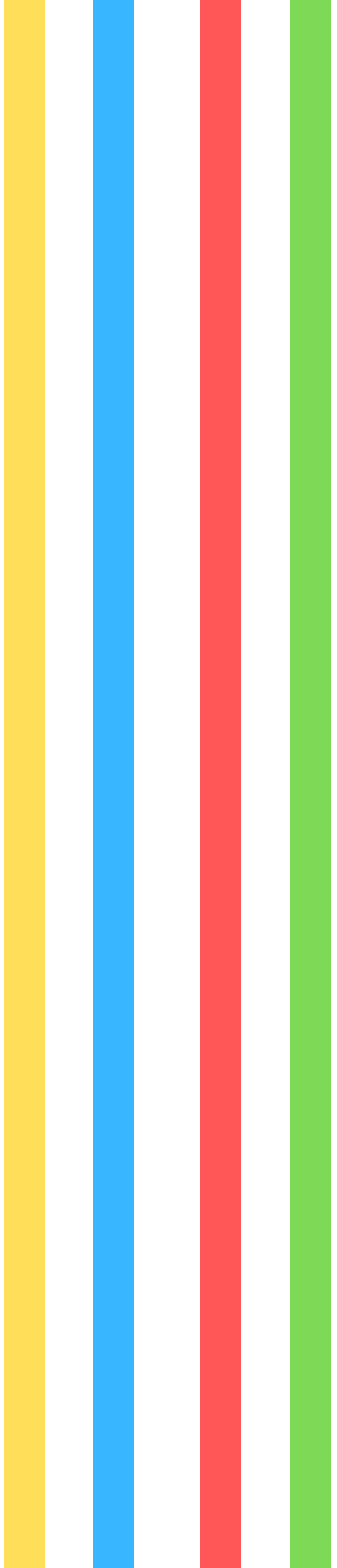


Requalificação Urbana Bairro de Safende

O FÊNOMENO DE EXPANSÃO URBANA
DA CIDADE DA PRAIA



Safende, Janeiro 2020



Hemma Haiza Moreira Ferro Neves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina em Arquitetura e Urbanismo

Orientador Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos

Florianópolis, Fevereiro 2020



À minha cidade natal, Praia

Agradecimento

Agradeço a todos que de uma certa forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos meus professores que durante todo o curso passaram os devidos conhecimentos, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos que caminhou comigo e me apoiou neste percurso.

Aos meus pais que tudo fizeram para que eu pudesse realizar o meu sonho de estudar Arquitetura.

Aos meus colegas de casa que estiveram do meu lado nos momentos mais difíceis destes últimos 5 anos.

À associação Safende "Tudora" pela enorme contribuição de apresentar o bairro de Safende, acompanhar nas visitas e por darem informações imprescindíveis ao trabalho.

Ao vereador de urbanismo da Câmara Municipal da Praia, Rafael Fernandes, ao Diretor de Urbanismo, Jandir Gomes, ao Diretor de Planeamento Territorial e Gestão do Espaço Público, Osvaldir Rodrigues, ao Arquiteto Nuno Lobo e todos os outros membros da CMP que deram a sua contribuição.



Sumário

A

- 01 Introdução
- 02 Objetivos
- 03 Metodologia
- 04 Estruturação do trabalho

B

- 05 Localização e clima
- 06 Contexto histórico do surgimento e evolução da cidade
- 07 Situação Socioeconômica
- 08 Características ambientais e sitio físico
- 09 Uso e ocupação do solo
- 10 Infraestrutura

C

- 11 Análise do surgimento
- 12 Caracterização desses bairros
- 13 Caracterização da moradia

D

- 14 Diagnóstico da área
- 15 Diretrizes gerais
- 16 Proposta projetual

Referencias



01 Introdução

02 Objetivos

03 Metodologia

04 Estruturação do trabalho

01 Introdução

A escolha do tema surge com uma inquietação em relação a distribuição espacial da cidade da Praia. A dualidade urbana é visível em toda cidade. Onde existem bairros planejados e logo ao lado bairros onde o caos urbano reina. Esta realidade surgiu pela falta de planejamento da cidade pelos órgãos responsáveis, perante a situação do aumento drástico da população da Praia. Este aumento dá-se pela cidade servir de refugio às pessoas que migram do interior da ilha fugindo da seca e às pessoas de outras ilhas procurando melhores condições de vida na capital.

Dos bairros que surgiram clandestinamente na cidade foi escolhido o bairro de Safende como estudo de caso, por ser um bairro que surgiu nos meados de 1970, que continua em expansão mas que ainda tem muitos problemas a serem resolvidos. A sua localização surge como uma das suas principais problemáticas, acrescentadas à falta de infraestruturas de saneamento básico e de lazer. Assim o presente trabalho visa o melhoramento da condição de vida nessa comunidade, fazendo o diagnóstico do lugar, levantando a problemática de Safende, e por fim lançar diretrizes a serem cumpridos para a requalificação do bairro, juntamente com uma proposta projectual de um parque urbano para o bairro. Isso tendo em vista as limitações do bairro e da Câmara Municipal.

02 Objetivos

Gerais

Elaborar um projeto de requalificação urbanística do bairro de Safende, coerente com a realidade social e económica, levando em consideração a problemática apresentada pelos moradores do bairro, numa tentativa de melhorar as condições de vida dessas pessoas.

Específicos

a Estabelecimento de diretrizes para melhorar as infraestruturas de saneamento básico e acessibilidade.

b Criar espaços de lazer e convívios avigorando o conceito de comunidade e "Djunta mon" (Muntirão).

03 Metodologia

A Metodologia começa com a pesquisa e leitura de material disponível, para a compreensão da cidade em vários níveis, assim podendo relacionar o campo teórico e a realidade. Com enfoque na compreensão do surgimento dos bairros clandestinos da cidade da Praia e as suas características.

Depois da compreensão da realidade do local passou à investigação para a escolha de um bairro clandestino para servir de área de estudo, através de conversas com pessoas qualificadas da área de urbanismo informal na cidade.

Após a escolha foi possível visitar a comunidade de Safende, com o intuito de elaborar um projeto participativo que inclui as dificuldades, a opinião e os anseios dos moradores.

Assim foi possível o levantamento das problemáticas vividas pela população, podendo assim definir as diretrizes que suprimem essas questões.

Por fim foi possível elencar as prioridades e fazer um recorte, que a sua modificação, abrange e beneficia a todos, tendo em conta as falas dos moradores.

04 Estruturação do trabalho

O trabalho está estruturado em quatro partes, A,B,C e D. Sendo que a presente, parte **A** contextualiza o trabalho, além de justificar a escolha do tema e estabelecer os objetivos gerais e específicos, bem como a metodologia para cumprir os objetivos dos trabalho.

A parte **B**, é a revisão bibliográfica, apresentando ao leitor a cidade da Praia, o seu histórico, as suas características socioeconômicas e ambientais, juntamente à compreensão de como se dá o uso e ocupação do solo e como funcionam as infraestruturas na cidade. Parte esta de extrema importância para a assimilação do tema.

A parte **C**, aprofunda o tema "expansão urbana da cidade da Praia", entrando na análise do seu surgimento e na caracterização do bairro à moradia.

A última parte, a **D**, parte da escolha do objeto de estudo, o bairro de Safede, mostrando o diagnóstico feito a partir das consultas à comunidade, as diretrizes criadas a partir dessa diagnóstico e o proposta projetual lançada que visa a criação de um parque urbano.

B

- 05 Localização e clima
- 06 Contexto histórico do surgimento e evolução da cidade
- 07 Situação Socioeconômica
- 08 Características ambientais e sitio físico
- 09 Uso e ocupação do solo
- 10 Infraestrutura

05 Localização e Clima

A cidade da Praia é a capital de Cabo Verde, um país insular constituído por 10 ilhas de origem vulcânica. Situada na Costa Ocidental Africana, o arquipélago de 560 899 habitantes (estimativa 2017) fica a 500 km do continente e tem um total de 4000 km². Um arquipélago de clima árido e semi-árido, rondando entre 20°C a 25°C, onde a falta de chuva está presente na vida dos caboverdianos. Tendo duas estações designadas de “as-águas” e “as-secas”, sendo respetivamente a estação chuvosa (Agosto a Outubro), com chuvas irregulares, e a estação de seca que é a maior do ano.

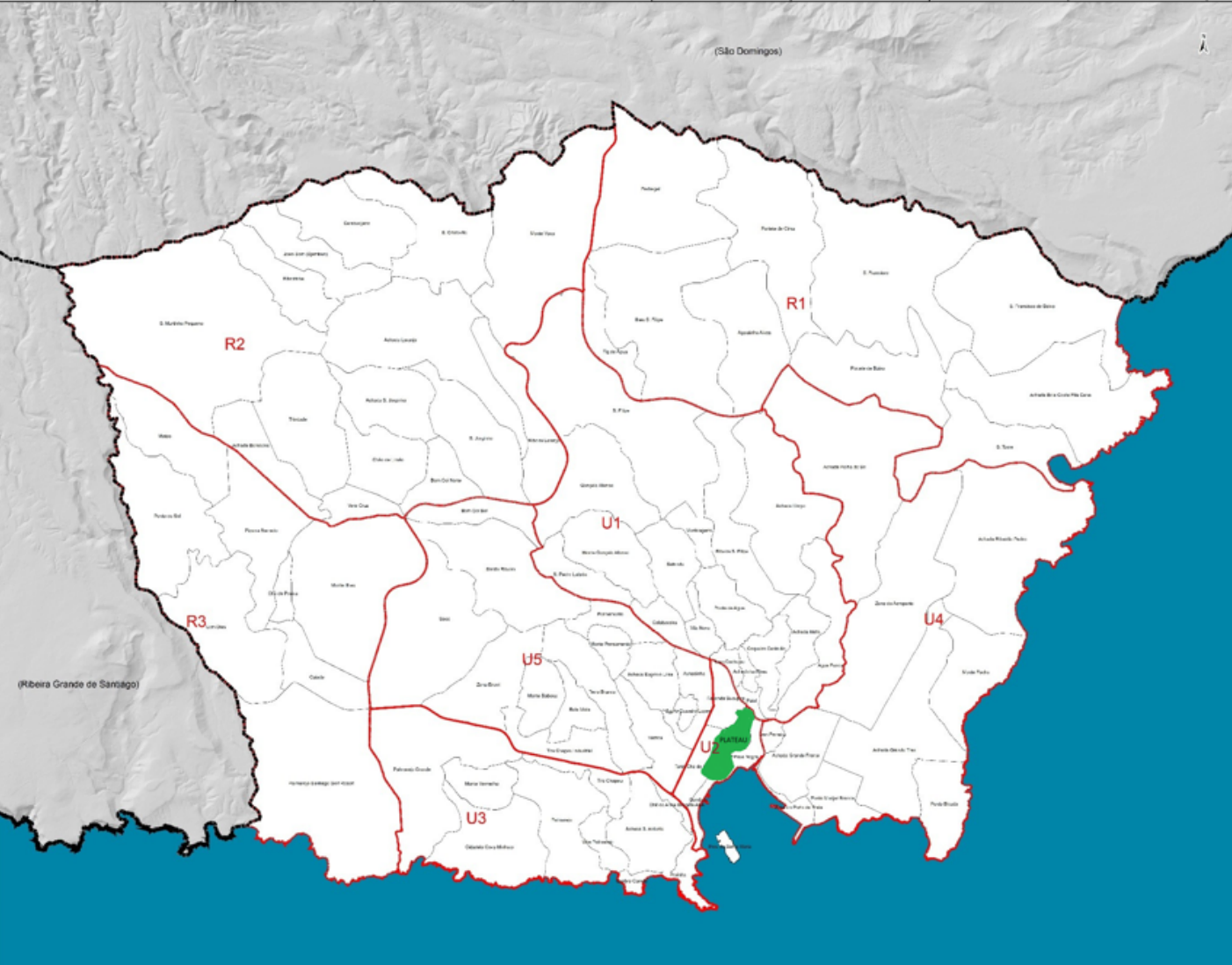
O Município da Praia fica a sul da ilha de Santiago, a maior ilha do arquipélago de Cabo Verde. Ao longo de 54,9 km de comprimento no sentido norte-sul e 35 km de largura leste-oeste, a ilha abriga administrativamente 9 municípios. A cidade da Praia além de ser a capital, é a cidade com maior população, abrigando cerca de metade da população da ilha de Santiago. Com um total de 131 719 pessoas (dados censo 2010), o município da Praia abriga 26,9% da população total do país, tendo uma parte rural que abriga apenas 3% dessa população.



Figura 1- Enquadramento geográfico do município no país e na região africana | Fonte: Plano Diretor Municipal (PDM) Praia 2016



Figura 2- Ilha de Santiago | Fonte: Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_Santiago> Acesso em 13/02/2020



A área de ocupação da população rural e população urbana é inversamente proporcional, constituindo realidades diretamente opostas.

Tendo um total de 102 km² de área, o território é caracterizada por um conjunto de montes, planaltos e vales circundantes (os planaltos são designadas de achadas), onde toda ocupação urbana se desenvolve. A base desse assentamento surge no planalto central designado de Plateau (ver figura 3), que até às primeiras décadas depois da independência (1975) ainda era a única área considerada cidade e abaixo desta surgia a cidade informal. Isto explica em partes a melhoria em termos de equipamentos e estruturas em relação ao crescimento desordenado dos restantes bairros.

No mapa da figura 4 da cidade da Praia podemos ver a divisão desta em agrupamentos de bairros segundo o Plano Diretor Municipal (PDM) da Praia. Este agrupamento foi feito como forma a ter uma melhor percepção da distribuição espacial e geográfica dos fenómenos, facilitando a caracterização e diagnóstico do local.

Figura 3- Localização Plateau (marcado a verde) | Fonte: Plano Diretor Municipal (PDM) Praia 2016



Figura 4- Enquadramento geográfico da cidade da Praia a ilha de Santiago
Fonte: Plano Diretor Municipal (PDM) Praia 2016

06 Contexto histórico do surgimento e evolução da cidade

As ilhas de Cabo Verde foram encontradas por volta de 1460 pelos Portugueses, que encontraram nesta uma localização estratégica para o comércio de escravos, surgindo assim o primeiro assentamento europeu nos trópicos. Não existiam nativos antes da chegada dos portugueses. O incentivo da corte portuguesa com a carta de privilégios ao comércio de escravos na Costa da Guiné para os moradores da ilha de Santiago, fez com que a colônia crescesse como um ponto importante na rota de navegações atlânticas do comércio de escravos. Embora a fauna e flora local não representasse valor econômico importante, os portugueses foram responsáveis por inserir as primeiras formas de cultivo e pecuária na região, como forma de subsistência do entreposto de suporte à navegação do ciclo de comércio negreiro.

A Ribeira Grande de Santiago, atual Cidade Velha, (ver figura 5) foi a primeira cidade do País e servia como ponto de escala para navios portugueses e para o tráfego e comércio de escravos.

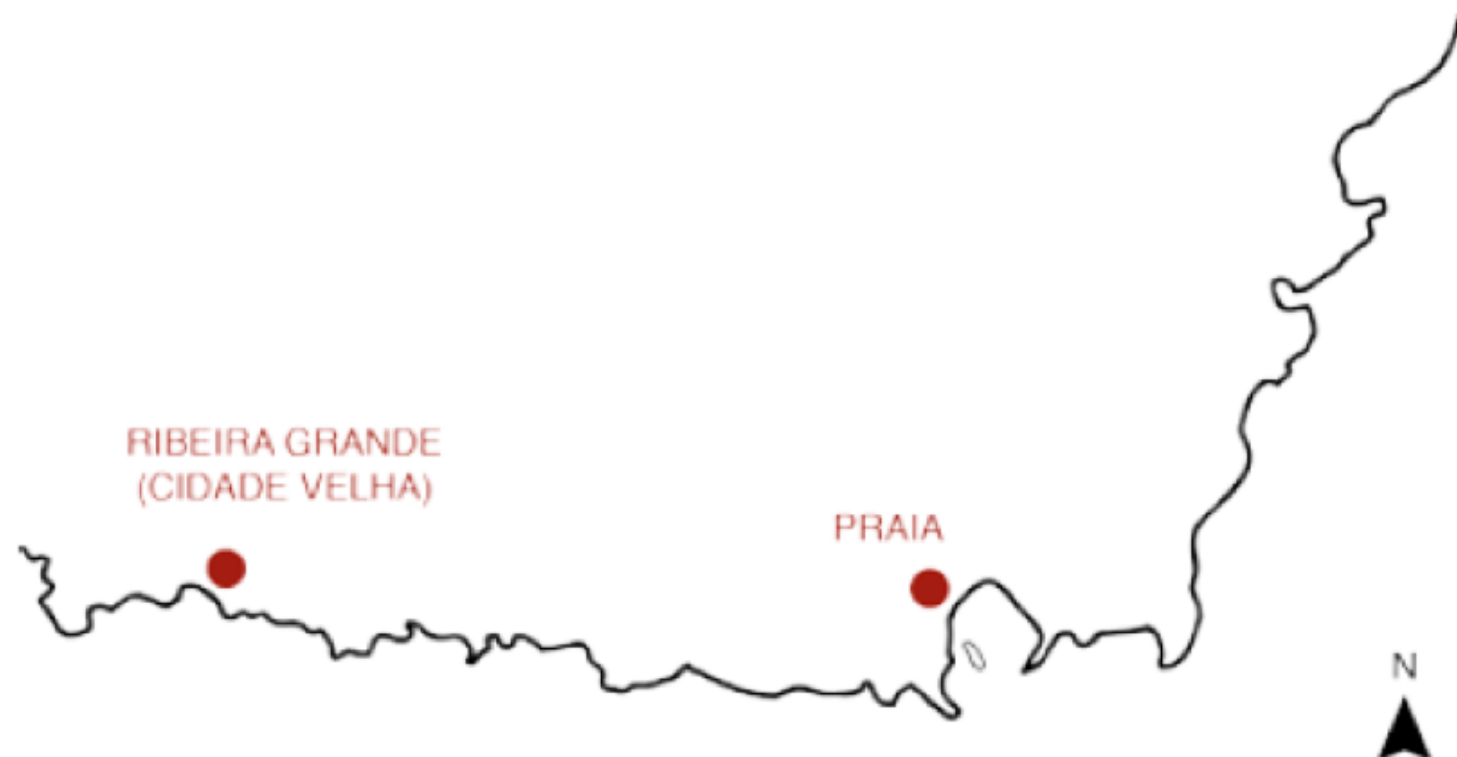


Figura 5- Localização do Porto da Ribeira Grande (Cidade Velha) e do Porto da Praia.
Fonte: LIMA,2015



Figura 6- Vista da baía da Ribeira Grande- ocupação à cota baixa (1635)
Fonte: LIMA, 2015

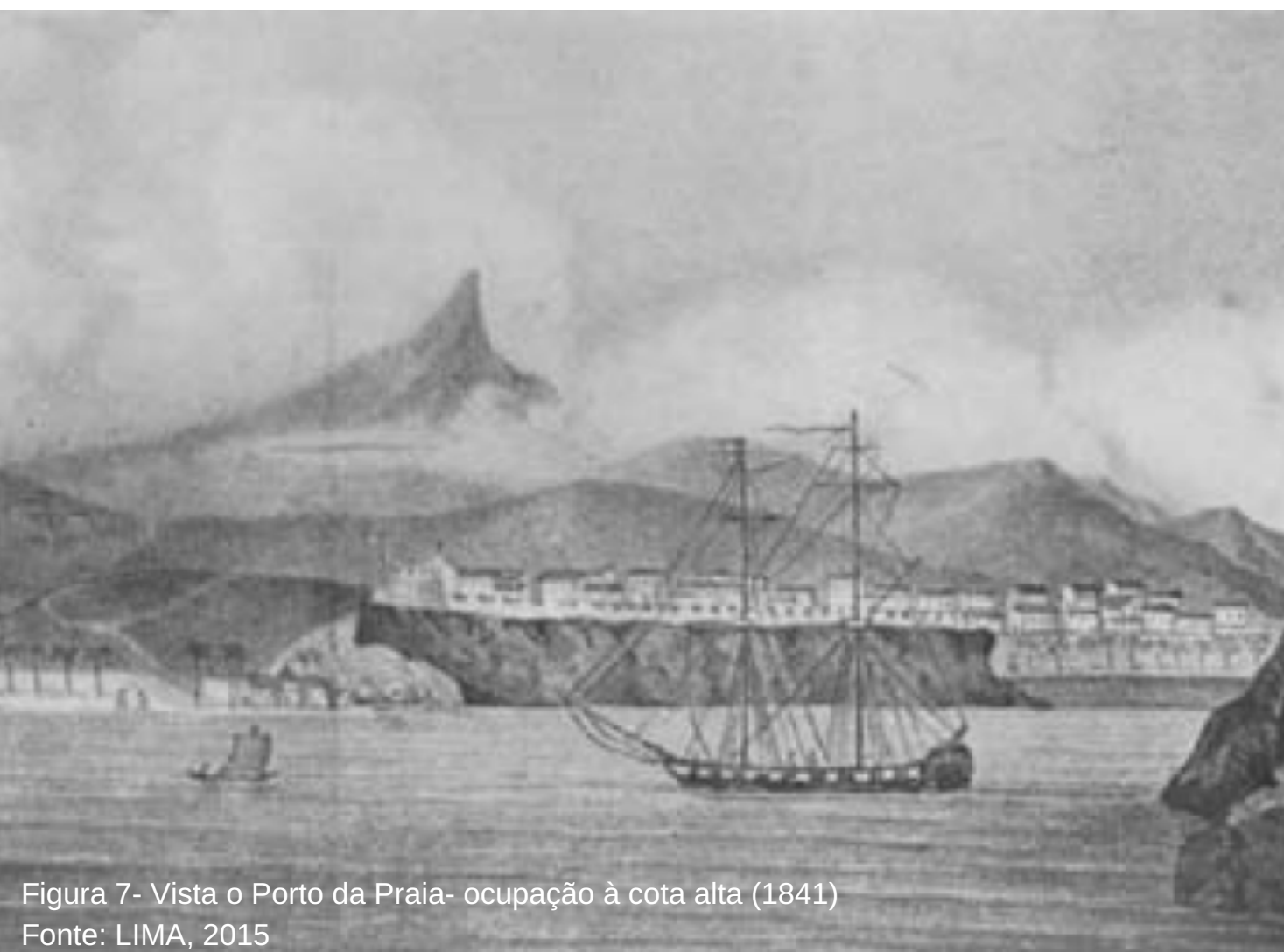


Figura 7- Vista o Porto da Praia- ocupação à cota alta (1841)
Fonte: LIMA, 2015



Figura 8- Carta da baía da Ribeira Grande (1747)
Fonte: LIMA, 2015



Figura 9- Carta da baía da Praia (1902)
Fonte: LIMA, 2015

O país começou a entrar em decadência com os ataques de corsários e de piratas á Ribeira Grande e mais tarde com o fim da escravatura, evidenciando uma economia pobre e de subsistência.

Após o declínio da Ribeira Grande as populações desta fugiram para a vila da Praia de Santa Maria, um planalto a 30 metros do nível do mar, situado perto de uma praia de nome Santa Maria, onde se localiza o atual centro da cidade da Praia chamada de Plateau (Platô). Por oferecer boas condições para navios, surgiu como um porto clandestino, para que não pagassem as taxas aduaneiras na então capital Ribeira Grande. Foi gradativamente se tornando numa vila com as sucessivas populações provenientes da Ribeira Grande durante o seu declínio, passando a abrigar a administração em 1770.

Prosperando ao longo dos anos com o aumento da sua atividade marítima, foi criando infraestruturas como a primeira escola primária da Praia em 1817 e do mesmo modo foi surgindo os primeiros traçados urbanísticos já em 1822/26.

Assim nessa altura deu-se os primeiros alinhamentos e calcetamento de arruamentos, a abertura de calçadas, as casas passaram a ter telhas e paredes caiadas e ainda houve a reconstrução do Cais em pedra calcária. (PDM, 2016)

Anos mais tarde em 1858 a “Praia de Santiago” passou oficialmente a capital com 2300 habitantes.

A problemática de falta de água foi confrontada desde sempre, sendo o primeiro abastecimento de água ocorrido em 1872. Ainda assim por ser um país de clima seco, milhares de pessoas morreram à fome por causa de longos períodos de secas, que deu resultado numa grave crise agrícola devastando as ilhas (1941-1942 e 1946-1948).

Podemos observar na carta de 1886 que a cidade ainda se concentrava no planalto com pouca densidade. Todas as construções da época se encontravam no Plateau, o primeiro bairro da cidade, sejam estas de caráter habitacional ou social.



Figura 10- Esquema da cidade da Praia com base na Carta do Porto da Praia (1886)



Fora do Plateau apenas existiam construções relacionadas com a atividade portuária. Um pouco mais de meio século mais tarde já podemos constatar na carta de 1946 o aumento de assentamentos fora do Plateau, que vão dar seguimento ao crescimento demográfico no século XX.

Nesses núcleos onde se encontravam a população mais empobrecida e alguns desses com a sua expansão vão dar origem aos bairros clandestinos. Sendo estes assentamentos:

um aglomerado na achada a Oeste, a Achada de Santo António [1]; um aglomerado mais central junto ao cemitério (actual Várzea) [2]; três eixos de edificado, em direcção a Norte, um a Noroeste mais disperso (actual Achadinha/Bairros Craveiro Lopes) [3], um central estruturado ao longo da via que leva ao interior da ilha (actual Fazenda) [4] e um a Nordeste que segue a base da achada ali existente (actual Paiol e Lém Cachorro) [5]; um aglomerado na encosta da Achada Grande a Este (actual Lém Ferreira) [6] e na própria Achada Grande [7]. (LIMA, 2015, p. 74)



Figura 12- Estrutura Urbana do Plateau, (clara e regular) | Fonte: LIMA, 2015



Figura 13- Estrutura urbana do bairro do Paiol que segue a topografia da base da achada e estrutura urbana do bairro da Fazedra que segue o eixo da via | Fonte: LIMA, 2015



Figura 14- Estrutura urbana da Lém Ferreira, com uma forma mais "circular" | Fonte: LIMA, 2015,

Já nos anos de 1950 a 1970 havia se dado a consolidação do Plateau, com urbanizações e construções modernistas neste e nos seus arredores. Fica visível o contraste entre a malha bem estruturada do Plateau com quarteirões amplos e espaços públicos definidos (fig. 12) e dos bairros que surgem na época sem uma organização evidente. Esses bairros vão se conformando seguindo a topografia ou seguindo o eixo da via (fig.13), ou ainda aglomerados de uma forma "circular" (fig. 14).



Após trinta anos há uma densificação dos bairros e o surgimento de novas aglomerações que pode ser observada na carta de 1968-79. Essas novas aglomerações vão dar origem a bairros que hoje temos na cidade da Praia em parte consolidada, como por exemplo Achada São Filipe e de Tira Chapéu, e bairros que ainda atualmente se encontram em condições precárias como exemplo São Pedro de Latada e Simão Ribeiro (ver figura 18). Estima-se que por essa época já se tinham dado as primeiras ocupações no bairro de Safende, que estão datadas em meados de 1970.

A ocupação fora do Plateau já era maior que dentro desse. Nesta carta já é de se notar a introdução de alguma vias, sendo que em alguns casos denota se uma estrutura mais ortogonal e em outros casos as ruas ganham uma conformação mais tortuosas por seguirem assentamentos menos ortogonais (fig. 16 e 17). No entanto estes perdem os alinhamentos à medida que vão se afastando dos arruamentos existentes.

Figura 15- Esquema da cidade da Praia com base na Carta do Porto da Praia (1968-79)
Fonte: LIMA, 2015,



Figuras 16 e 17- Diferentes adaptações viárias a assentamentos pré-existentis | Fonte: LIMA, 2015

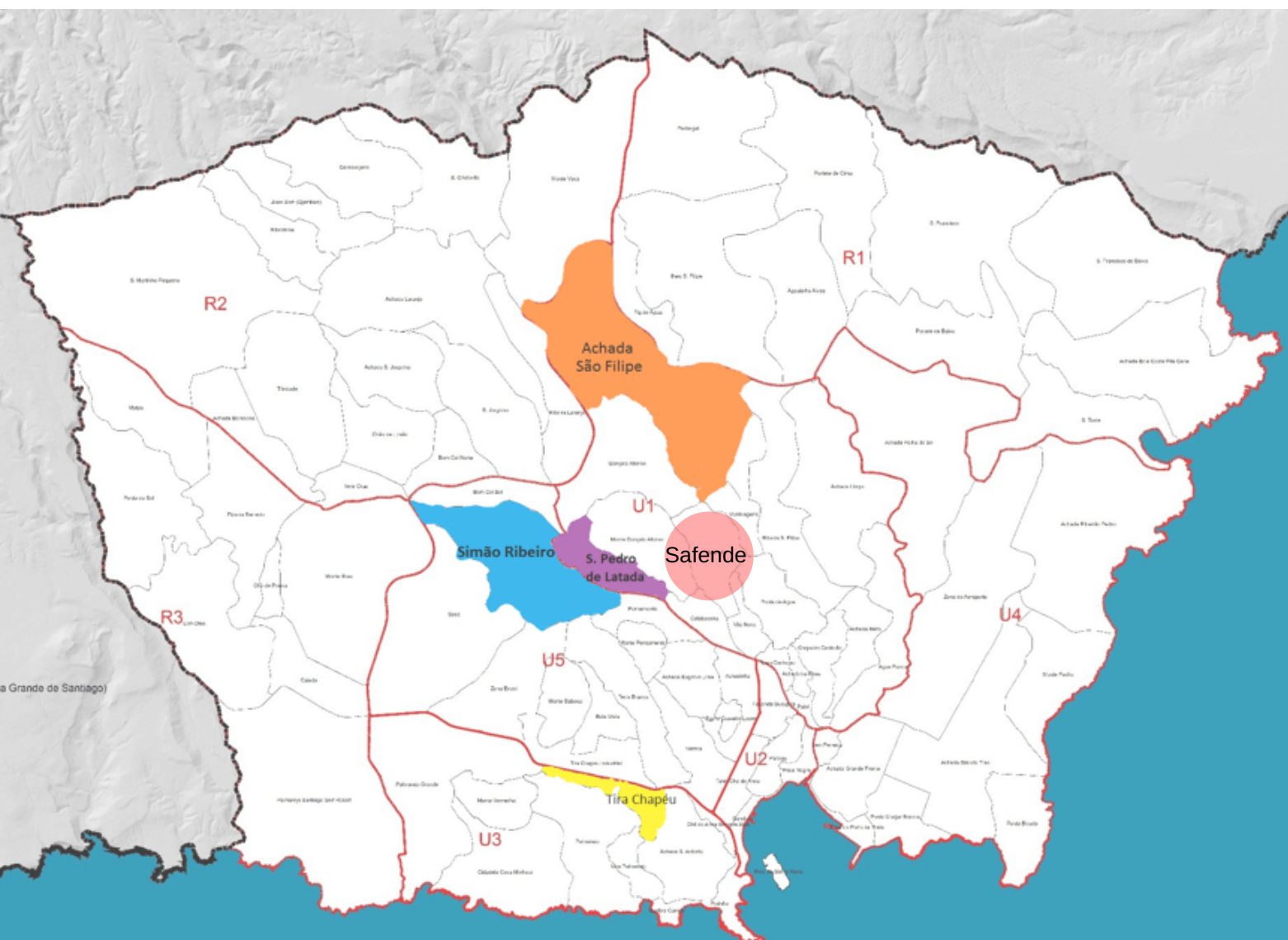


Figura 18- Localização dos bairros de São Filipe (laranja). Tira Chapéu (amarelo), Simão Ribeiro (azul, São Pedro de Latada (roxo) e Safende (vermelho)

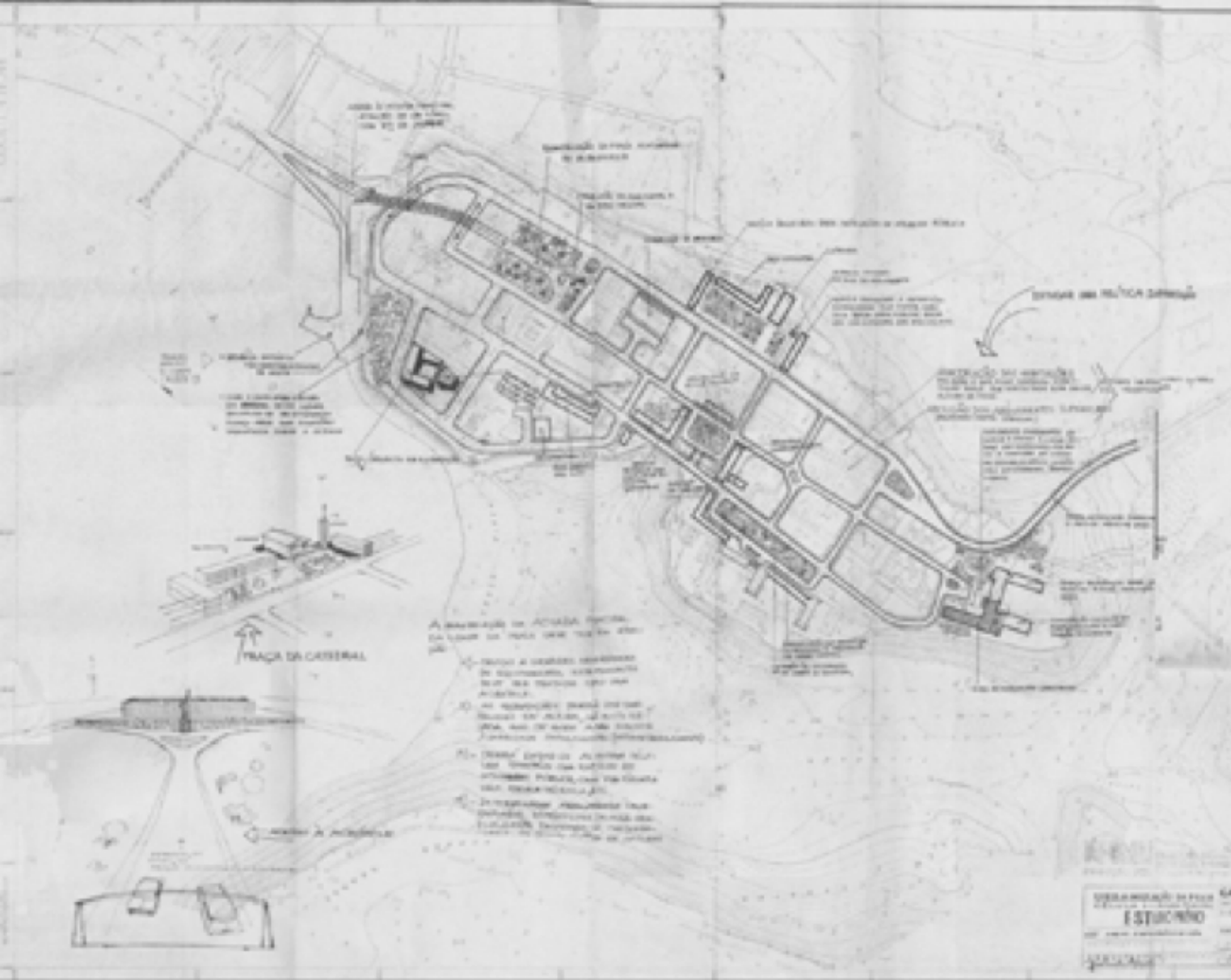


Figura 19- Plano Urbanístico de 1961, coordenação José Luís Amorim | Fonte: LIMA, 2015

No período colonial não há nenhum registro documentado de planos urbanísticos realizados, afora algumas das práticas já mencionadas. Inclusive houve propostas de planos urbanos na década de 60 para as duas principais cidades, Praia na ilha de Santiago e Mindelo na ilha de São Vicente, que foram desconsideradas por eliminar o patrimônio construído até então.

O primeiro plano em 1960 dirigido por José Luis Amorim visava o planeamento do Plateau com base no Movimento Moderno, dando privilégio a ruas largas e edifícios altos. As habitações seriam demolidas dando lugar a edifícios institucionais, e seriam realocadas em blocos habitacionais em altura sem aumentar a densidade populacional do Plateau. Este plano desconsiderava o conjunto das outras áreas ocupadas, se limitando a planejar somente o Plateau.

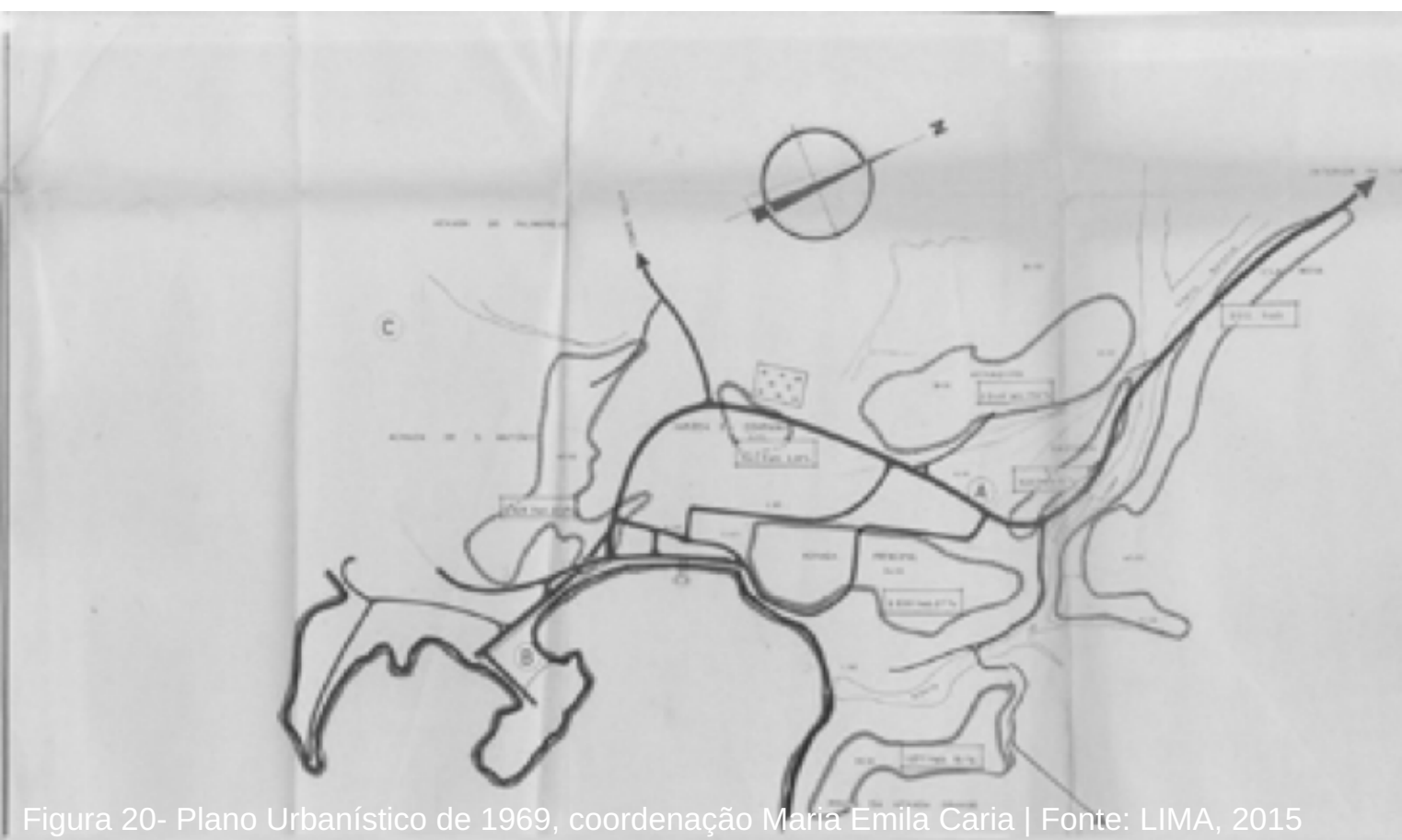


Figura 20- Plano Urbanístico de 1969, coordenação Maria Emila Caria | Fonte: LIMA, 2015

Em 1969 fez se uma outra proposta coordenado por Maria Emília Caria, dessa vez cientes da forma setorizada como a cidade tinha crescido, dando resultado em núcleos urbanos desconectados e desiguais.

Assim este plano prioriza o investimento nas redes viárias e na criação de um novo centro à cota baixa conectando a cidade. Ainda que este segundo plano não tenha sido usada também, serviu como algumas diretrizes para as modificações feitas no período pós colonial.

Vale notar que os únicos lugares com alguma malha urbana nesse período seriam o Plateau e o bairro Craveiro Lopes, com alinhamentos e traçado arquitetônicos comum de “porta-janela-porta” e ainda haviam alguns blocos de construção coletiva nesses dois bairros e na Achada de Santo António.

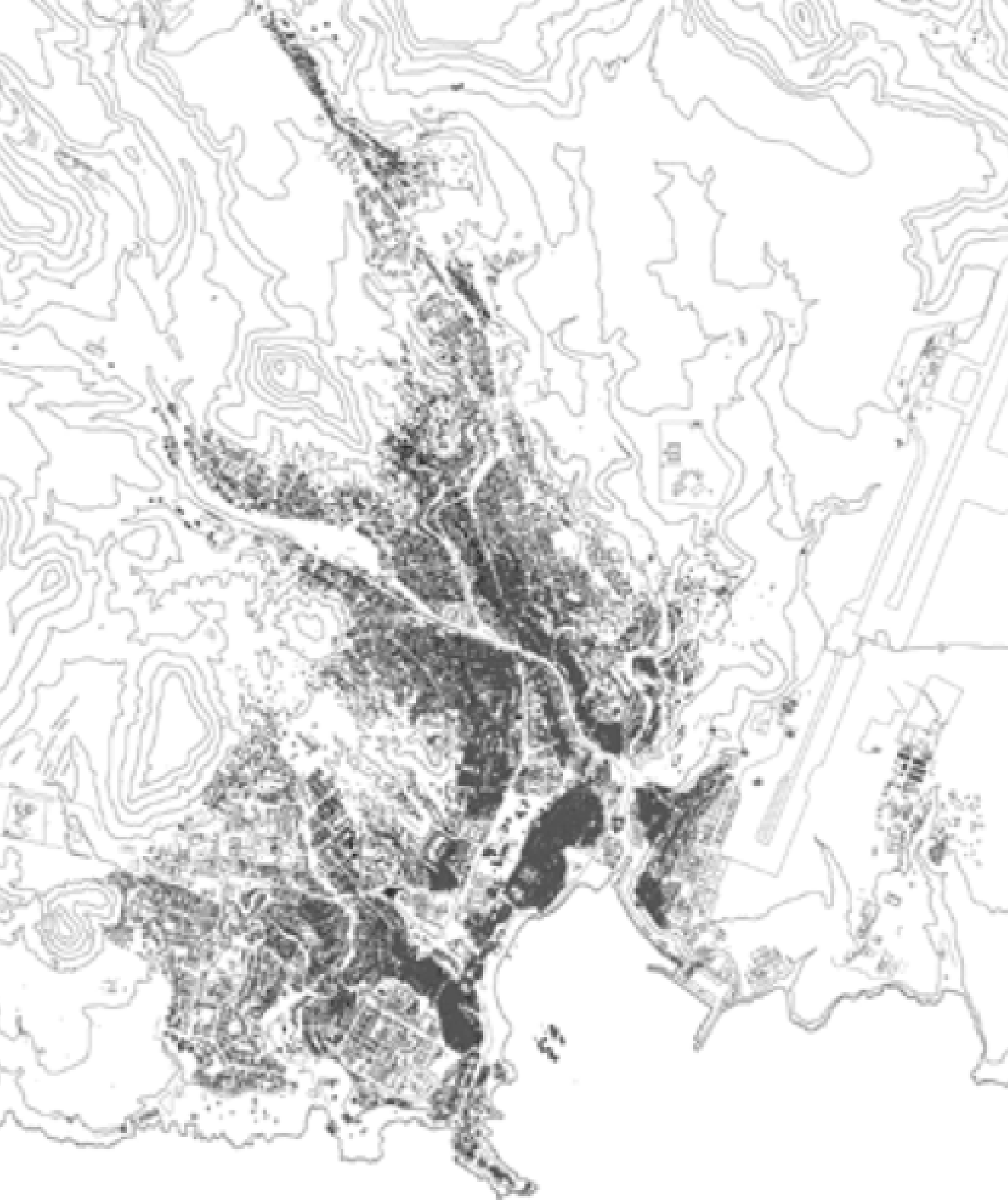
Apesar de não haver um registro de bairros clandestinos antes da independência, já se podia constatar um contraste urbano na cidade da Praia, sendo que os serviços se centravam no Plateau, valorizando a área, e no resto da cidade era visível a sua precariedade habitacional e urbana.

A independência de Cabo Verde ocorre a 5 de julho de 1975 após a assinatura de um acordo entre o PAIGC (Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo Verde) e Portugal.

Este período fica marcado por uma grande migração para cidade da Praia, tanto por parte da população das zonas rurais quanto de populações de outras ilhas, onde procuravam melhores condições de trabalho e de vida. Com este grande crescimento da população da capital, esta não consegue dar conta a demanda urbanística. Não houve um gerenciamento, nem por planos nem por parte dos responsáveis administrativos, do solo urbanizado e da oferta de habitação para todos os grupos sociais.

Com a inexistência de precauções a ocupação ilegal, o fenômeno da construção clandestina aumenta como uma resposta encontrada pela população às suas carências básicas de habitação.

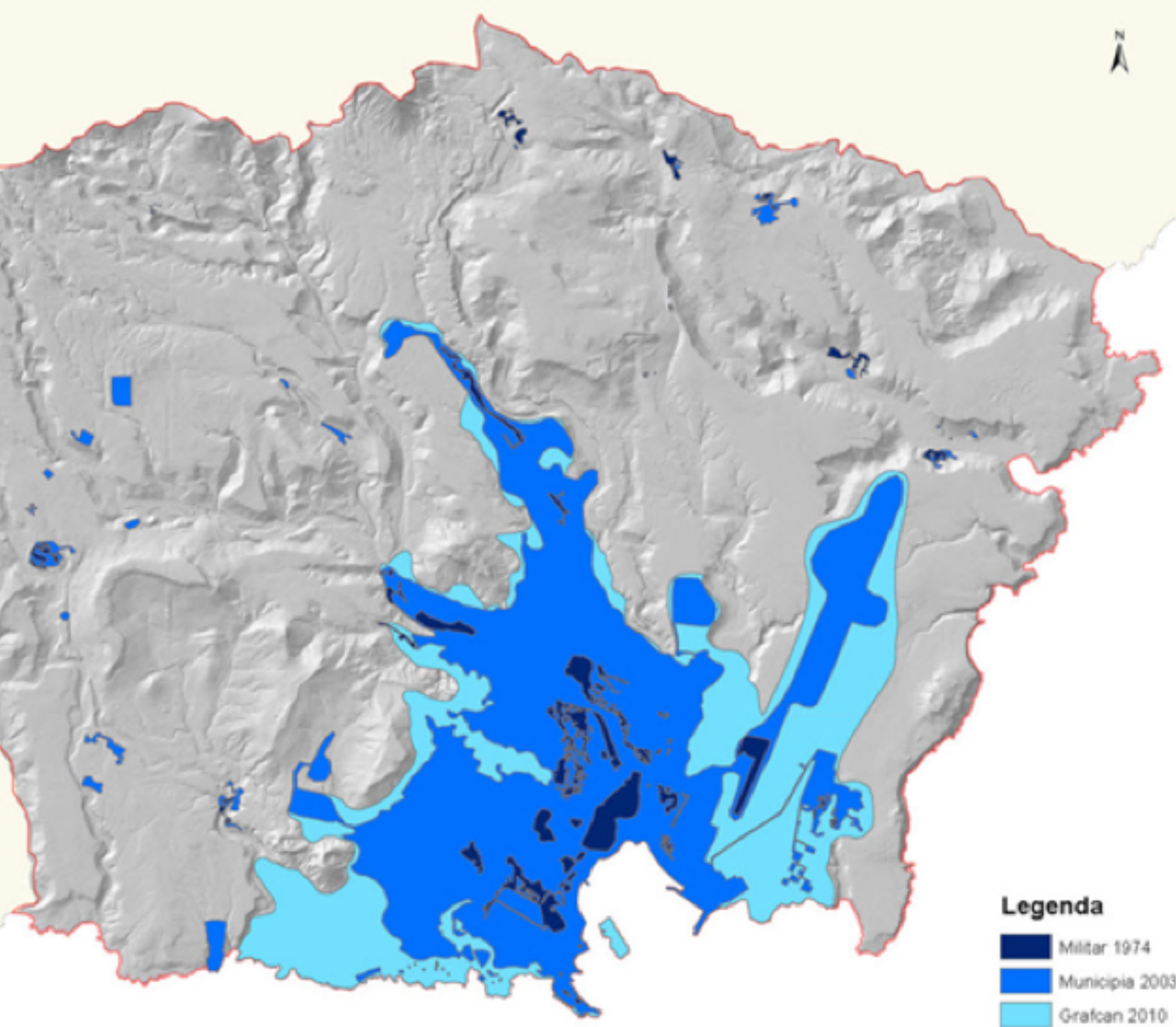
Os bairros vão surgindo sem planejamento mas mantendo os alinhamentos e dimensionamentos da ocupação do período colonial dando ainda a possibilidade de surgir infraestruturas no local.



O pós independência foi a maior fase de expansão dos bairros existentes como pode ser vista no levantamento de 1996, sendo que a cidade da Praia chega a quintuplicar a sua mancha urbana resultante da ocupação descontrolada. Vem a ser criado alguns órgãos de gestão e execução de obras de infraestruturas e de elaboração de planos e projetos, com poucos técnicos e sem experiência na área.

Já nos finais dos anos 70 são traçados pequenos loteamentos para alguns bairros emergentes como resposta ao crescimento da população. Planos esses voltados à população com mais condições financeiras visto que os bairros até então foram surgindo com a construção de blocos de habitação para funcionários de empresas existentes na altura.

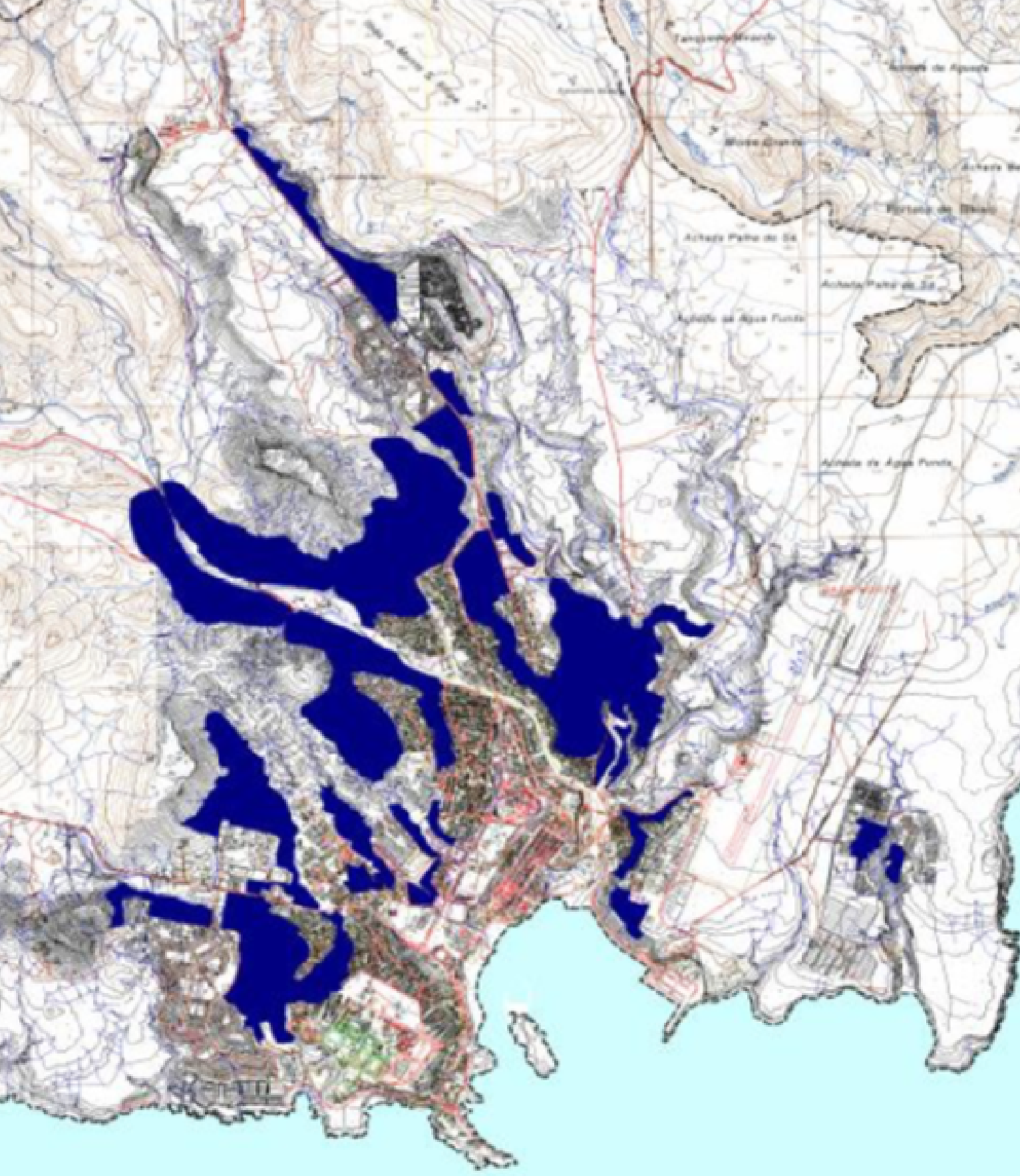
O primeiro grande plano geral de Urbanização da Praia (PUB da Praia 1986/1988) veio a concluir a criação e elaboração de múltiplos planos de grau hierárquico inferior, enfatizando os planos do Palmarejo e de Achada São Filipe.



A cidade da Praia teve dois momentos de grande crescimento, que foi com a crise agrícola e portuária em 1946, que trouxe a população do interior para a capital, e após a independência em 1975. Nessa segunda fase de grande crescimento que surge os assentamentos não planejados da cidade, por uma incapacidade de resposta a esse crescimento. Além da falta de planejamento e de recursos financeiros, houve também a dificuldade de continuação dos assentamentos devido a topografia do território.

Assim sendo a cidade da Praia que conhecemos hoje se transformou numa cidade fragmentada, onde em algumas partes ela tem um caráter de ocupação planejada, seja por iniciativa privada ou pública, e em outras áreas que surgiram como resposta ao crescimento da cidade, não tem um planejamento.

Figura 22- Síntese da evolução urbana da Praia baseada na cartografia oficial existente (70-2000-2010) | Fonte: PDM



Ainda não foi possível unir esses fragmentos da cidade, segundo o último levantamento topográfico (2010) pois esses bairros não planejados continuam cada vez mais densos o que dificulta a intervenção nos mesmo e os bairros planejados ainda não são acessíveis à população.

Este crescimento dos bairros não planejados surge como consequência não só da falta de soluções , mas também do despropósito das soluções disponíveis. Os recursos financeiros foram utilizadas em soluções fora do contexto da cidade, o que expandiu ainda mais o problema de setorização e precariedade desses setores não planejados , um problema já identificado por Emília Caria no seu plano de 1969.

Figura 23- Ocupação clandestina Cidade da Praia 2005. | Fonte: Câmara Municipal da Praia (CMP)

07 Situação Socioeconómica

As ilhas de Cabo Verde tinham 491 575 habitantes, segundo dados do INE de 2010. Dados mais recentes mostrados em uma estimativa de 2017, mostram que esse numero passou para 560 899 habitantes. Sendo esta população maioritariamente feminina com 50,5% em detrimento dos 49,5% de população masculina.

A população da cidade da Praia, calculada em 2010, foi de 131.719, ou seja 27 % da população de Cabo Verde. Atualmente num estudo feito pela INE em comemoração dos 160 anos da cidade da Praia, em 2017, estima se que a população já é de 159 027 habitantes.

No quadro ao lado mostra a evolução da população em cada um dos seus concelhos, de 2000 para 2010, ano do último censo realizado em Cabo Verde.

Concelho	Superfície (km²)	Pop 2000	Pop 2010	Taxa média de crescimento anual
Boavista	627,287	4209	9162	0,081
S. Catarina do Fogo	153,858	4769	5299	0,011
Tarrafal de S. Nicolau	124,284	5180	5237	0,001
Maio	274,997	6754	6952	0,003
Brava	62,962	6804	5299	0,011
S. Lourenço dos Órgãos	37,284	7781	7388	-0,005
Ribeira Grande de Santiago	138,286	8234	7732	-0,006
Paul	54,434	8385	7032	-0,017
Ribeira Brava	222,231	8467	7580	-0,011
S. Salvador do Mundo	26,521	9172	8677	-0,006
Mosteiros	85,473	9535	9524	0
S. Domingos	147,794	13320	13686	0,003
Sal	220,948	14816	25657	0,056
S. Miguel	77,377	16128	15648	-0,003
Porto Novo	563,663	17191	17993	0,005
Tarrafal	120,902	17792	18565	0,004
Ribeira Grande	166,357	21594	18890	-0,013
São Filipe	231,213	23127	22228	-0,004
Santa Cruz	111,99	25234	26609	0,005
Santa Catarina	242,991	40852	43297	0,006
São Vicente	220,114	67163	76107	0,013
Praia	102,68	98118	131719	0,03

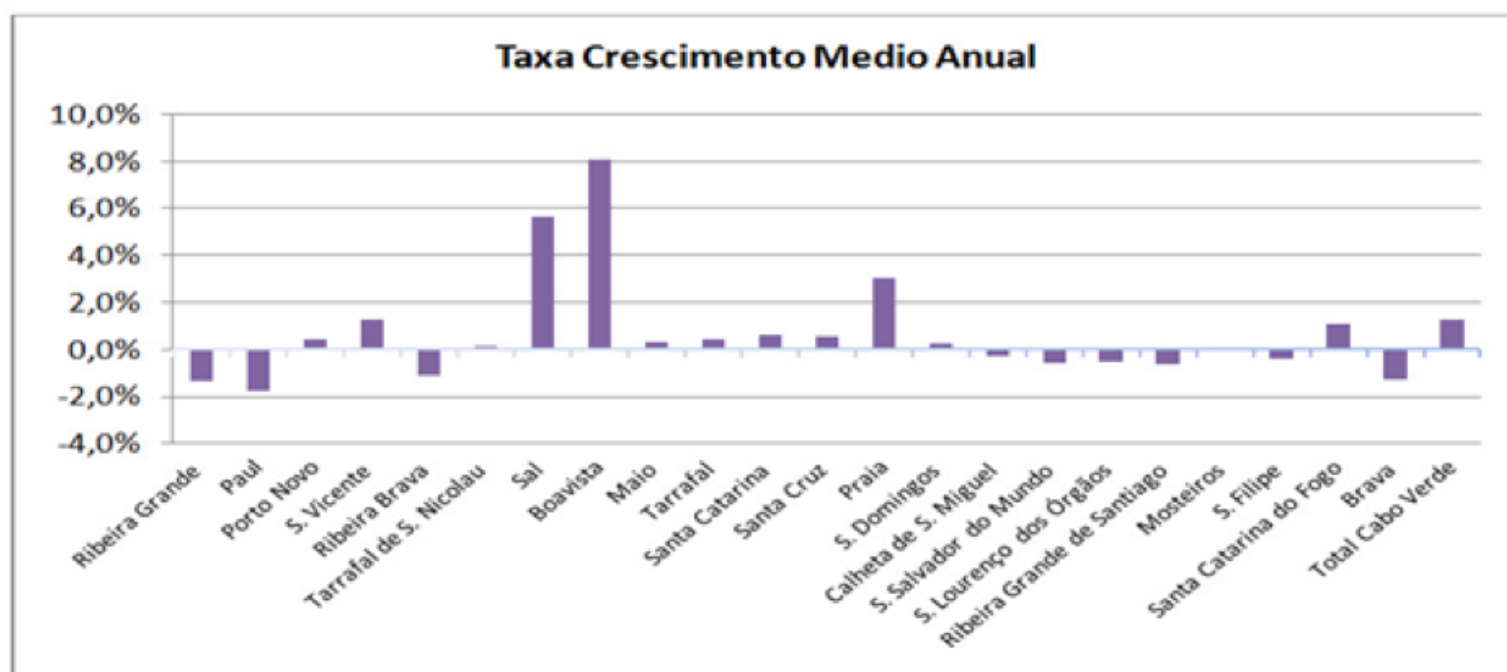


Figura 24- Taxa de crescimento médio anual de Cabo Verde (2000-2010). | Fonte: PDM

Segundo a análise do plano diretor municipal, a população de Cabo Verde cresceu nesse intervalo a um ritmo médio anual de 1,2% conforme se evidencia no quadro 1 e o gráfico da figura 24. Essa evolução não ocorre de forma linear, tendo concelhos onde a taxa de crescimento é quase imperceptível, como Tarrafal na ilha de São Nicolau e em outros concelhos o crescimento é negativo pela alta taxa de migração e emigração da população a procura de melhores condições de vida.

A cidade da Praia por ser a capital tem uma taxa de crescimento muito alta, sendo que ela abriga parte da migração dos outros concelhos da ilha de Santiago e restantes concelho do país, sendo que da sua população total 35,9% é natural de outro concelho/país.

As ilhas do Sal e da Boavista também possuem uma taxa de crescimento desproporcional em relação às outras ilhas por serem ilhas que atraem um grande número de turistas e por conseguinte tem boas condições de emprego atraindo a população.



Figura 25- Vista aérea Praia. | Fonte: A nação

Evolução da População da CIDADE DA PRAIA

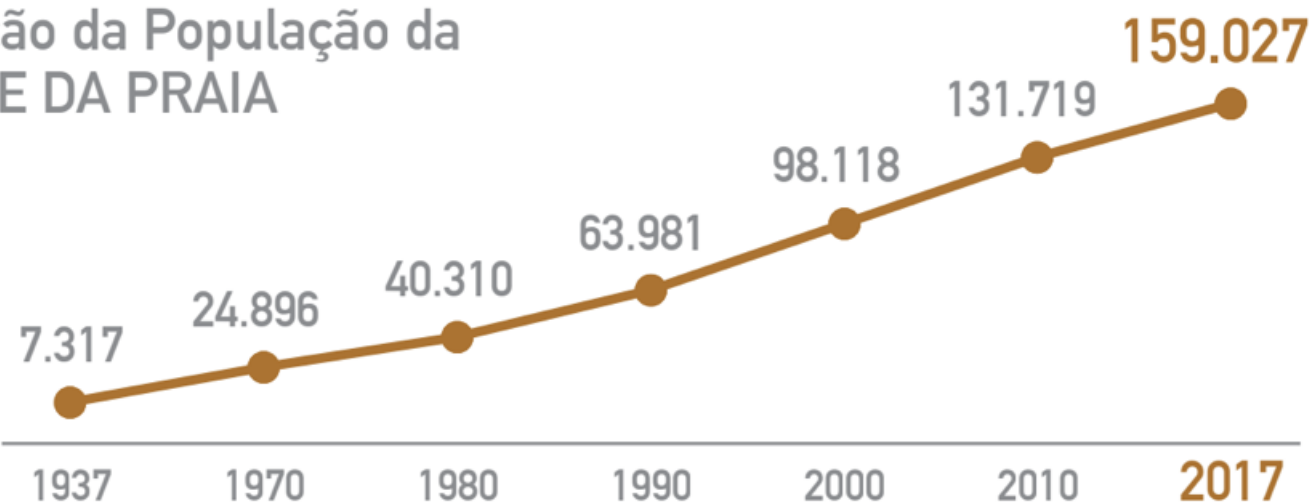


Figura 26- Evolução da população do município da Praia (1937-2017). | Fonte: INE

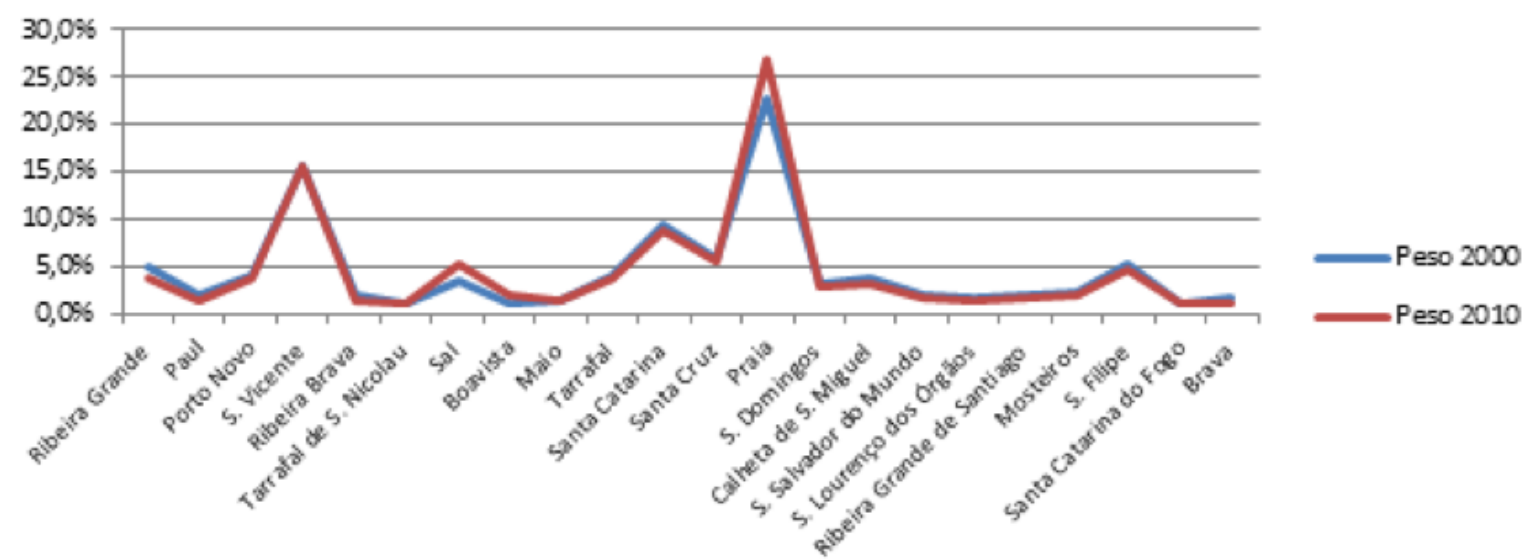


Figura 27- Análise da pressão demográfica em Cabo Verde (2000-2010). | Fonte: PDM

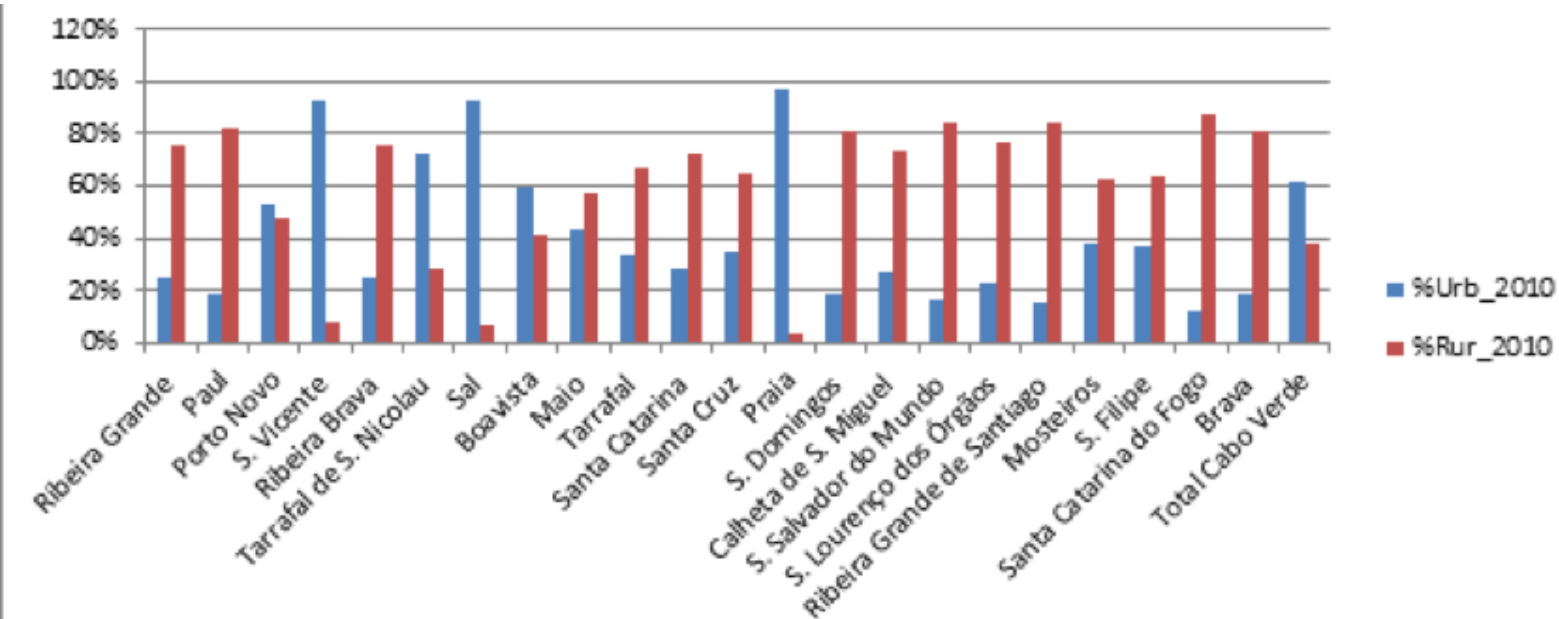


Figura 28- Distribuição da população em Cabo Verde (2010). | Fonte: PDM

A economia nas ilhas depende essencialmente do turismo, uma atividade económica que cresce cada vez mais pelas boas condições oferecidas aos investidores estrangeiros, como belas paisagens, praias de água cristalinas, sua diversidade cultural e o clima quente o ano todo.

No gráfico da figura 26 observa-se o grande crescimento do município da Praia ao longo dos anos, com uma taxa média anual de 3,0%. Como já mencionado, esse crescimento dá-se devido ao município ser a capital com um caráter 97% urbano (ver figura 28), o que atrai a migração interna e externa, aumentando assim a pressão demográfica (ver figura 27), o que causou o fenômeno de construções clandestinas.

De 2000 para 2010 a pressão demográfica do município da Praia aumentou 4,3% em relação à pressão demográfica do resto do país, número este que corresponde aproximadamente aos valores de redução da pressão demográfica em outros municípios.

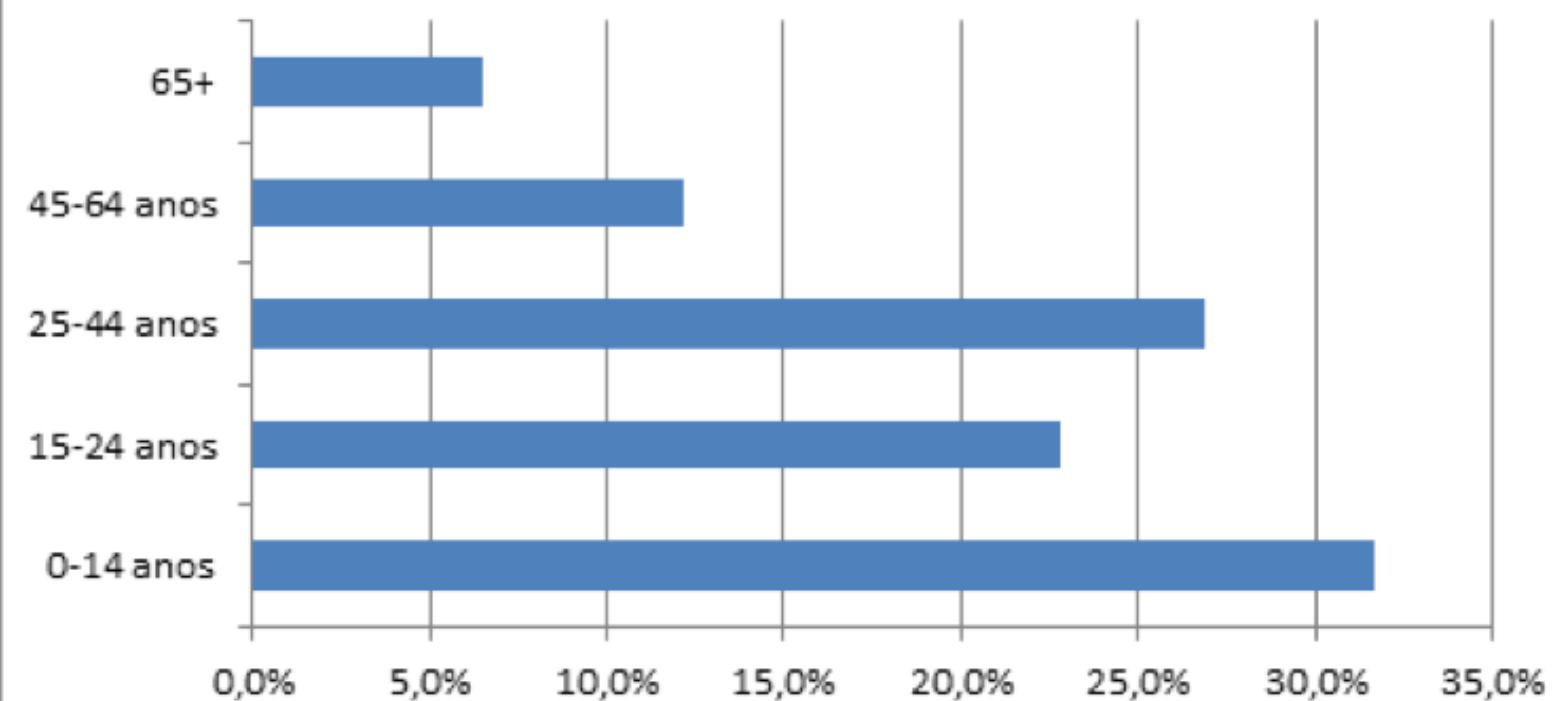


Figura 29- Distribuição da população por faixa etária em Cabo Verde (2010). | Fonte: PDM

Quanto aos grupos etários, Cabo Verde é caracterizada por uma população jovem, sendo que 81% tem menos de 44 anos (figura 29), e o mesmo perfil se verifica no município da Praia segundo o plano diretor municipal. Sendo esta uma vantagem para o desenvolvimento da economia das ilhas.

Caracterizando a densidade populacional, Cabo Verde atualmente tem 120 hab/km², mas esta não ocorre de forma similar em todos os municípios. No município da Praia esta densidade é particularmente maior que nos restantes (ver figura 30), tendo aumentado de 962 para 1297/km² entre 2000 a 2010.

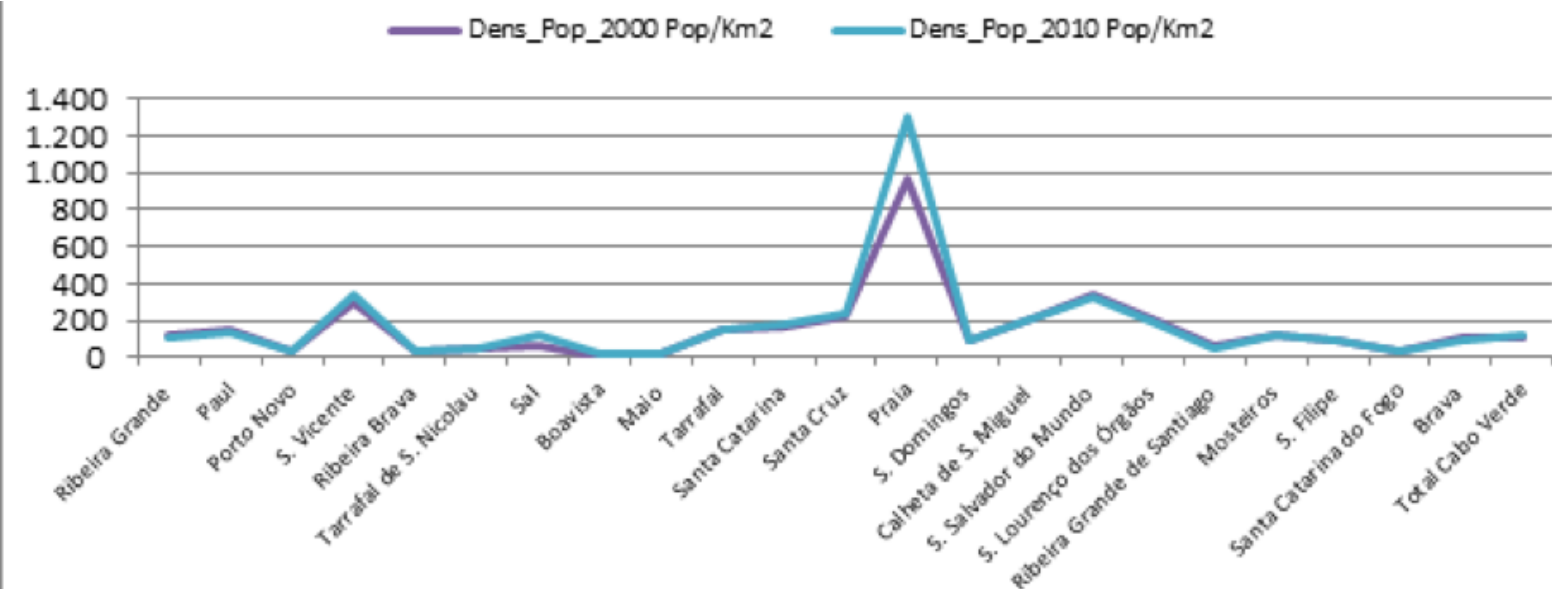


Figura 30- Distribuição da densidade populacional em Cabo Verde (2000-2010). | Fonte: PDM

Este aumento da densidade populacional traz consequências negativas, porque este excedente populacional não é suportado pela dinâmica econômica do poder público, que por falta de planejamento e/ou falta de capacidade financeira, não oferece suporte de infraestrutura e serviço para esta população (saúde, educação, transporte, moradia, etc).

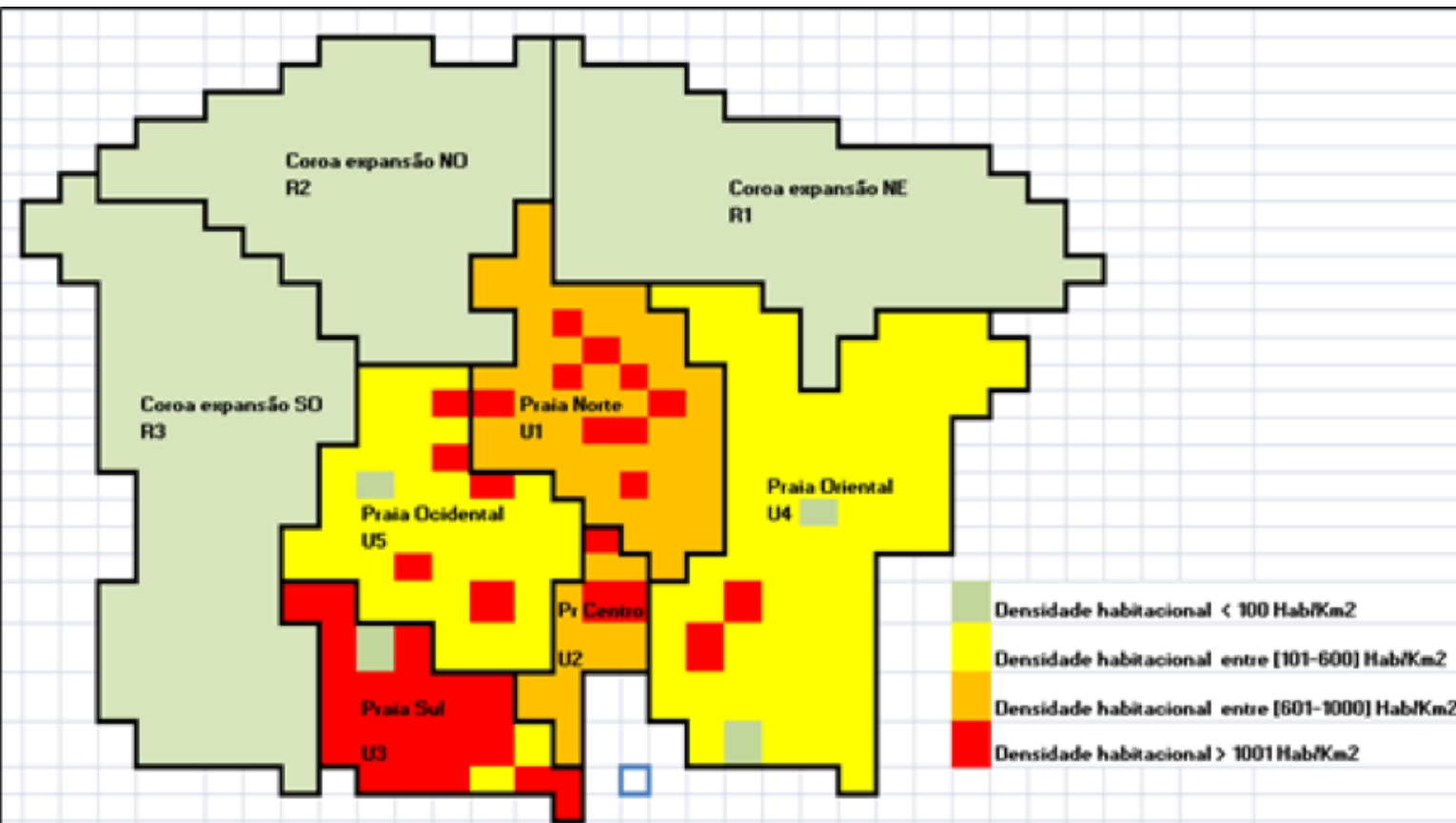


Figura 31- Distribuição da densidade populacional na cidade da Praia. | Fonte: PDM

Na figura 31 podemos observar a distribuição de densidade nas respectivas zonas administrativas criadas no PDM. A zona Praia Sul, denominada de U3, tem a maior densidade habitacional, com 1.124 habitação por km², o que representa uma densidade populacional de 4.100 habitantes por km² (41 hab/ha), considerando o tamanho médio de família.

Ressaltando que em algumas zonas administrativas podemos encontrar mais de uma classificação de densidade habitacional e populacional, tendo em alguns casos, bairros com densidade superior a outro na mesma zona, como exemplo zona U1 onde se localiza o bairro de Safende.

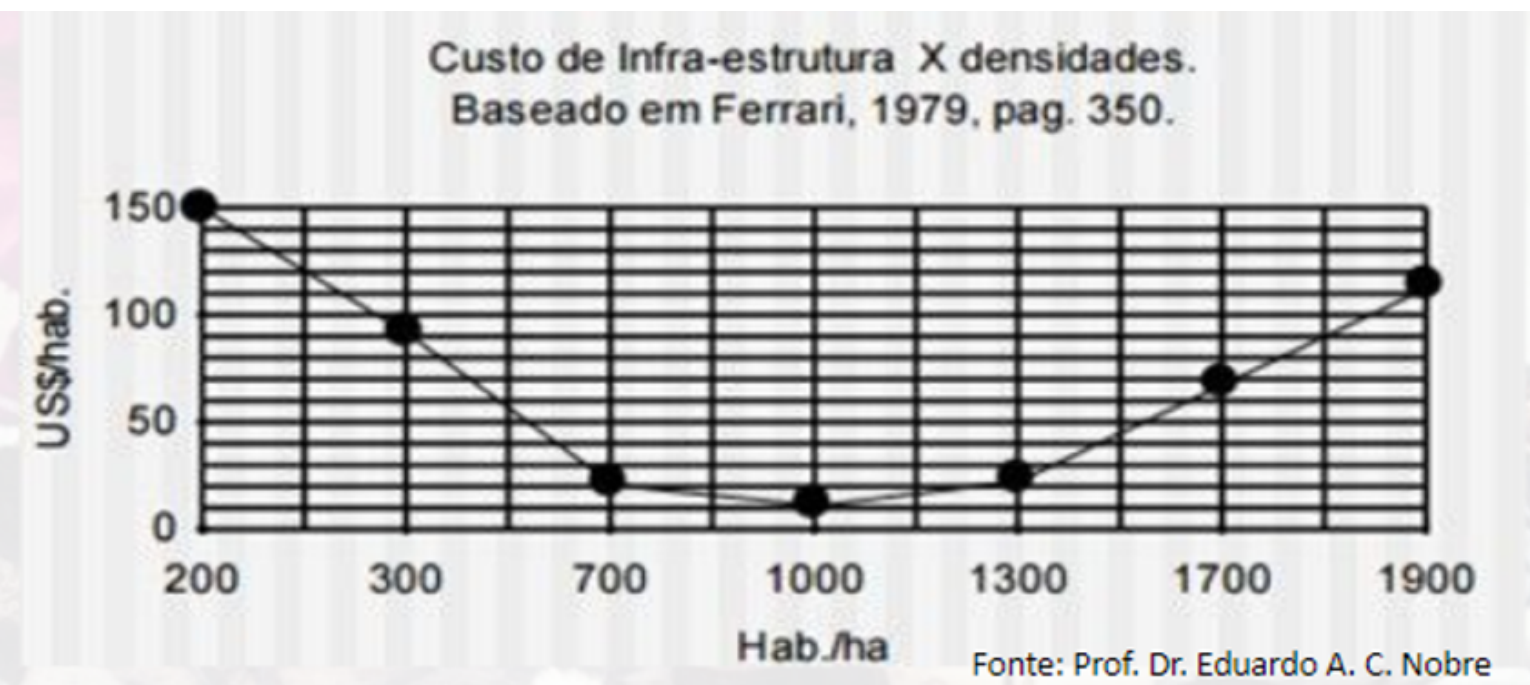


Figura 32- Gráfico custo infra estrutura x Densidades | Fonte: Prof. Dr. Eduardo A. C. Nobre

Mesmo nestas zonas mais densas, cabe ressaltar que a concentração demográfica é relativamente baixa para absorver infra estruturas mais complexas, como podemos ver no gráfico da figura 32 que relaciona o custo de infra-estrutura e a densidade.

Código Zona	Nome Zona Agrupamento de Bairros	2010		2023
		Área (m2)	População Estimada	População
100	PRAIA NORTE (U1)	12.886.072	47.648	69.973
200	PRAIA CENTRO (U2)	1.141.782	5.537	8.131
300	PRAIA SUL (U3)	6.819.382	31.969	46.947
400	PRAIA ORIENTAL (U4)	14.089.115	6.612	9.710
500	PRAIA OCIDENTAL (U5)	9.853.031	36.060	52.955
600	PRAIA NORDESTE (R1)	21.243.845	1.216	1.786
700	PRAIA NOROESTE (R2)	22.174.062	492	723
800	PRAIA SUDOESTE (R3)	13.257.302	2.185	3.208
Total:		101.464.591	131.719	193.433

Segundo os dados da INE no censo 2010, pressupõe se um crescimento de 3% por ano. Com base nisso estima se que em 2023 o município da Praia terá 193.433 habitantes, sendo que esse crescimento é maior nas zonas U1, U3 e U5 com mostra o quadro abaixo.

Quadro 2- Projeção da população do Município da Praia por agrupamento de bairros.
Fonte: PDM

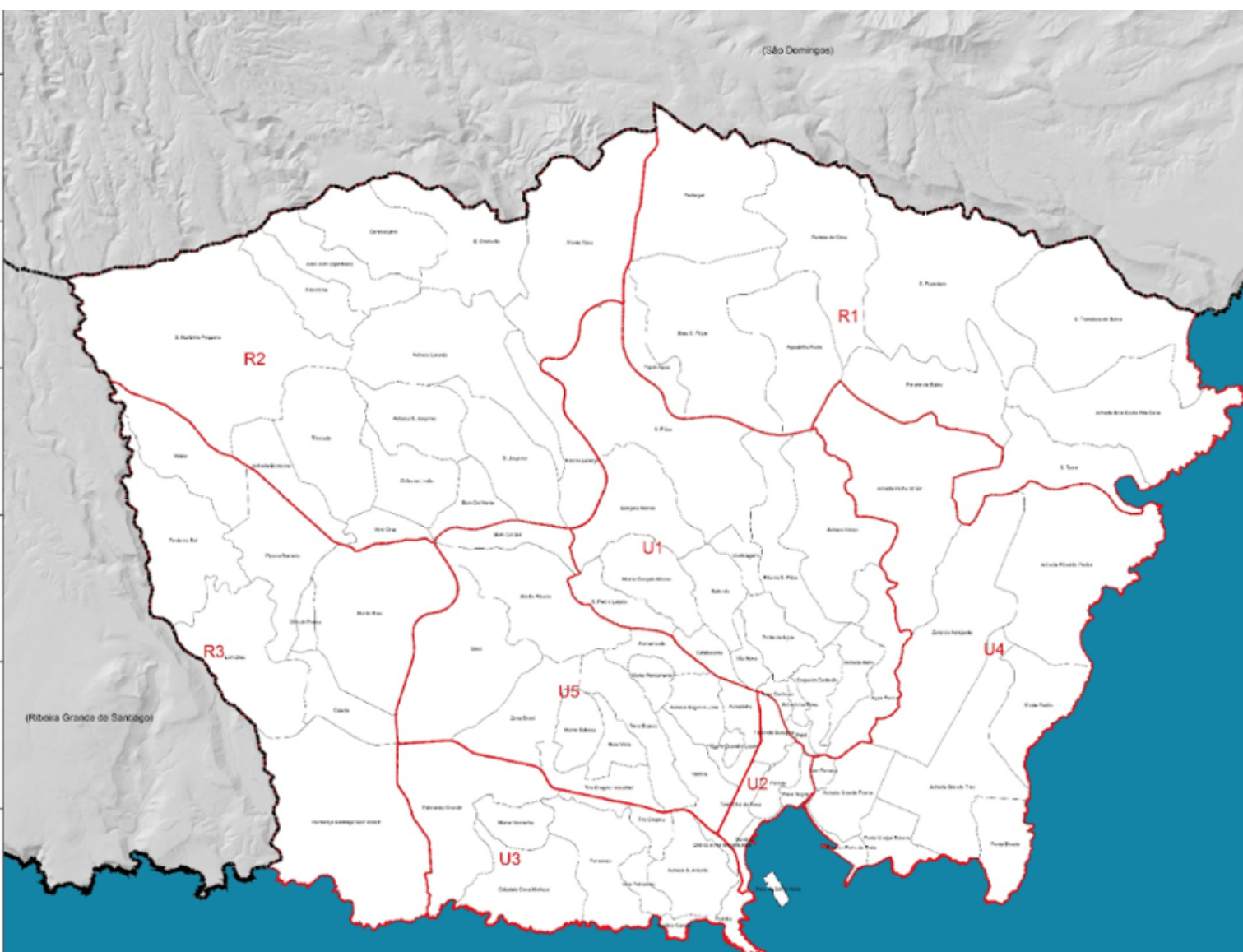


Figura 33 - Mapa distribuição dos bairros da cidade da Praia. | Fonte: PDM

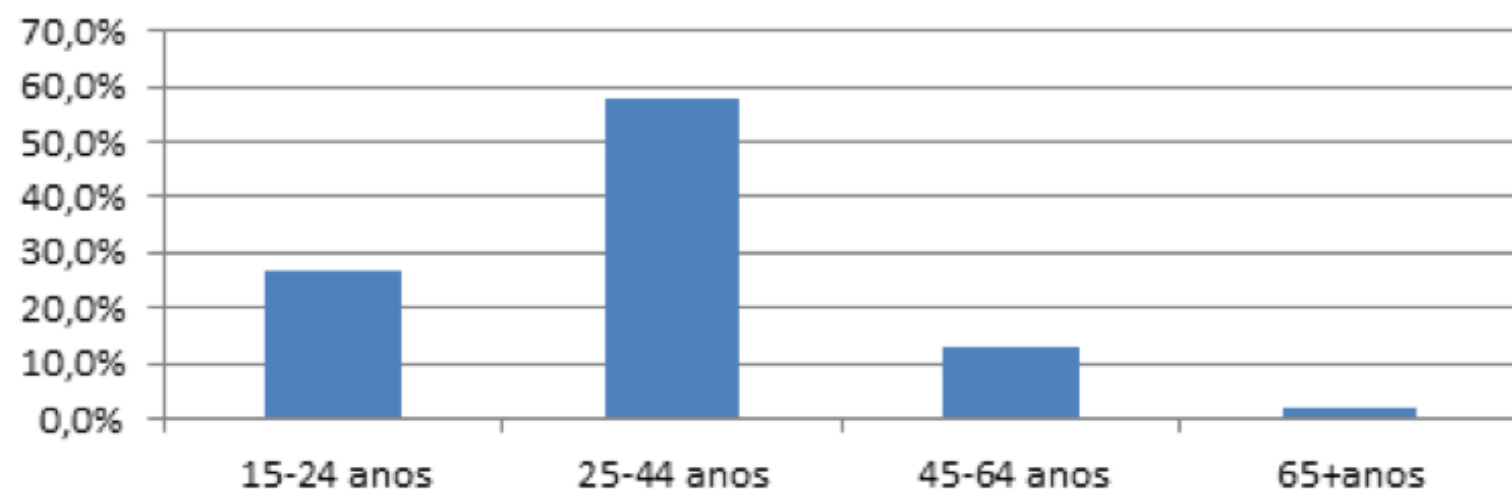


Figura 34- Distribuição da população activa do município da Praia, por grupo etário
Fonte:PDM

Dos 131.719 habitantes do município da Praia (censo 2010), 53,7% são considerados população activa, ou seja 52.792 pessoas estão inseridas no mercado de trabalho ou tentam de alguma forma entrar nesse mercado. Sendo essa população da cidade da Praia considerada jovem, ultrapassando a média nacional com 85% com idade entre os 15 e os 44 anos, tendo assim uma boa condição para inserção no mercado de trabalho (ver figura 34) do ponto de vista da capacidade física. Parte importante desta população, no entanto, não é inserida no mercado por conta da baixa qualificação profissional.

Dados de 2016 lançados pela INE, mostram que 92,2% da população da cidade da Praia são alfabetizados, sendo que 94,8% dos homens alfabetizados e 89,6% das mulheres alfabetizados. Quanto ao nível de instrução, 11,9% dos praenses não têm nenhum tipo, 2,9% foram apenas ao pré-escolar, 32,2% tem o ensino básico, 38,8% tem o ensino secundário e apenas 14,2% tem algum ensino pós-secundário.

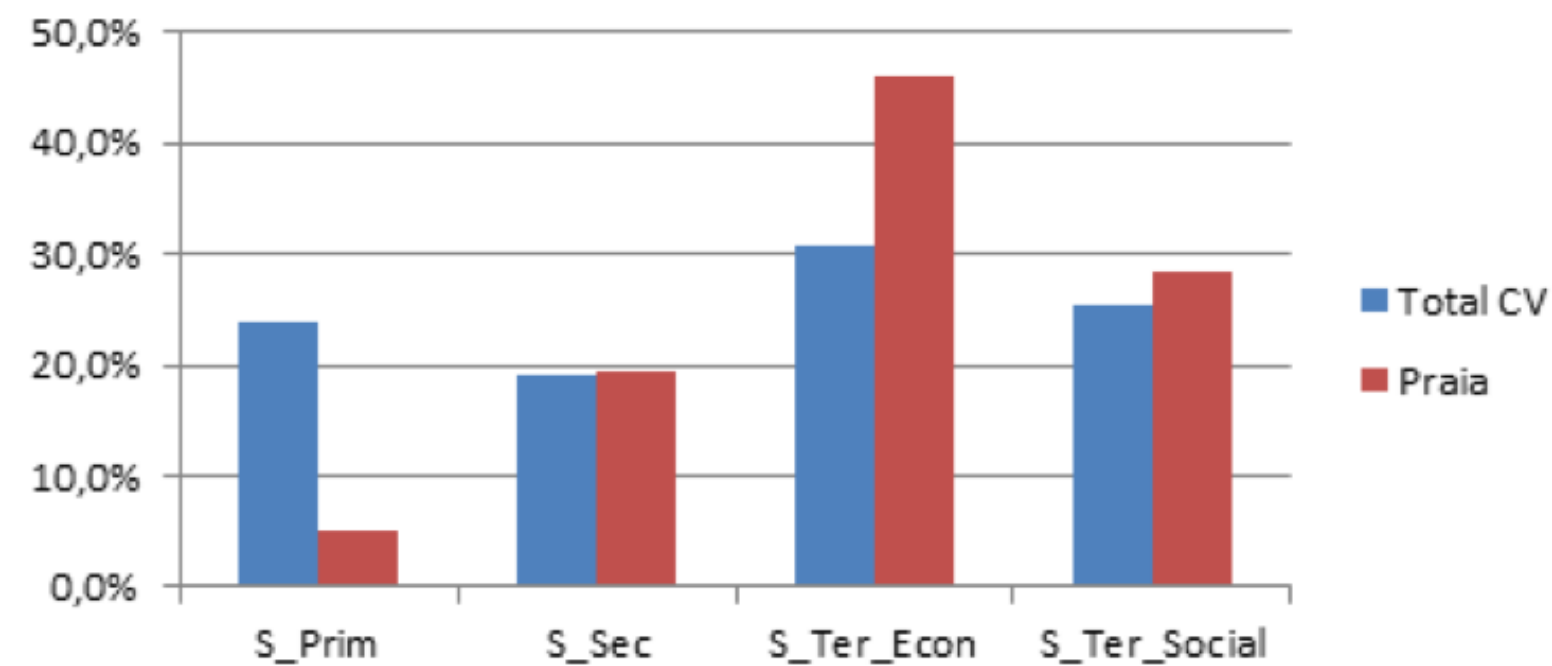


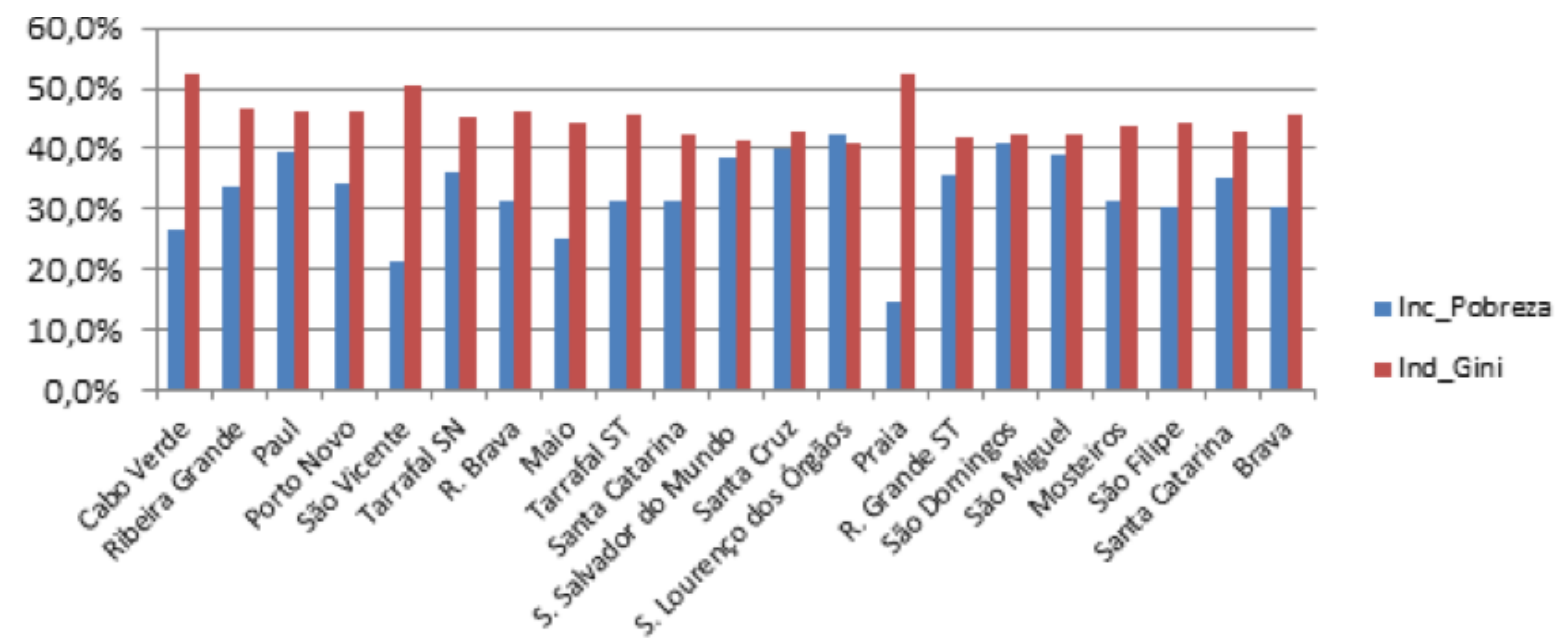
Figura 35- Atividades Económicas da População Empregada na Praia | Fonte:PDM

Cerca de 75% da população ativa da Praia enquadram-se no setor terciário, e ainda dentro desse setor 46% estão ligados a atividades económicas e 29% estão ligados a atividades sociais (ver figura 35). Segundo o PDM dessas atividades económicas 26% são comércio, 12% na construção, 9% nos transportes, armazenagem e comunicação, e 7% nas indústrias transformadoras. Além do mais 15% do setor terciário estão empregados na administração pública, defesa e segurança.

Uma grande parte dessas atividades ocorrem no Plateau, que apesar de ter ocorrido uma descentralização ao longo do tempo, continua sendo o núcleo atrativo da cidade. O mercado municipal localizado no Plateau (ver figura 36) e o Mercado do Sucupira localizado na zona do Tahiti são os dois pontos comerciais com maior movimento. Os restantes bairros da cidade, além de serem maiores e de terem um maior número de pessoas que o Plateau não possuem auto-suficiência. A cidade da Praia por ser a capital política de Cabo Verde abriga as principais infraestruturas e serviços do país atraindo a população de todo o país.



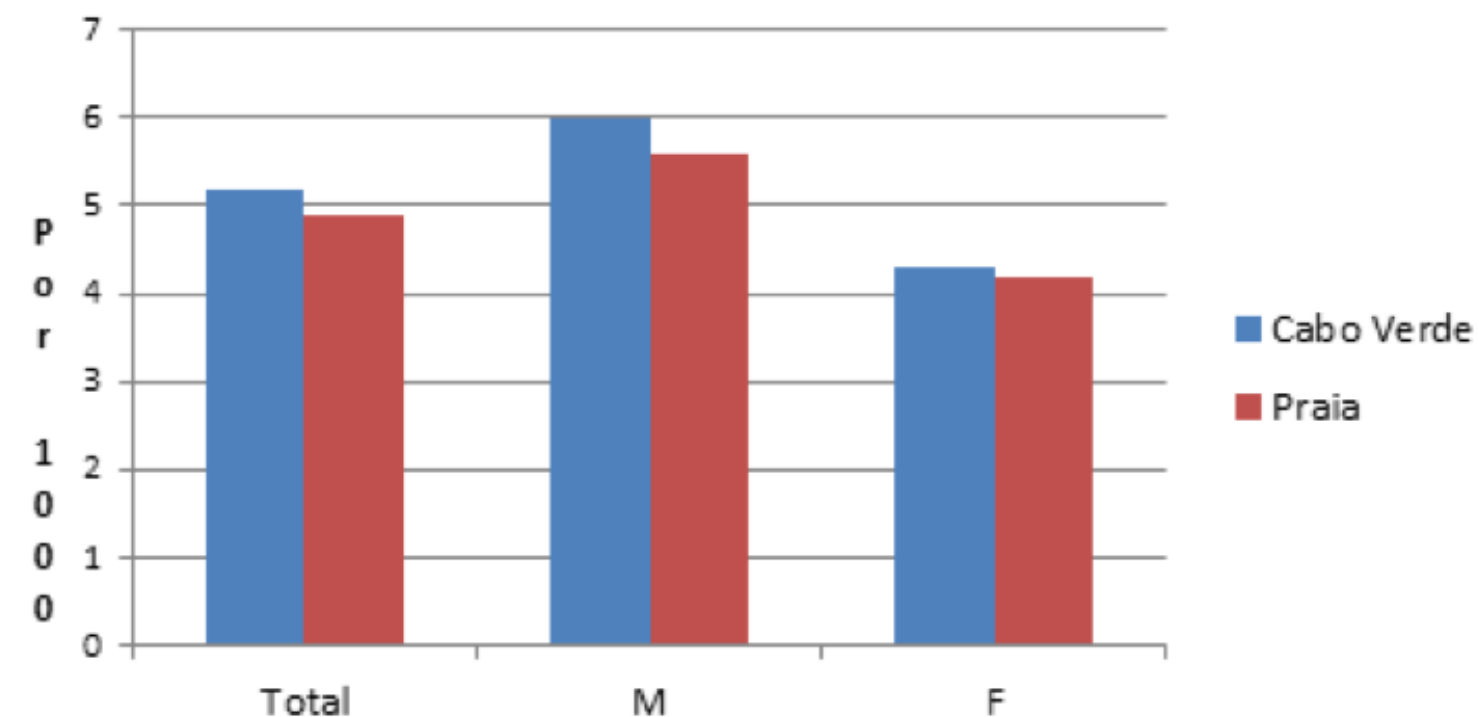
Figura 36- Mercado Municipal da Praia. Fonte: disponível em <sapocv.com>



Mesmo sendo o município menos pobre do país, a INE estimou em 2015 que aproximadamente 27,7% da população da cidade é pobre, vivendo com menos de R\$10,9 por dia. Segundo o PDM grande parte da taxa de pobreza são jovens menores de 15 anos, estima se que 48%, e 6% são idosos maiores de 65 anos.

Ainda no gráfico podemos observar que a taxa de desigualdade de rendimento, o índice de Gini, indica uma grande desproporção de riqueza no município de 52%.

Figura 37- Índice de Pobreza e Desigualdade em Cabo Verde e seus municípios
Fonte: PDM



Não obstante a taxa de pobreza de 27,7% na cidade da Praia 52% das mortes são de idosos (pessoas maiores de 65 anos) e 10% são de crianças (menores de 1 ano). O município tem uma taxa de mortalidade inferior à do país, com 4,9 mortes em cada 1000 pessoas em detrimento do restante do país onde morrem 5,2 em cada 1000 habitantes, sendo maior nos sexo masculino (ver figura 38).

Figura 38-Taxa de Mortalidade Geral por sexo. | Fonte: PDM

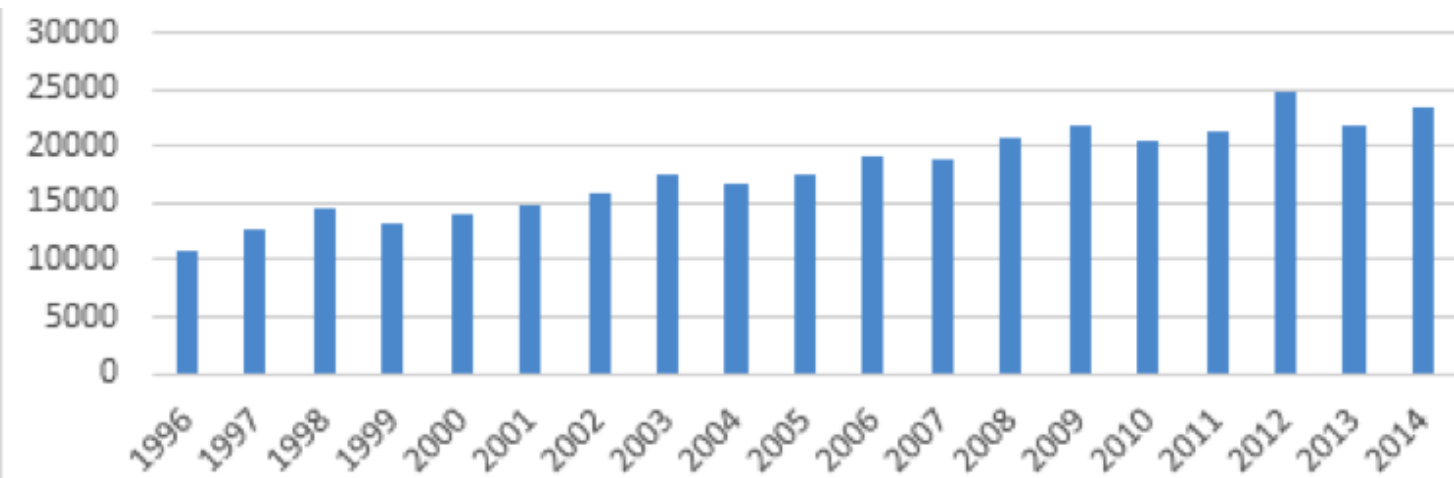


Figura 39 -Evolução Nº de crimes na Praia (1996 a 2014) | Fonte: Polícia Nacional

Segundo o PDM na cidade da Praia acontecem 28% do total de crimes do país. O aumento da criminalidade nos últimos anos tem sido maior que o crescimento da população, sendo que a taxa de crescimento anual da criminalidade é 5,6% e a taxa de crescimento médio da população é de cerca de 3%.

A cidade da Praia teve um aumento na sua criminalidade a partir de 2008 com uma onda de violência associada a formação de grupo organizado de jovens especialista em violência urbana coletiva. O que levou a um sentimento de insegurança pelos praenses, exigindo um aumento mais representativo na prevenção desses crimes.



Desse aumento da criminalidade destaca se o aumento dos homicídios (ver figura 40). A maioria desse numero ocorreram nos bairros de Achada Santo António, Ponta d'Água e Eugénio Lima.

Figura 40 -Evolução Nº de homicídios na Praia (2007 a 2011) | Fonte: Polícia Nacional

A violência urbana é associada ao facto da cidade da Praia ter um grande número de jovens e muitos problemas sociais associados a esta faixa etária. Problemas esses como o desemprego, falta de escolaridade (que afeta na maioria os jovens de classes baixa), abandono infantil e uso de drogas.

Dados apresentados pela Direção Nacional da Polícia Nacional de Cabo Verde, a 25 de Fevereiro de 2019, referem que a criminalidade em Cabo Verde diminuiu 18,5% em 2018, comparativamente ao ano anterior, uma redução que acontece pelo terceiro ano consecutivo. Foram registados 18.162 ocorrências menos 4.127 ocorrências, comparativamente ao ano anterior.

Os dados apontam uma diminuição de ocorrências policiais em quase todos os municípios e ilhas, com destaque para a cidade da Praia onde a diminuição foi de 27,7%.

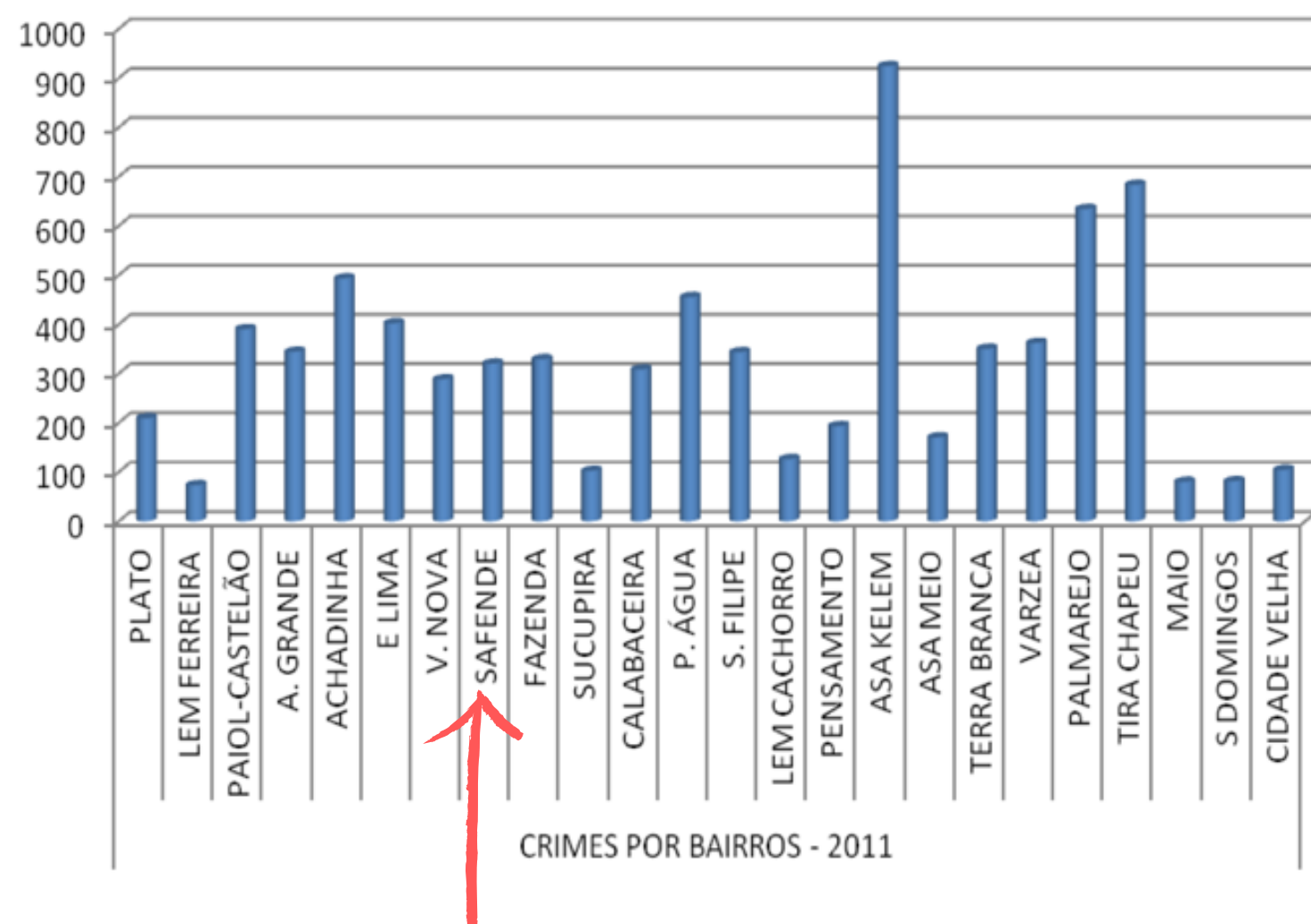


Figura 41-Distribuição da criminalidade por bairros | Fonte: PDM

No gráfico da figura 41 podemos ver os bairros com maior criminalidade onde se destacam novamente Achada Santo António/Kélem e Ponta d'Água, juntamente com Palmarejo e Tira Chapéu. (PDM, 2016, pág. 84)

Apesar de Safende não ser um dos com criminalidade mais numerosa, nota se que tinha uma taxa alta de criminalidade em 2011. Realidade essa que hoje em dia encontra se amenizada.

Nos últimos anos houve um aumento das denúncias de violência baseada no gênero, o que mostra um consciencialização da pessoas em acabar com esse tipo de violência que por anos era escondida dentro do lar. De modo geral a população retrata uma sensação de insegurança, sendo que a violência urbana destrói a qualidade de vida da população.

08 Características ambientais e sítio físico

O clima da cidade da Praia é influenciada pelos ventos alísios do nordeste, que causam o clima seco, a erosão e ainda algumas precipitações, não só na Praia, como em todo o país. Esse clima se altera ao passo que sua geomorfologia se modifica, em zonas com maiores altitudes o clima passa do tipo árido, característica de zona litorânea, para semi-árido, sub-húmidos e húmido quando a altitude for ainda maior. Algumas características como temperatura, nebulosidade, pluviosidade e grau de aridez, criam microclimas em zonas como São Martinho Grande, Trindade e São Francisco, caracterizadas por serem zonas mais húmidas.

A seguir são apresentadas as características climáticas da cidade, apesar dos gráficos serem de 2009, pois o ano do último censo foi 2010, não teve uma alteração na realidade climática que justifica-se o não uso destes.

A média da temperatura na Praia é por volta dos 25°C, variando entre os 30°C nos meses mais quentes e 20°C nos meses mais frios. Nota-se no gráfico (figura 42) uma subida da temperatura ao longo dos anos.

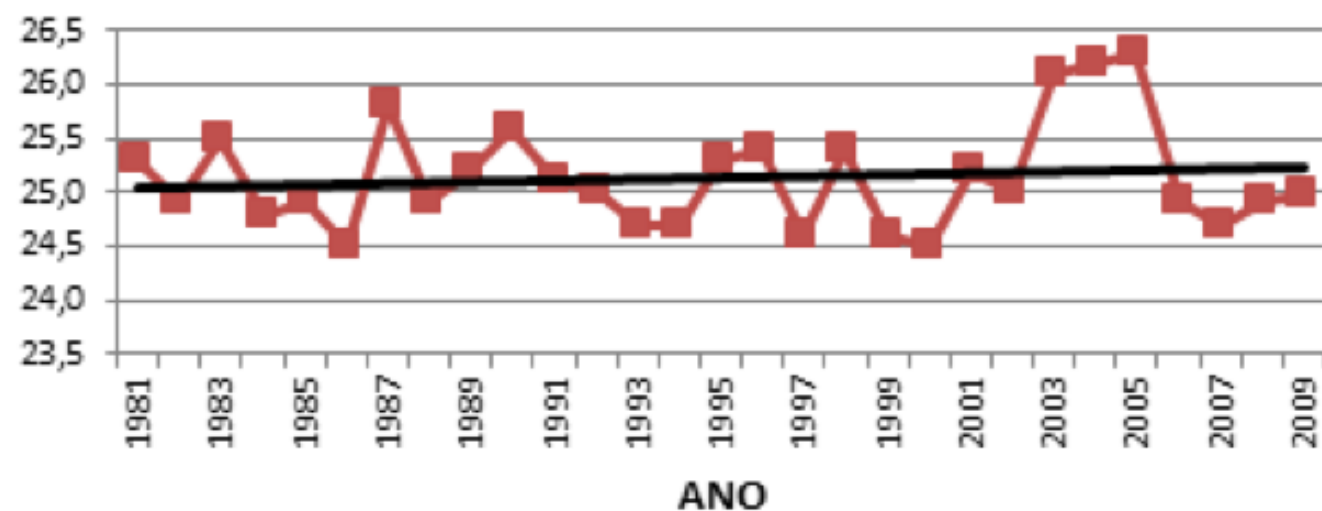


Figura 42-Temperatura Média Anual (°C) em Praia | Fonte: PDM

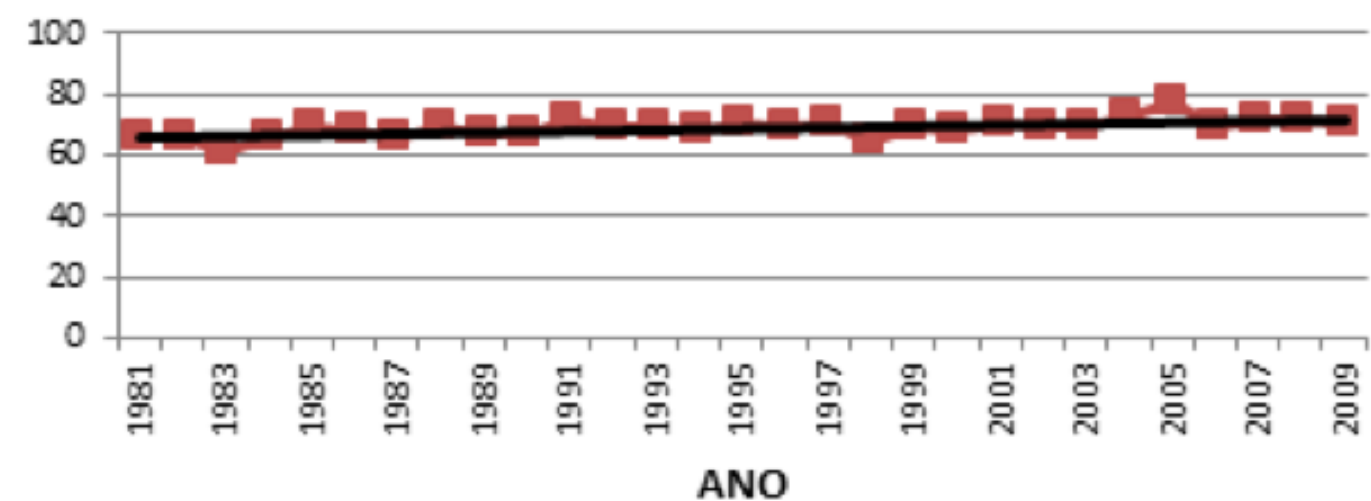


Figura 43- Umidade Relativa Anual (%) em Praia | Fonte: PDM

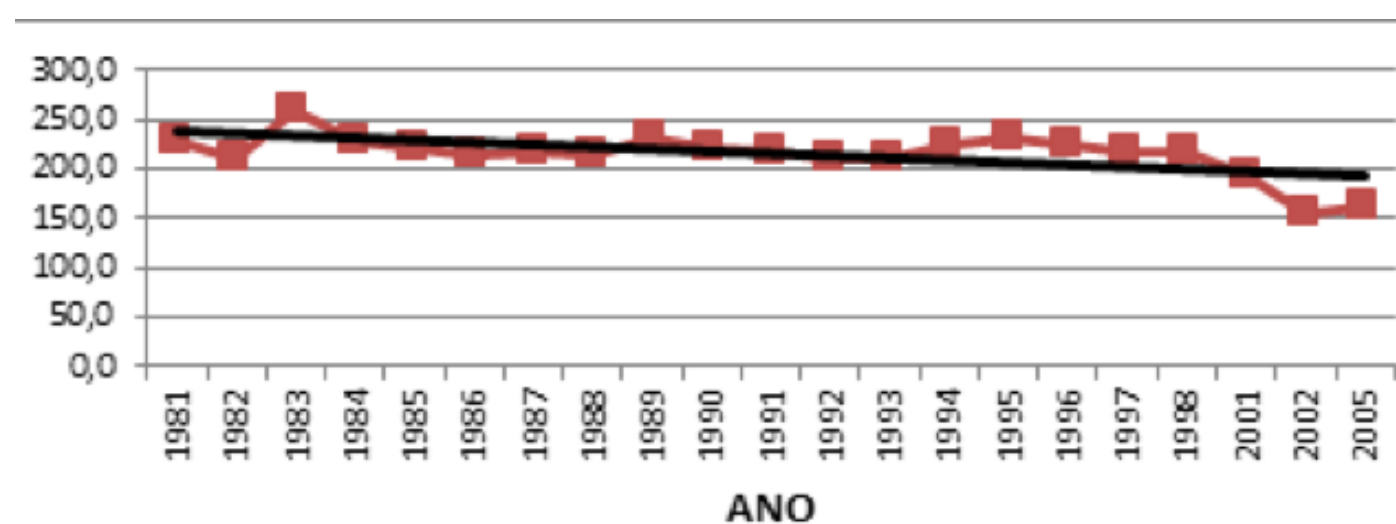


Figura 44-Insolação Média Anual (H) em Praia | Fonte: PDM

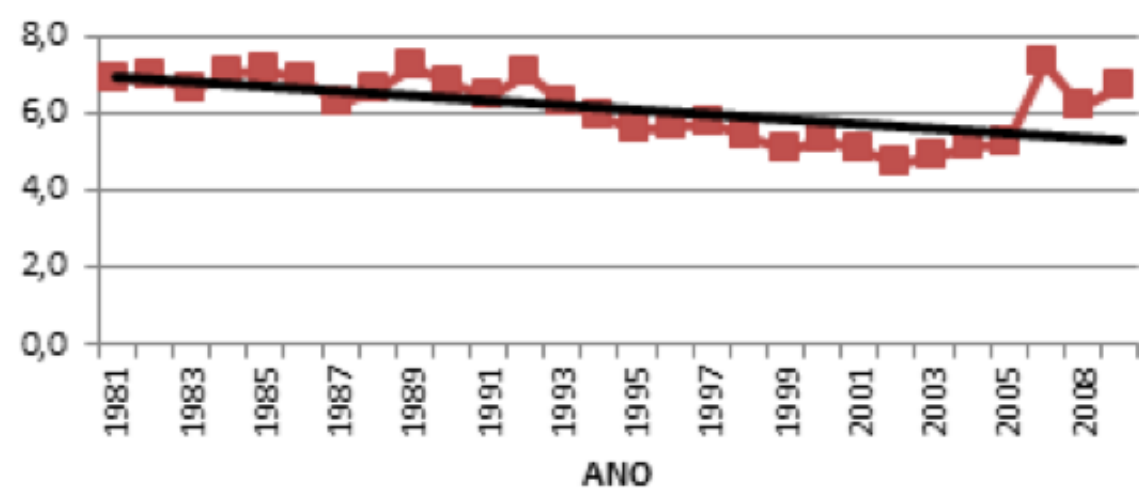
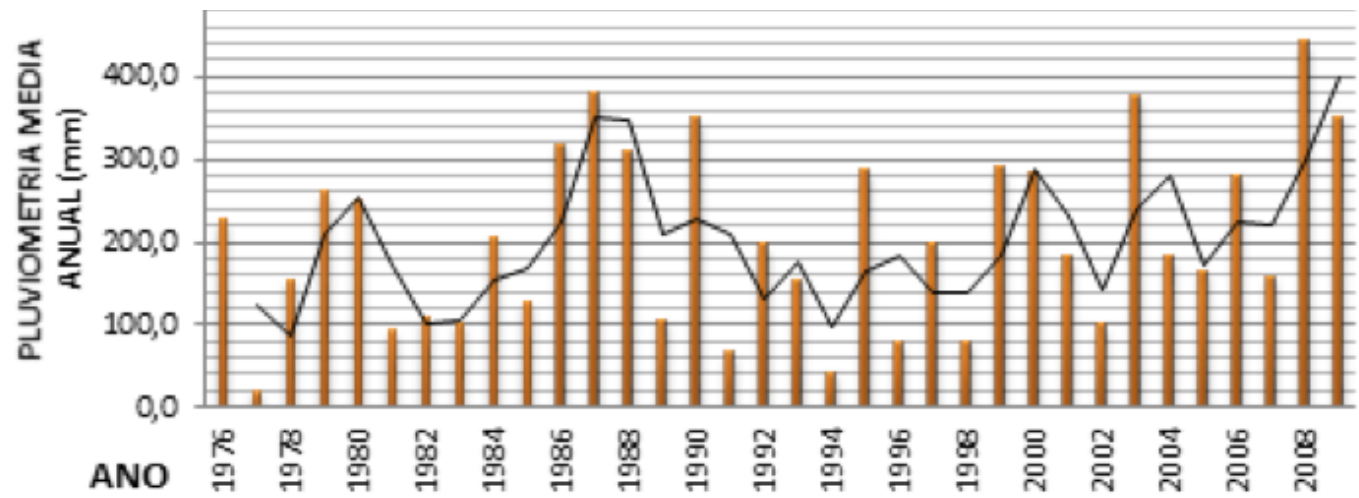


Figura 45-Vento a dois metros Média Anual (m/s) em Praia | Fonte: PDM

A umidade relativa média oscila entre valores elevados à noite, pela sua proximidade com o mar e pelos ventos alísios, e valores mais baixos na estação seca por causa de ventos do quadrante Este (figura 43).

Na figura 44 podemos verificar que a insolação em Praia é sempre alta, isso devido a pouca nebulosidade existente e grandes períodos de seca. O período de maior insolação é entre os meses de Março a Junho, onde chega a ter 11 horas diários de insolação.

A cidade da Praia tem ventos moderados com velocidade média de 3m/s.



As precipitações na cidade da Praia variam conforme os anos como podemos verificar na figura 46. Esse valores totais anuais podem ser consequência de apenas duas a três chuvas fortes apenas em um ano. Estas chuvas diárias podem apresentar valores altos capazes de causar uma inundações na cidade.

Figura 46- Pluviometria Média Anual (mm) em Praia | Fonte: PDM

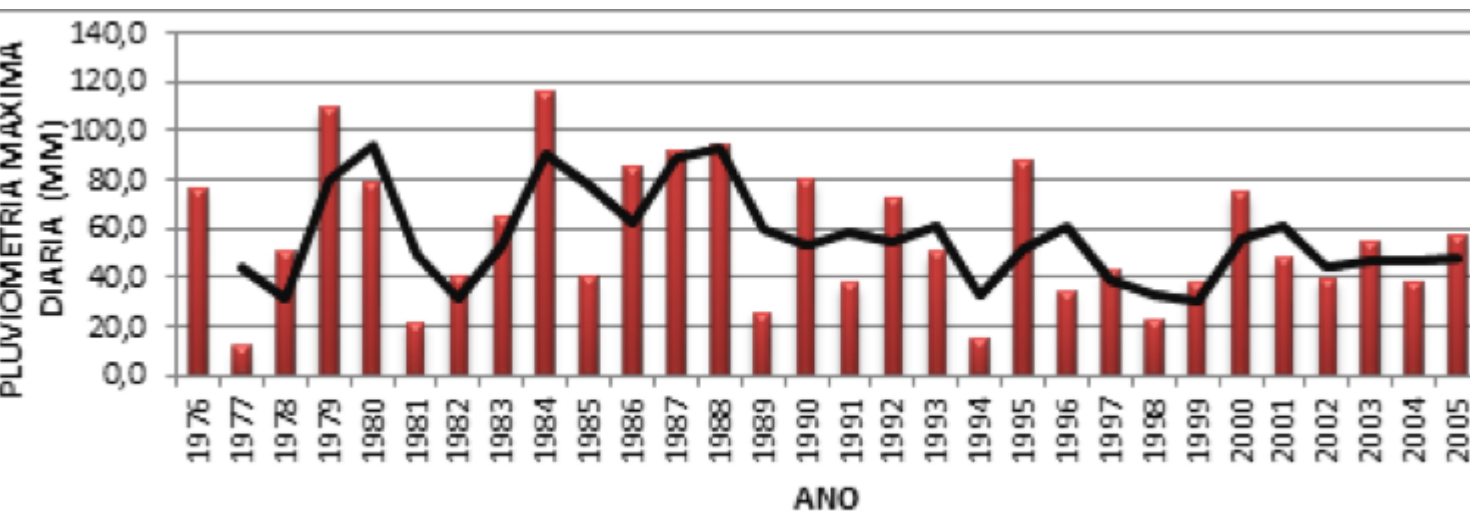


Figura 47- Pluviometria Máxima Diária (mm) em Praia | Fonte: PDM

Enquadrada entre a encosta do monte do Pico da Antónia, o ponto mais alto da ilha com 1392 m, e a orla da costeira, a cidade da Praia é caracterizada, segundo Marques, como Achadas Meridionais.

O solo da região é envolvido por componentes grosseiros, que apesar de preservá-lo contra a erosão eólica, dificulta no cultivo. Assim sendo a pastagem e florestação se desenvolvem em climas áridos e semiáridos. A forma como se deu a geomorfologia e a ocupação do solo colaboraram na forte erosão existente somado a falta de vegetação.

A topografia da parte sul da ilha de Santiago varia entre 0 e 625 m, sendo que a região da cidade da Praia varia entre os 0 e 125 m, com uma altitude média de 65 m. Os relevos mais acentuados ficam a norte e oeste.

A paisagem da cidade da praia é caracterizada por vales que se encaixaram de forma conveniente a permitir o planeamento de bairros como palmarejo, por planaltos ou achadas onde foram possíveis ocupação dos bairros como Achada de Santo António, Achada Grande, etc.

Mas também na sua paisagem encontramos elevações que valem a pena serem notadas como Monte das Vacas (392m), Ilhéu ou Monte S. Filipe (274m), Monte Vermelho (195m), Monte Gonçalo Afonso (235m) e Monte Ilhéu (259m).

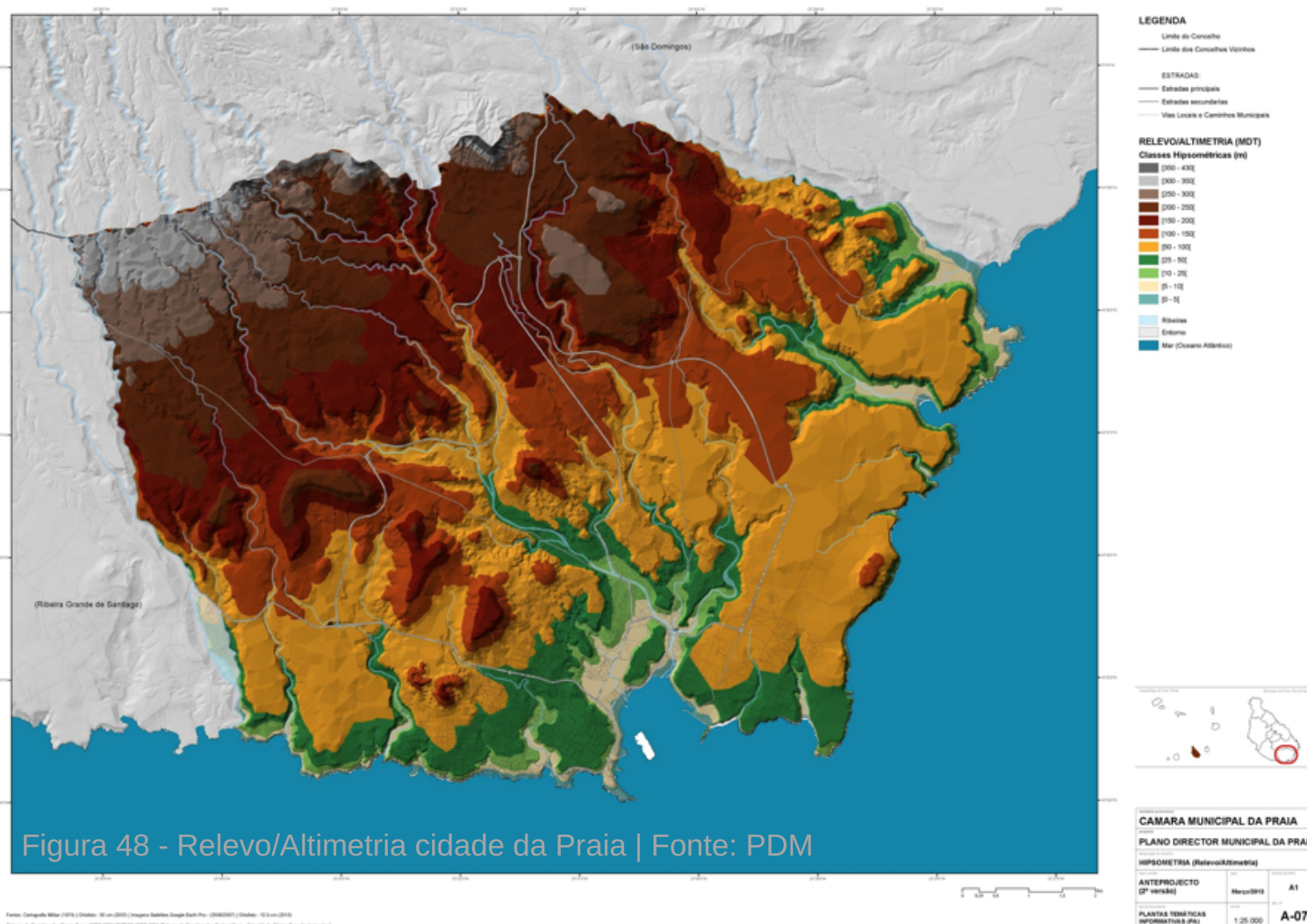


Figura 48 - Relevo/Altimetria cidade da Praia | Fonte: PDM

A cidade da Praia sofre com longos períodos de seca, sendo que as suas precipitações alcançam um valor em média de 200mm por ano e 60mm a máxima diária. As chuvas caem na sua maioria (60% a 80%) nos meses de Agosto e Setembro.

No local não existem cursos de água permanentes, possuindo apenas pequenas nascentes na zona da Trindade e São martinho com pouco fluxo de água por apenas alguns meses.

A maior bacia hidrográfica da cidade e a da Trindade que começa no monte Pico de Antónia (1392 m) e termina na Praia Negra a cota 0. Na época chuvosa do ano, as cheias geraram catástrofes como arraste de materiais sólidos e perda de solo cultivável, sendo os mais afetados a população residente na zonas de risco. Anualmente estima se que 3,6 milhões de m³ de água são perdidos no mar.

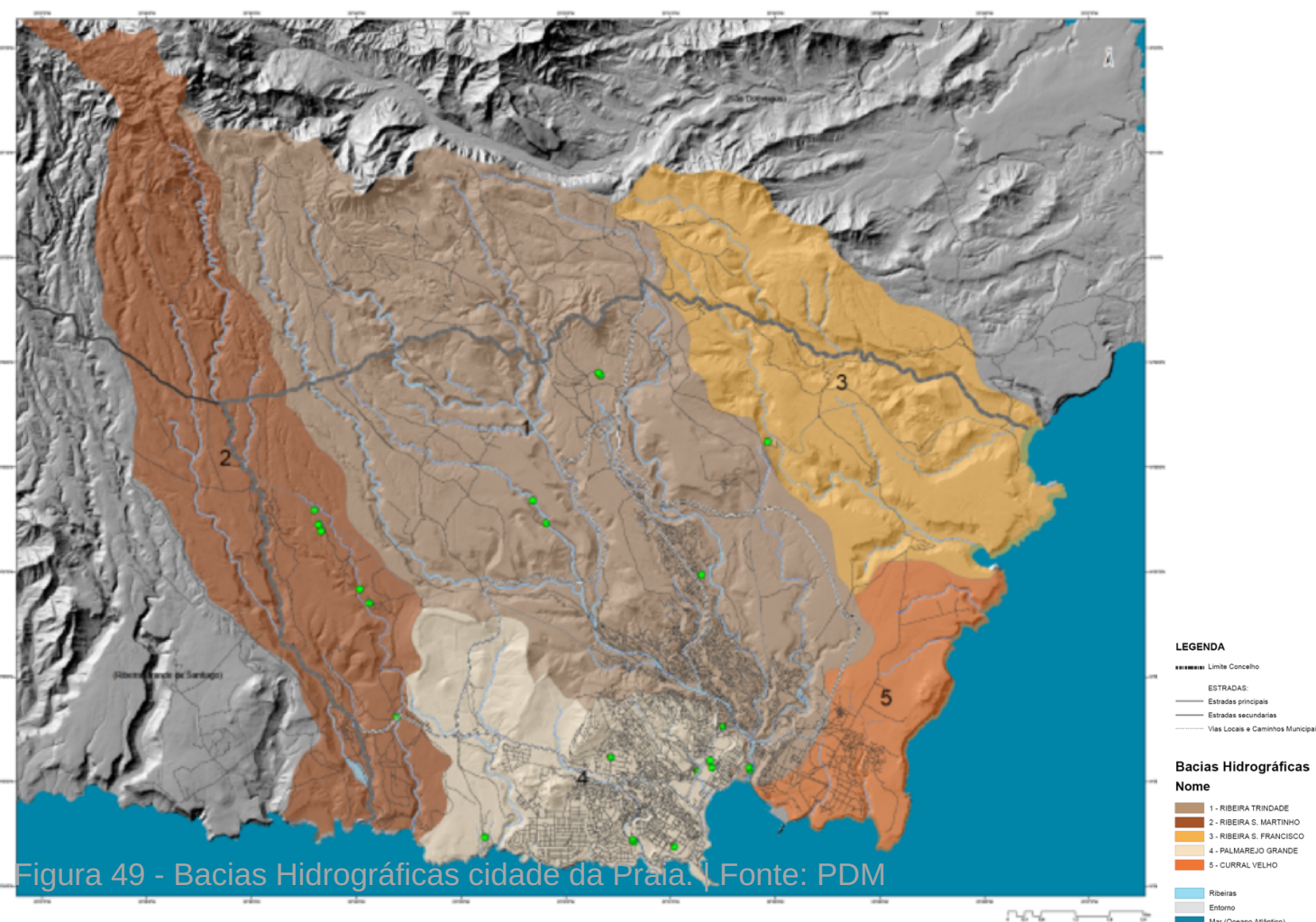




Figura 50 - Áreas florestais. | Fonte: PDM

Como já mencionado anteriormente o solo da região tem uma fraca capacidade para o cultivo, mais precisamente usando a técnica da agricultura de sequeiro, técnica essa utilizado na ilha pela falta das chuvas. Os solos são pedregosos, delgados sem capacidade de armazenamento de água e na sua maioria com um declive acentuado que agem como uma limitação para agricultura por agravarem a erosão hídrica e eólica.

As áreas florestais existentes realizam uma função importante contra a desertificação, no auxílio na criação de animais servindo de pasto e no equilíbrio da paisagem.

Existem pequenas áreas verdes inseridas pela CMP e por munícipes nos bairros. Nessas áreas predominam-se espécies como *prosopis juliflora* (acácia americana) e *azidirata indica* (Tendente). Além de amendoeiras, tamareiras, palmeiras e outras espécies distribuídos por praças, pracetas, rotundas, separadores e triângulos.



Figura 51 - Rotunda Achada Grande| Fonte: PDM

Apesar da agricultura constituir um dos meios de subsistência das populações das ilhas, na cidade da Praia não é muito usual, sendo praticada em quase sua totalidade na zona rural da cidade. Existiam registro da prática da agricultura dentro da cidade em regiões que hoje em dia já foram urbanizadas, como o Tahiti, Praia Negra e Ribeira do Palmarejo.

Assim sendo se destacam duas forma de cultivo, a agricultura de sequeiro, aproveitando os meses de chuva (Junho a Outubro), e a agricultura de regadio, praticada ao longo do ano em zonas com reserva de água.

A criação de gado surge juntamente com a agricultura como uma forma de subsistência da população, sendo para muitas famílias um auxílio na luta contra pobreza. Sem ter um espaço de pasto adequado é comum ver animais nas ruas dos bairros mais pertos da zona rural. Desta criação de gado destaca-se os bovinos, caprinos, ovinos, aves e coelhos.

Além da criação de gado no município encontram-se no município animais domésticos como cães, gatos, pombos, peixes ornamentais, etc e algumas espécies introduzidas de animais selvagens como macacos e espécies aviárias. No mar a fauna marinha é diversa, com invertebrados marinhos, crustáceos, peixes diversos e tubarões. Ainda se destacam as tartarugas marinha, estando essa espécie em extinção.

09 Uso e ocupação do solo

A aquisição de terras no Município da Praia, assim como no resto do país, funciona via promotor público, que é a câmara municipal da Praia (CMP), via promoção clandestina ou ainda via promotor privado. Através da CMP durante muito tempo era a único forma de conseguir adquirir solo urbanizado, além de funcionar para desempenhar outras funções como por exemplo projetista e construtor quando se tratava de habitação social. Sem conseguir dar resposta a demanda populacional foram surgindo outros meios clandestinos de aquisição de solo urbano solucionando problema de um grande número de população não abarcado pelo mercado formal. Assim também foram surgindo empresas privadas com a abertura do mercado a partir dos anos 90, possibilitando a entrada de um grande número de empresas imobiliárias privadas.

O traçado urbano da cidade da Praia surgiu em determinadas áreas através de planos urbanísticos e em outras surgiu por falta dos mesmo onde a ocupação se encarrega de estruturar o lugar.

Cerca de 6 km² (43%) do solo urbanizados foi por base em planos em detrimento de 8 km² (57%) de solo que surgiram sem um plano prévio. Desse solo não planejado 3km² (21%) foram se consolidando ao longo dos anos e 5km² são os bairros espontâneos recentes. (PDM, 2016, pág. 211)

Na maioria desses casos a venda de terreno precede independentemente de planos ou de infraestruturas como redes de água, esgotos e pavimentação de ruas, onde a construção da habitação é prioridade.

A sua malha urbana fica dividido em três fatores segundo o PDM, como mostra o mapa da figura 52. O traçado do tipo A representa os bairros que cresceram segundo um planejamento prévio, o traçado tipo B representa os bairros informais antigos e que se consolidaram ao longo do tempo mas sem um planejamento e o traçado C são os assentamentos de bairros informais que surgiram mais recentemente, com construções na sua maioria clandestinas.

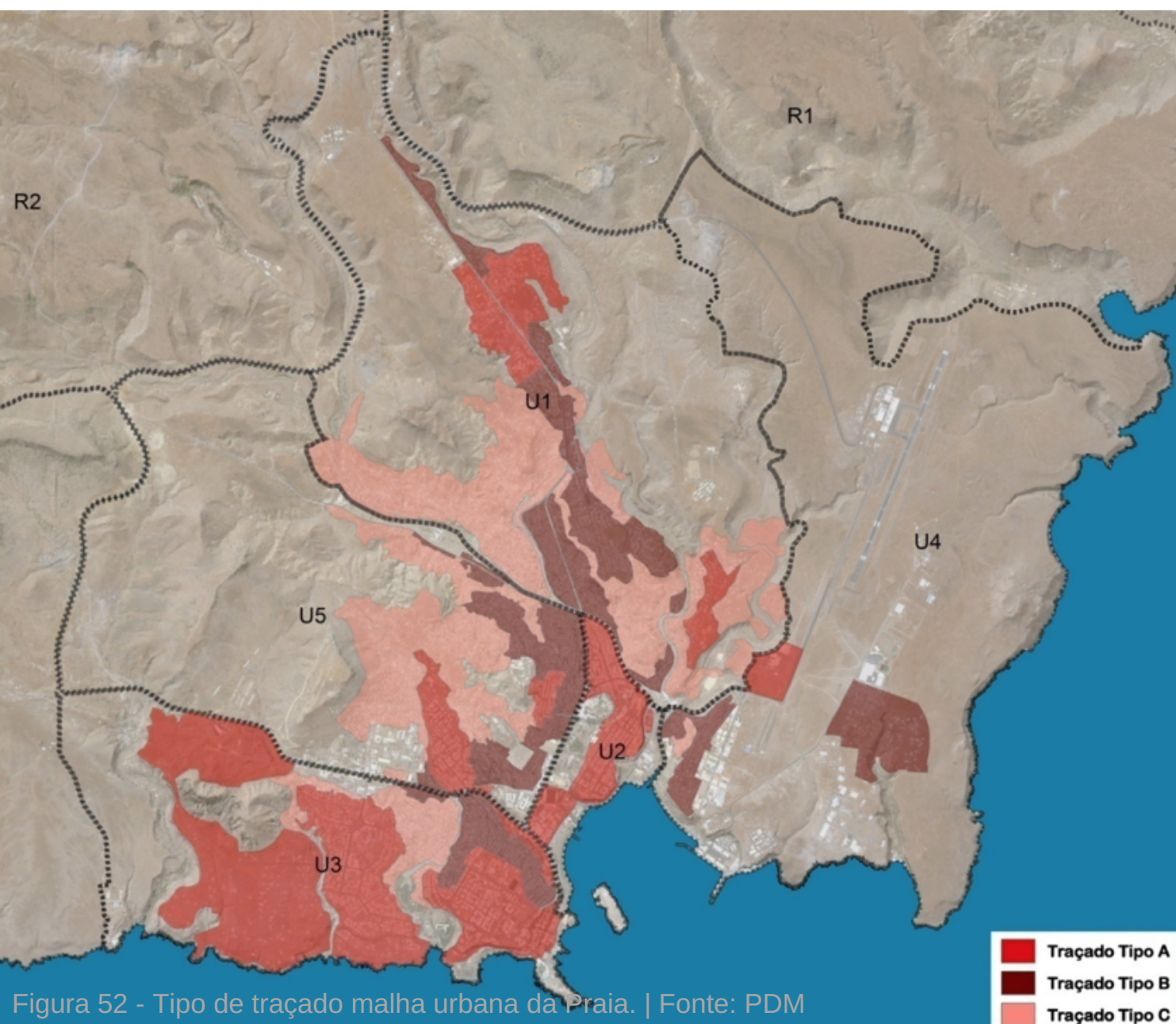


Figura 52 - Tipo de traçado malha urbana da Praia. | Fonte: PDM

O traçado tipo A trata se da cidade formal, onde surgiram bairros através de planos urbanísticos prévios, como os bairros mais antigos da cidade o Plateau, Craveiro Lopes, Gamboa, Tahiti-Chão de Areia, parte da Terra Branca e parte da Achada Santo António (ASA), Palmarejo Baixo e Palmarejo Grande e Cidadela. Nesses bairros tem se o cuidado de introduzir espaços públicos e equipamentos, a tipologia da habitação é unifamiliar (em média 4 quartos) e plurifamiliar (geralmente condomínios fechados) , os ruas são pensadas para circulação de automóveis com estacionamento e calçadas com a funcionalidade apenas de acesso, deixando o público e o privado bem delimitados. O preço dos terrenos são maiores o que os torna inacessíveis para maioria da população da cidade, os que têm acesso são da classe mais alta normalmente técnicos superiores ou pessoas com trabalhos estáveis. Quanto a redes de água a maioria das casas tem água canalizada, o que não acontece na maioria das casas dos outros setores, onde o acesso a água fica por conta de chafarizes.

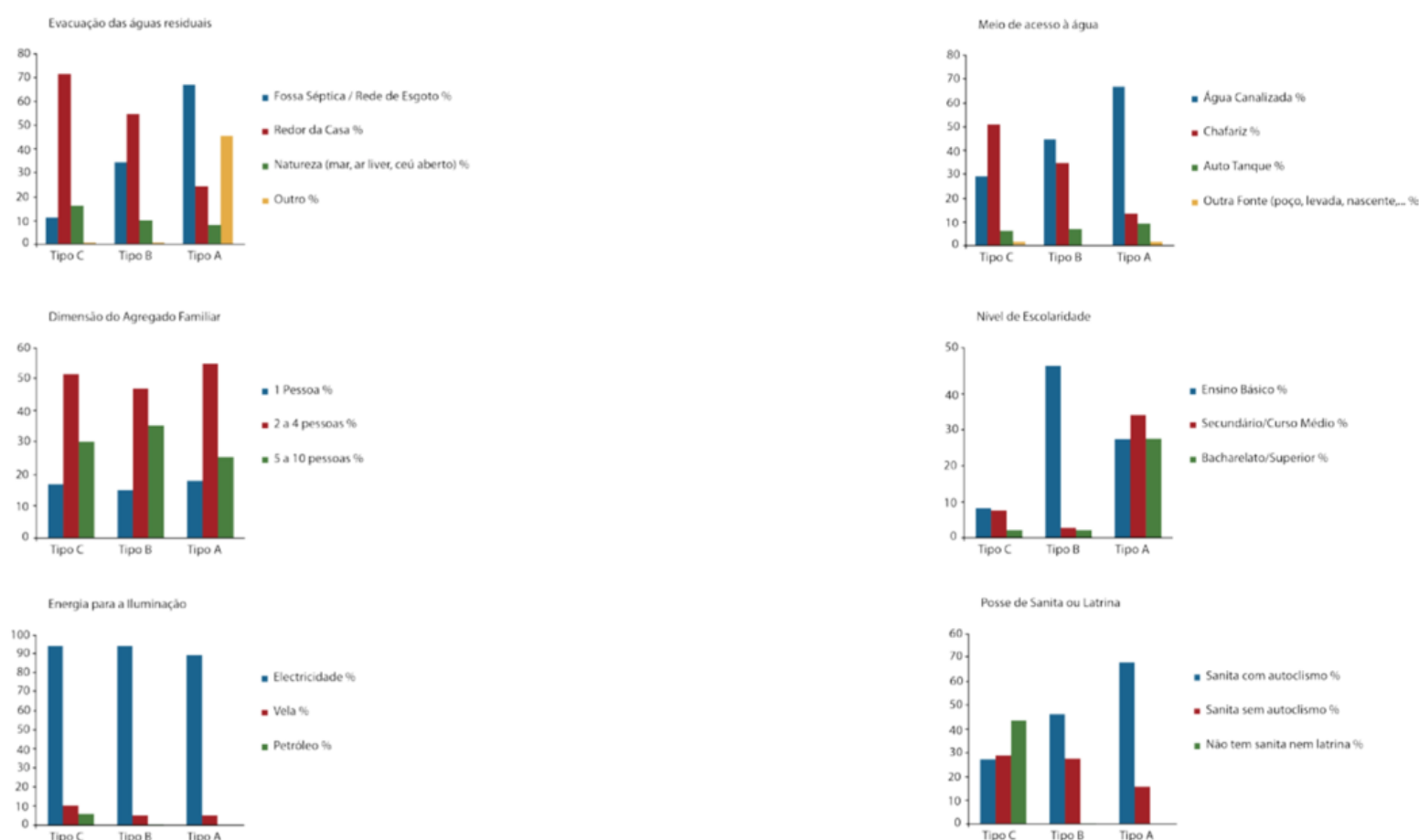


Figura 53- Perfil sócio-econômico por setor. | Fonte: LIMA,2015, pág. 60

O traçado tipo B é um traçado orgânico formado pelo primeiros bairros espontâneos que surgiram na cidade no período colonial e que ao longo dos anos foram se consolidando com uma alta densidade e recebendo infraestruturas. Pertencem a essa tipologia os bairros do Brasil/ASA, Vila Nova, Várzea, Achadinha, parte de Tira Chapéu, Lem Ferreira, Achada Grande Frente e Achada Grande Trás.

O traçado tipo C são os assentamentos informais recente que foram surgindo ao longo do crescimento da cidade, onde as casas são maioritariamente clandestinas com uma ocupação menos densa do que o tipo B. Como é o caso da área de estudo Safende. Nesse setor a maioria das pessoas trabalham como empregadas domésticas (27%), no setor da construção civil (10%) ou dependem de um economia informal, como por exemplo os vendedores ambulantes (6%). O nível de escolaridade é bem baixo tendo muitas pessoas cujo escolaridade não chega ao ensino básico dificultando a entrada no mercado de trabalho. O que também acontece no setor B mas em menor intensidade pois metade da população tem nível básico de escolaridade.

Tanto o setor C quanto o B não tem acesso a redes pública de esgoto, sendo realizadas as necessidades fisiológicas fora da casa piorando as condições de saúde do local. A ligação de energia elétrica acontece em todos os setores porque a empresa não exige que as casas sejam licenciadas para fazer a ligação de energia elétrica. O número de agregados foge da média de dois a quatro pessoas para cinco a dez pessoas nos setores B e C causando superlotação das casas que normalmente são pequenas. (LIMA, 2015, pág.59).

10 Infraestruturas

Segundo os dados, de 2017, do INE, o Concelho da Praia conta atualmente com cerca de 159 mil habitantes, o que representa em termos percentuais cerca de 30% do total da população do país e perto de 50% da população da ilha de Santiago.

Contudo há um conjunto de infraestruturas e serviços, nomeadamente, energia, saneamento, abastecimento de água, habitação, etc., que não têm conseguido acompanhar devidamente esta forte dinâmica de crescimento.

Os sucessivos autarcas da Praia tem lutado para que a cidade ganhe o Estatuto Especial, para fazer face aos problemas de uma cidade com uma vasta população ambulante que vem do interior e de outras ilhas, que tem um impacto enorme na sua organização da cidade. O poder municipal vê no Estatuto Especial um fôlego financeiro para poder combater todos estes desafios.

Passados 20 anos, os partidos chegaram a entendimento de que é necessário o estatuto especial para a capitalidade. O documento está no parlamento para ser aprovado.

Com o Estatuto Especial a Câmara Municipal passa a contar com apoio governo central, para a organização da cidade que se quer que seja o “o espelho ou sala visita” de Cabo Verde.

A Praia a semelhança de outras cidades cabo-verdianas está a receber investimentos para requalificação. O Governo está a investir aproximadamente 540 milhões de reais, em requalificação urbana e ambiental e reabilitação de habitações, nos 22 concelhos do país, em parceria com todas as câmaras municipais. São 332 milhões de reais através do Programa de Reabilitação, Requalificação e Acessibilidades (PRRA), 125 milhões através do Fundo do Turismo e 70 milhões através do Fundo do Ambiente. No âmbito deste programa, o município da Praia recebeu 59 milhões de reais, para a requalificação de bairros e do centro histórico e na reabilitação de casas. A aposta na melhoria das infraestruturas tem sido apontada como um dos eixos centrais para melhoria do visual da cidade que cresceu sem um planeamento adequado em que a construção das casas, prioritário para as pessoas, não foi devidamente acompanhado das infraestruturas necessárias como rede viárias, esgoto, eletricidade e água ou então de equipamentos sociais e de lazer.

Rede Viária

Como o crescimento rápido da cidade assim o tráfego de viaturas e da rede viária no município e na Ilha de Santiago vem crescendo.

Nos últimos 10 anos há um enorme esforço de ligação dos vários bairros através da construção de estradas, como forma de criar alternativas para a circulação.

A inexistência de um planeamento adequado para acompanhar o crescimento da cidade e conseqüente crescimento do tráfego urbano é visível o engarrafamento nos principais nós da cidade.

Os pontos mais críticos segundo o PDM são Nó da Terra Branca, Nó do Sucupira, Nó da Fazenda, Nó da Vila Nova, Nó Chã de Areia / Rampa Asa. (PDM, 2016, pág. 274)

Estes pontos continuam a ser os de maior engarrafamento, apesar de algumas medidas tomadas pela CMP, como a organização dos serviços de transportes interurbanos na zona do mercado de Sucupira e transferência do ponto de transportes da zona de Terra Branca para sucupira, onde as vans chamada de “Hiaces” que fazem a deslocação para Cidade Velha.

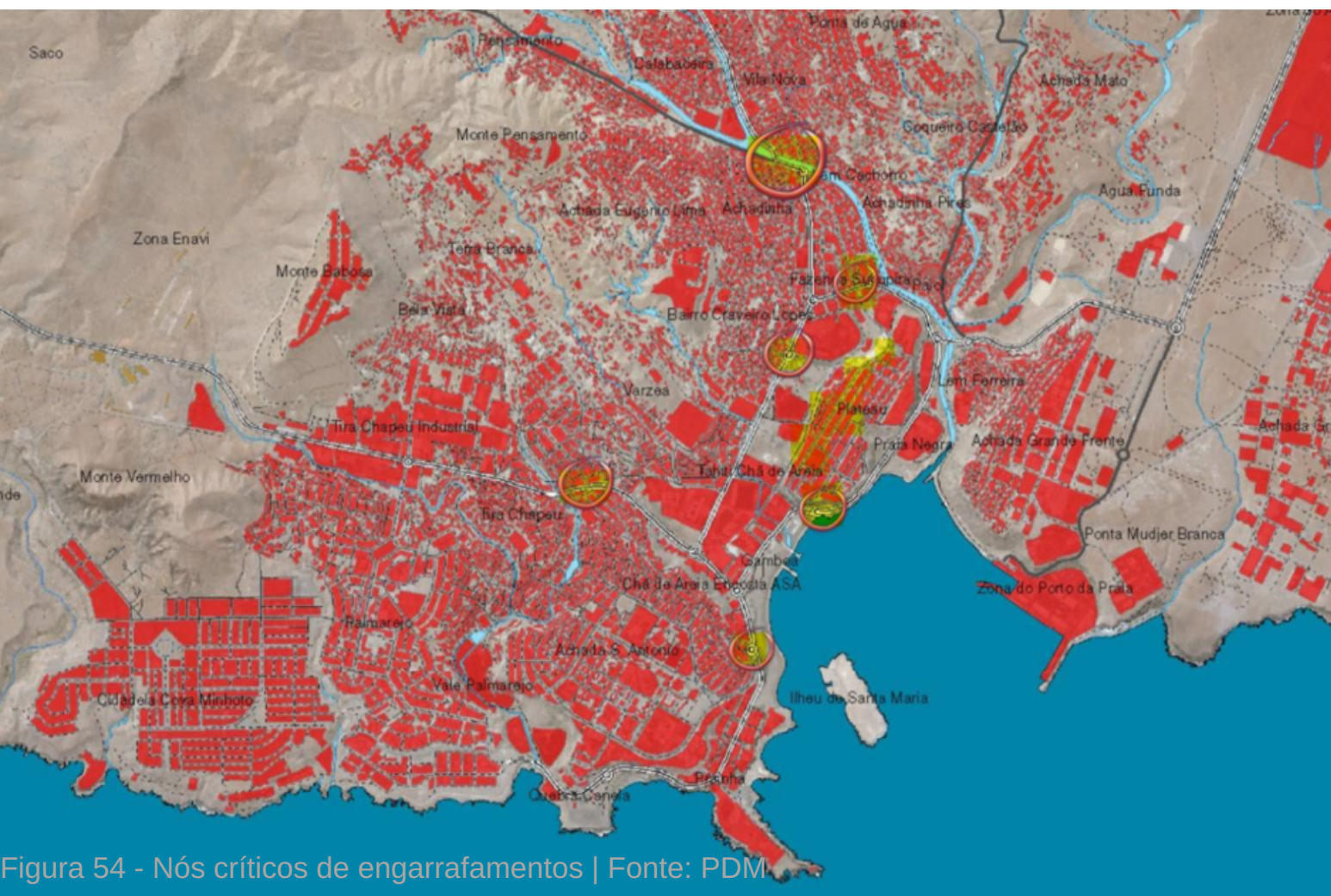


Figura 54 - Nós críticos de engarrafamentos | Fonte: PDM

As estradas tem vias tradicionais com o pavimento clássico em basalto na sua maioria e vias principais asfaltada.

Há uma aposta em romper com passado recente, procurando dotar as novas via de sistema de drenagem e de sistema de ligação de esgotos e rede elétrica, uma vez que as estradas existentes, incluindo as artérias principais (excepto as recém-constituídas), estão estruturalmente inadequadas e desprovidas deste meios e também não possuem elementos de drenagem, o que torna visível sobretudo na época da chuva em que muitas se tornam inacessível.

Sistemas de mobilidade

A cidade da Praia conta diferentes modos de transporte: a pé, bicicleta, motorizadas, transportes coletivos de passageiros e automóveis. A morfologia dos lugares determina e muito o uso do tipo de transportes. Como em todo o país predomina-se o transporte a pé, automóvel e os transportes coletivos de passageiros, onde se incluem as situações especiais dos transportes aéreos e marítimos, com o peso e importância que têm na realidade insular de Cabo Verde. (PDM, 2016, pág. 277)

O movimento é muito intenso em direção aos grandes centros de comércio e serviços como Platô, Avenida Cidade de Lisboa (mercado de Sucupira), Achada Santo António, Palmarejo e Fazenda. Durante o fim de semana, as viagens são reduzidas, no domingo em particular a cidade deixa de ter praticamente movimento de pessoas e de carros. As pessoas viajam nos fins de semana, especialmente para as áreas residenciais costeiras de Quebra Canela e Prainha, onde se localizam as duas praias mais frequentadas da cidade. São igualmente as duas áreas menos acessíveis através da rede de autocarros, a deslocação é feita sobretudo a pé.

Transporte coletivo urbano

Os transportes públicos urbanos de autocarro, são garantidos por duas empresas privadas Moura Company e a Sol Atlântico que percorrer os principais bairros da cidade, mas que não tem conseguido dar cabal resposta, em tempo e em qualidade à forte demanda que a cidade capital carece em termos de mobilidade urbana e interurbana. Os táxis acabam por isso por serem outros meios de transportes hoje cada vez utilizado, pelos funcionários públicos sobretudo, devido a baixa regularidade dos autocarros.

As infraestruturas portuárias e aeroportuárias não serão detalhadas, mas pode-se referir que a cidade da Praia tem um aeroporto internacional e um porto que é segundo mais importante do país, logo depois do Mindelo, ilha de São Vicente.

Redes Hidráulicas

Em Cabo Verde a ANAS é a entidade que tem por objetivo implementar as redes hidráulicas e a gestão integrada dos investimentos no setor da água e saneamento, bem como o planeamento estratégico, o seguimento, a regulação técnica, a supervisão e a monitorização dos serviço de produção, distribuição e comercialização de água, recolha, tratamento e rejeição de efluentes líquidos e resíduos em todo o território nacional.

A lei caboverdiana confere aos municípios a atribuição da responsabilidade e dever de assegurar o abastecimento de água às comunidades locais.

O Acesso à água potável é feito essencialmente através de ligações domiciliárias, chafarizes e auto-tanques. Dados do INE de 2017 apontam 62,1% da população da Cidade da Praia tem acesso a água da rede pública.

Estima-se que a água consumida com origem na rede pública, cobre cerca de 56,4% dos agregados familiares. Os chafarizes e camiões cisterna, cobrem os restantes 36,4% do consumo, com um peso ainda considerável.

A cidade da Praia foi beneficiada com o Projeto de Desenvolvimento do Sistema de Abastecimento de Água na Ilha de Santiago (PDSAAIS), iniciado entre janeiro e fevereiro de 2019, com uma previsão de 27 meses, com unidade de dessalinização por osmose inversa, em Palmarejo com a capacidade de produção de 20 000 metros cúbicos de água potável, por dia.

A produção da água potável na cidade da Praia é assegurada 85% pela central de produção da água dessalinizada localizada em Palmarejo Grande que utiliza a tecnologia de osmose inversa.

A Agência de Distribuição de Água (ADA), empresa pública municipal criada sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada criada em 1999 para a gestão dos serviços de distribuição e venda de água foi substituída pela Águas de Santiago (AdS).

Águas de Santiago (AdS), Empresa Pública Intermunicipal, S.A, surgiu no âmbito da reforma do sector de água e saneamento promovida pelo governo de Cabo Verde em parceria com os municípios de Santiago e o MCC - Millennium Challenge Corporation, dos Estados Unidos da América.

A AdS tem como principal objetivo garantir o acesso a água e ao saneamento a toda população da ilha de Santiago, de forma sustentável e serve capital cabo-verdiana.

Os privados (proprietários de camiões cisternas) também são responsáveis pelo abastecimento da água potável às populações.

A gestão das águas residuais, em Cabo Verde, é atribuição dos municípios. Tal responsabilidade é exercida diretamente pelas Câmaras Municipais, através de serviços simples, de serviços autónomos de água e saneamento ou empresas municipais. A única exceção é a cidade da Praia cuja responsabilidade cabe a uma empresa privada, a ELECTRA, ao abrigo de um contrato de concessão.

Devido a geografia da cidade e ocupações erradas de terrenos, inundações têm sido um problema frequente nos períodos de chuvas nas áreas de expansão urbana, agravadas pela impermeabilização do solo, ocupação das encostas e ribeiras e de erosão intensa, dificultando-se assim a infiltração das águas das chuvas. Grande parte dos bairros na cidade da Praia são áreas vulneráveis às inundações.

Anualmente durante a época das chuvas a população coabita com o drama provocada pelas cheias. Em consequências, a uma dezena de anos, a inundação, estagnação, erosão e poluição são as causas de mal-estar da população em alguns bairros.

As encostas apresentam uma grande probabilidade risco geológico por causa de escavações descontroladas e não adequadas à inclinação da encosta. Destas escavações resultam enchimento instável, porque situados sobre um plano inclinado que põem em perigo a área mais baixa. (PDM, 2016, pág. 320)

Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (RSU)

Cabo Verde sendo um arquipélago, enfrenta vários problemas ambientais. Segundo o plano de Gestão de Resíduos, em Dezembro de 2003, a quantidade de resíduos sólidos urbanos (RSU) produzido a nível nacional era de 101.000 toneladas/ano, equivalente a uma capitação de 600 gramas/dia, número que podem ter aumentado tendo em conta a evolução do país.

Em Cabo Verde os resíduos sólidos possuem uma alta percentagem de matérias recicláveis como plásticos, vidro e cartão e possui uma taxa de cobertura de recolha de resíduos de 85% a nível nacional. Os serviços de limpeza pública e recolha de lixo são assegurados pela Câmara Municipal.

A gestão dos resíduos sólidos na Cidade da Praia foi e continua a ser o “calcanhar de Aquiles” dos órgãos municipais e dos munícipes contribuindo para a poluição ambiental e visual.

A cidade não dispõe de aterro sanitário, próprio, mas passou a fazer uso, desde 2015, do Aterro Sanitário de Santiago (ASS), situado no município de São Domingos, que ocupa uma área de 20 hectares, construído com uma vida útil estimada em 18 anos, e tem a capacidade para tratar 1,2 milhões de toneladas de resíduos sólidos de todos os nove municípios da ilha de Santiago. Até aqui, a deposição final dos RSU é feita numa lixeira a céu aberto com subsequente queima, constituindo um foco de poluição e uma séria ameaça à saúde pública.

O sector de Limpeza Urbana sofreu algumas inovações visando uma maior dinâmica e eficácia, principalmente a nível dos bairros onde foram instalados estruturas para receber os contentores de lixos, na tentativa de evitar que estranhos, tenham acesso a estes equipamentos.

A CMP adquiriu-se novos camiões de recolha de RSU, onde foi implementado a recolha Porta a Porta, permitindo assim o retiro dos contentores que se encontravam na via pública em alguns bairros.

A nova forma de recolha Porta a Porta por camiões de lixo abrange os bairros de Palmarejo, Terra Branca, Prainha, Plateau, Achada Grande Trás, Achada Grande Frente. (PDM, 2016, pág. 327)

À limpeza diária das ruas junta-se a limpeza frequente das principais encostas, das três principais praias de banho: Praia, Quebra Canela e Gamboa.

Além da CMP, Associações e ONG's organizam esporadicamente campanhas de limpeza em diversos bairros.

Eletricidade

A eletricidade é o tipo de energia que mais se utiliza para a iluminação, na Cidade da praia, com um peso de importância de cerca de 91,8%, dados do INE de 2017, mais elevado que a média nacional. A vela é o outro tipo de energia para a iluminação, com uma importância 15%, menor que a média nacional.

Na cidade da Praia o ritmo de crescimento da taxa de cobertura de eletricidade é de cerca de 5%, tendo no entanto, este município uma taxa de cobertura maior que a média nacional (93% contra 88%).

(PDM, 2016, pág.342)

A Electra, empresa de produção e distribuição de energia cobrava a taxa de iluminação pública (contribuição de iluminação pública) na fatura doméstica de energia, mas em junho de 2019 o governo aprovou o projeto de proposta de lei que elimina a taxa de iluminação pública aos consumidores, passando só custos para os municípios.

C

- 11 Análise do surgimento
- 12 Caracterização desses bairros
- 13 Caracterização da moradia

11 Análise do surgimento

A malha urbana setorizada que vemos nos dias de hoje na cidade da Praia é resultante de uma discrepância de interesses na sua consolidação.

Com o aumento da população da cidade após a independência, sendo que a população quintuplicou em 30 anos, devido a migração interna, resultou em uma grande procura de terrenos para moradia.

Antes da década de 70 a cidade cresceu lentamente abrangendo 16 áreas residenciais: o Plateau, Achadinha, Paiol, Chã-de-Areia, Lém Ferreira, Vila Nova, Fazenda, Achada Santo António, Tira Chapéu, Várzea, Achada Grande Frente, Castelão, Prainha, Ponta d' Água, Achada São Filipe e Achada Grande Frente.

Uma década mais tarde, em 1981, já haviam surgido mais nove bairros nomeadamente Lem Cachorro, Calabaceira, Vale do Palmarejo, Achada Eugénio Lima, Safende, Achadinha Pires, Terra Branca, Pensamento e Bela Vista.

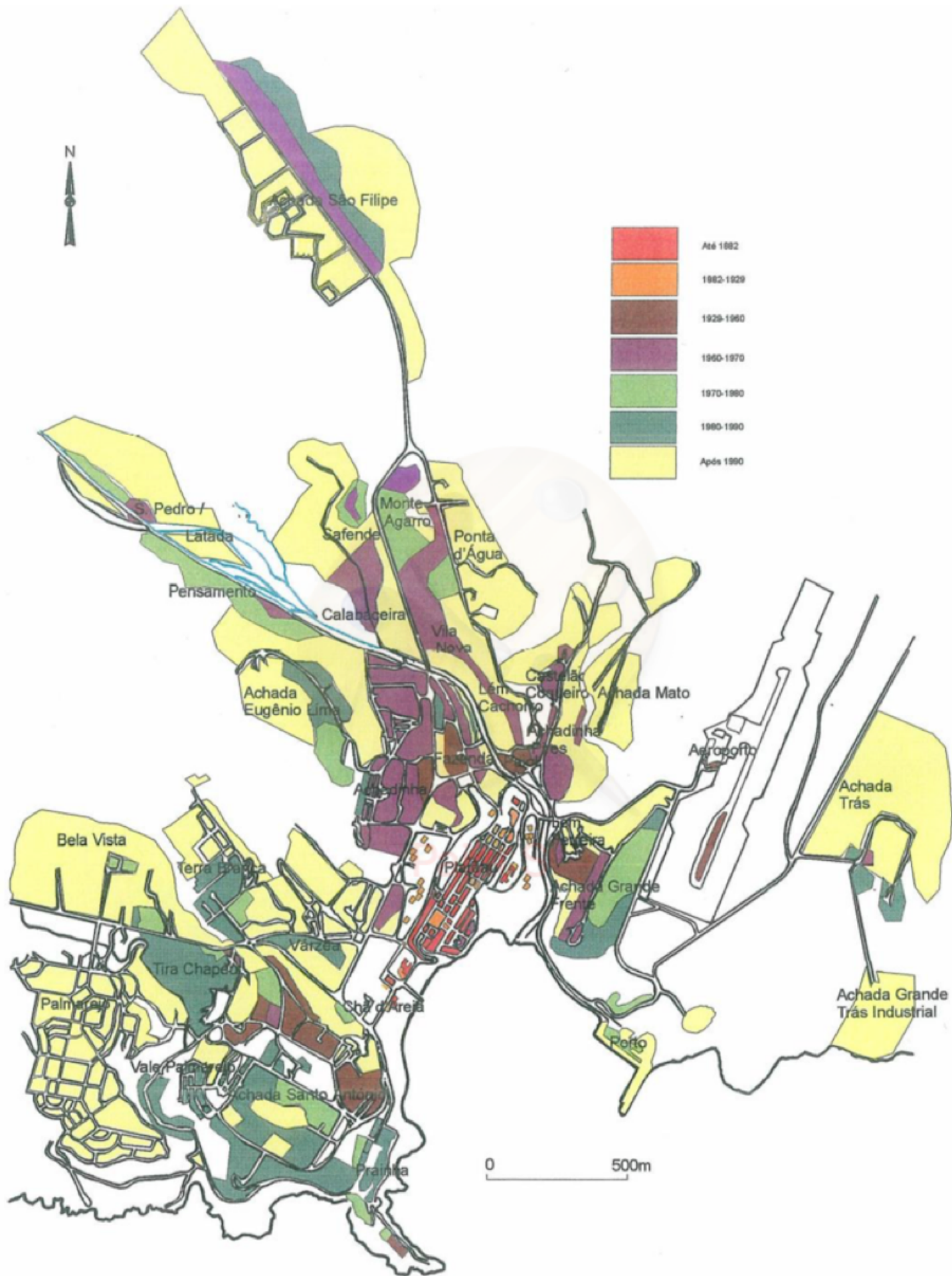


Figura 55 - Evolução da ocupação do espaço urbano na aglomeração da Praia.
Fonte: Gabinete de Planeamento Estratégico- CMP

Já em 1991 para além das mencionadas já existiam mais 4 novas áreas: Monteagarro, São Pedro/Latada e Achada Mato. Dos anos 2000 até o dias de hoje o bairro residencial do Palmarejo conta com uma área maior abrangendo a área urbanizada da cidadela e Palmarejo Grande e ainda surgiram novos núcleos clandestinos: São Paulo no norte, localizado próximo à Ponta d'Água, Alto da Glória no nordeste, a norte de Terra Branca e Jamaica localizado entre o antigo aeroporto e Achada Mato. (CORREIA, 2015, pág.34)

Assim o fenómeno da “cidade espontânea” surge como consequência desse crescimento brusco da população sem um devido planeamento, podendo ultrapassar os 50% na cidade da Praia.

Como mencionado anteriormente a urbanização da cidade da Praia começou no Plateau, ao longo dos anos foram chegando famílias do interior da ilha, que fugiam da seca e falta de condições para a agricultura, que por não terem acesso a um território urbanizado se instalavam fora do Plateau.

Essa ocupação inicialmente passivo de ser controlado pela administração responsável, foi se tornando ao longo dos anos numa situação caótica e incontrolável. Atualmente fala-se no surgimento de 8 casas clandestinas por dia. (LIMA,2015, pág.62)

É de se ressaltar que este aumento de casas clandestinas deve-se também ao surgimento de novas famílias, de baixa renda, que se deparam com o mesmo problema de falta de solo urbanizado e planejamento prévio.

Evidenciando esse crescimento da população devido a migração interna é notório que a ocupação se dá ao longo das saídas e vias de conexão da cidade, dando início a ocupação as áreas próximas a esta, nomeadamente: Achada São Filipe, Achada Grande, Várzea, Tira Chapéu e posteriormente as encostas de Terra Branca, Eugênio Lima e Ponta d'Água (ver figura). Assim esses assentamentos foram se transformando na periferia da cidade, revelando aos poucos o que temos hoje, uma cidade caracterizada por um grande número de construções precárias, desprovida de infraestruturas e serviços básicos. (CORREIA, 2015, pág.35)



Figura 56- Bairros residenciais cidade da Praia. | Fonte: NASCIMENTO, 2010, pág 111.

Com a ausência de um mercado fundiário e disponibilidade de terra, os assentamentos informais foram surgindo ao longo de eixos estruturantes, como ribeiras e vias principais, formando o núcleo dos atuais bairros espontâneos. Até certa altura, por volta dos anos 80, esses assentamentos teriam uma certa lógica de crescimento, “garantindo os alinhamentos, dimensionamentos proporcionados e soluções tipológicas adequadas”. (CORREIA, 2015, pág.35)

Após esse período com o constante aumento dessas ocupações, surgem problemas proporcionais a esse aumento, agravando a partir dos anos 90, com a expansão de bairros com construções precárias, sujeitas a riscos, saindo cada vez mais do controle administrativo. A imposição de moradia por essa população crescente vem a debater com as novas propostas políticas e econômicas, como surgimento de um mercado fundiário não existente até então. Essa expansão de bairros clandestinos torna-se no principal problema da capital.

Contra a ideia de que a cidade informal, vista como algo que se dissiparia com o desenvolvimento da cidade, atualmente esta é vista como um problema com tendência a se consolidar. Não só na cidade da Praia como em várias outras cidades do mundo. Alterando assim a ideologia de erradicar os bairros informais, passando para uma nova política de racionalizar o existente.

12 Caracterização desses bairros

Grande parte da população da cidade da Praia teve acesso a moradia somente por “mecanismo informais e ilegais”, gerando assim um problema maior, o surgimento de bairros em áreas não passíveis a ocupação, com uma grande problemática social e econômica. No geral esses bairros são caracterizados por terem uma elevada densidade habitacional sem uma organização própria, terem um déficit de equipamentos comunitários e de áreas livres de lazer, com falta de infraestruturas, as habitações são precárias e localizadas em áreas de risco iminente ou áreas de interesse social sem uma regularidade fundiária. (CORREIA, 2015, pág. 38)

No início estas ocupações foram feita por pessoas que vinham do meio rural, trazendo uma lógica de distanciamento entre as casas. Esse distanciamento se explica pelo fato de que no contexto rural quanto mais afastadas forem as casas maior terreno para cultivo, que se traduzindo para um contexto urbano significa mais área para expansão de casa.

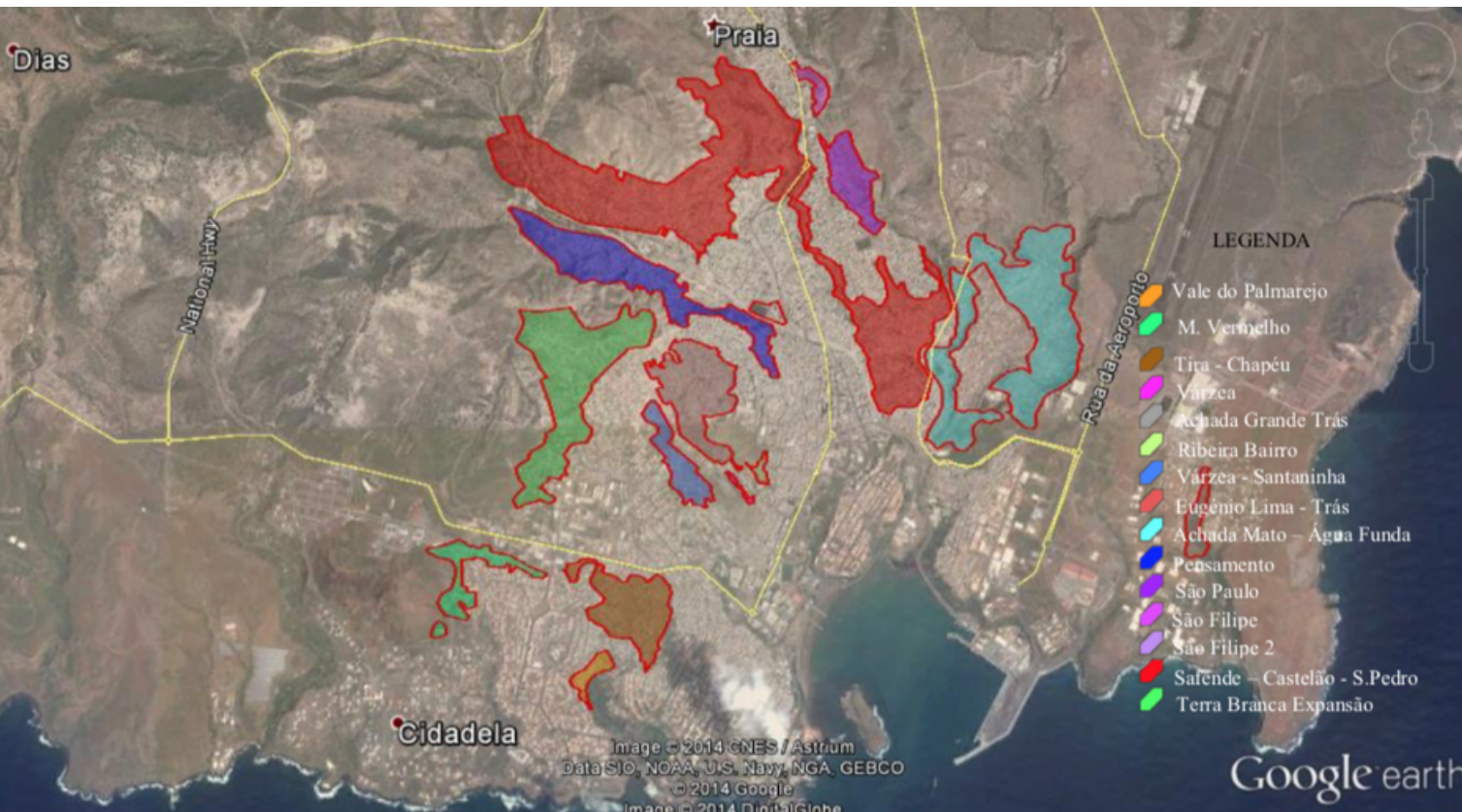


Figura 57- Bairros espontâneos cidade da Praia (2014) | Fonte: CORREIA, 2015, pág 42.



Figura 58 - Processo densificação. | Fonte: LIMA, 2015, pág 63.



Figura 59 - Várzea- Santaninha (2014). | Fonte: CORREIA, 2015, pág 39



Figura 60 - Ribeira São Filipe/Safende (2014) | Fonte: CORREIA, 2015, pág 39



Figura 61 - Encosta Varzea Acima (2014) | Fonte: CORREIA, 2015, pág 39

Assim surgindo com uma lógica oposta de expansão, onde cada pessoa se assenta de forma isolada e ao longo do seu crescimento a área torna se densa e sem dar espaço de manobra para introdução de espaços públicos de acesso, criando um caos entre o público e o privado. Por consequência estes bairros dificultam qualquer tipo de intervenção urbanística e entrada de infraestruturas e serviços, se afastando do resto da cidade, gerando problemas ainda maiores de exclusão social, como a desigualdade na educação e oportunidades de trabalho. (LIMA, 2015, pág.64)

Essa ocupação de forma inapropriada do espaço acarreta danos para além dos urbanísticos. Com o adensamento surgem construções em encostas declivosas, em áreas sujeitas a inundação, onde ocorre uma redução da capacidade de drenagem das águas pluviais causados pelo aumento de depósitos de terras, lixo e escombros, reduzindo assim o tamanho natural de ribeiras e cursos de água. Essa redução barra o caminho natural da água da chuva causando danos como alagamento. A degradação do ambiente vai mais além, com o desmatamento de áreas arborizadas que são ocupadas por construções.



Ademais o assentamento em planos inclinados que são feitos a partir de escavações e depósito de terra, que colocam em risco de deslizamento as construções que estão mais abaixo e para novas construções nesse terrenos instáveis.

Na paisagem da cidade da Praia é visível um dualismo urbanístico mostrando duas realidades diferentes, onde em um lado se vê a cidade espontânea nas encostas e fundos de vale, e no outro a cidade planejada em planaltos e solos urbanizado. (CORREIA,2015, pág.40)



13 Caracterização da moradia

Esses bairros informais vão surgindo pela “necessidade imediata de abrigo” dessas pessoas que chegam a cidade ou de novas famílias que vão surgindo.

Assim sendo por falta de condições financeiras para aceder ao mercado formal ou aceder a soluções construtivas apropriadas, priorizam a construção de uma unidade mínima. Essa unidade é construído rapidamente, demorando apenas um pouco mais de 24 horas a ser construído, justificando assim o surgimento de pelo menos 8 casas clandestinas em um dia na cidade da Praia como dito anteriormente.

Com a dimensão de um quarto, 3x3 metros, essas unidade são construídas com blocos de cimento, sendo que algumas vezes são a evolução do que antes era uma “construção temporária de plástico, cartão, chapas metálicas ou restos de madeira.” (LIMA, 2015, pág.64)

Ao construir o chamado quarto casa é delimitado o lote onde a casa vai evoluir com tempo quando tiver investimentos para tal.

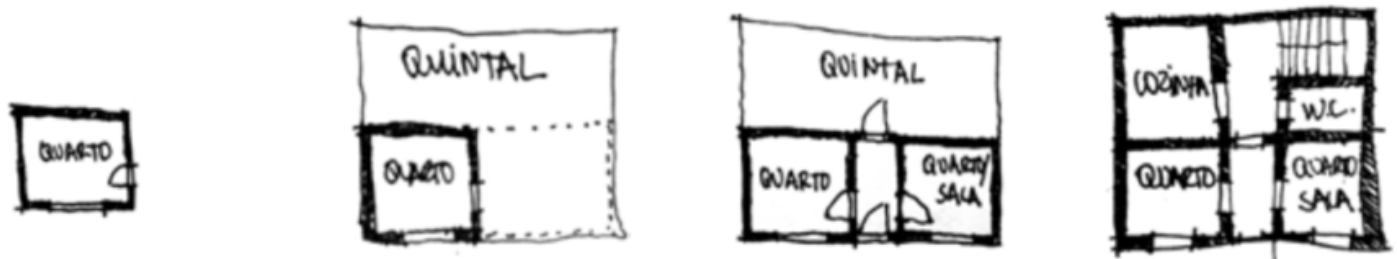


Figura 64 -Evolução do Quarto Casa. Fonte: LIMA, 2015, pág. 65

Enquanto não ocorrer esse crescimento essa área externa se torna uma parte importante da moradia, onde são realizadas atividades tradicionalmente feitas no exterior da casa, como cozinhar na lenha, lavar a roupa e criação de animais. Além também de servir como espaço de socialização e expansão do ambiente privado, onde as crianças brincam e os mais velhos conversam ou jogam, tendo o quarto casa apenas função de dormitório. Quando essa área pré definida do quarto casa for construído essas funções externas passam para a cobertura da casa. Assim essa unidade vai crescendo até chegar a sua solução definitiva.

Esse módulo tem características comuns de serem construídos de blocos de cimento com laje de concreto armado, com uma janela e uma porta frontal com o objetivo de quando houver o aumento a casa fique no estilo janela-porta-janela, e laje em consola (com um apoio) que permite a construção do piso superior.



Figura 65- Ocupação do espaço público como extensão do privado. Fonte: LIMA, 2015, pag. 67

Evidenciando isso a partir de dados estatísticos, segundo a INE na cidade da Praia apenas 59,9% das casas possuem instalações sanitárias e apenas 72,1% possuem espaço destinado a cozinhar. Nas casas onde não tiverem espaços próprios próprios, essas funções vão ser desempenhadas nos espaços externos da casa como quintal e área envolvente.

Acrescentado a esse factor de falta de habitabilidade o elevado número de agregado familiar em uma só unidade complica mais essa situação. Por ser comum as pessoas receberem familiares recém chegados à cidade com intuito de estudar e de trabalhar.

Pequenos comércios e oficinas que surgem juntamente com essas casas, se tornando numa fonte de rendimento para a família e trazem bens e serviços para esse lugares onde a chegada de alguns setores não se dá devido ao isolamento e difícil acesso.

Essa irregularidade de habitação vai mais a fundo com a criação de soluções ilegais de resposta a procura de moradia por recém chegados à cidade, onde as pessoas alugam quartos de forma ilegal para suprir esse déficit de soluções de habitação a preço acessível.



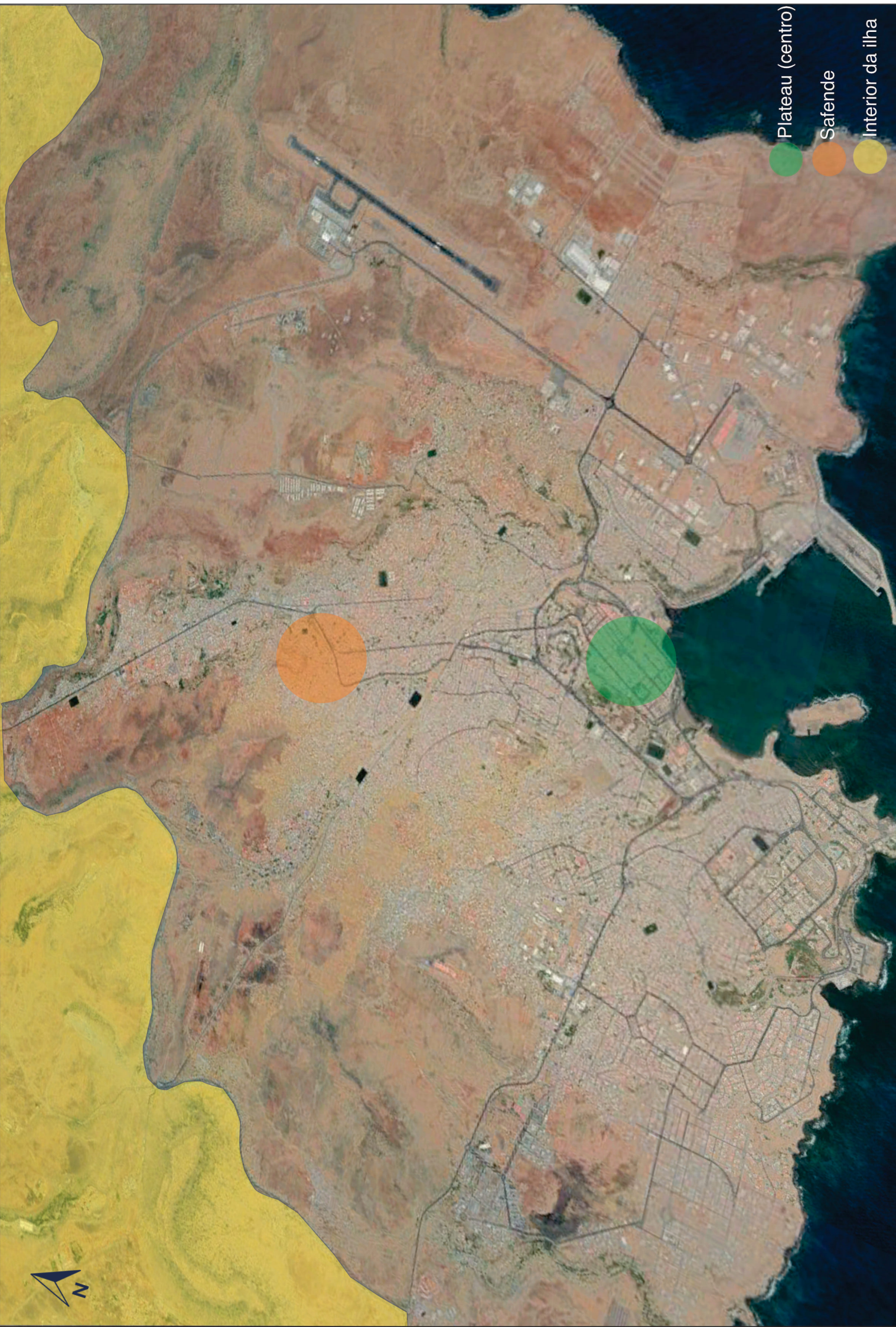
Figura 66- Ocupação do espaço público como extensão do privado. Fonte: LIMA, 2015, pag. 67

D

14 Diagnóstico da área

15 Diretrizes gerais

16 Proposta projetual



14 Diagnóstico da área

Safende é um bairro espontâneo da parte Norte da cidade da Praia, de 616 972 m², que segundo último censo 2010 tinha 5 602 habitantes e tem um previsão para aumentar para 8 226 habitantes até 2023.

Surgiu por volta 1970, assim como os seus bairros vizinhos Vila Nova e Calabaceira, emergiram nas ligações da cidade da Praia com o interior da ilha de Santiago. Com o esgotamento de solos no bairro da Vila Nova, Safende surge na via de ligação com o interior da ilha, como uma continuidade dessa expansão.

Pelo seu afastamento da via principal e proximidade com áreas de risco, como leito de ribeiras e encostas, esta surge como uma qualidade do ambiente degradada. (Resumo PDM, pág. 35)

Atualmente Safende continua em construção e densificação das habitações espontâneas, sendo que o espaço está quase totalmente ocupada, mas surgindo ainda construções cada vez mais longe da via principal e de difícil acesso.



As habitações surgiram em áreas de risco, sendo construídas dentro de cursos d'água e encostas. Condições essas, agravadas com a falta de infraestruturas, que isolam o bairro.

As primeiras pessoas a chegar a Safende foram principalmente pessoas que vieram do interior da ilha a procura de emprego na capital, pessoas do seu bairro vizinho Vila Nova e também de outras ilhas. Segundo o jornal Expresso das ilhas, juntamente com essa população também vieram alguns refugiados da Angola, que fugiam da guerra civil (1975-2002).

Um bairro de pessoas sem recursos económicos, com um nível de escolaridade baixo, um grande número de desempregados e com famílias grandes e monoparentais, são algumas características de Safende. Sendo uma das primeiras “bocas de fumo” da cidade, anos atrás a violência era muito mais acentuada, tendo uma melhoria na segurança graças a esforços dos moradores que tem um senso de comunidade forte.

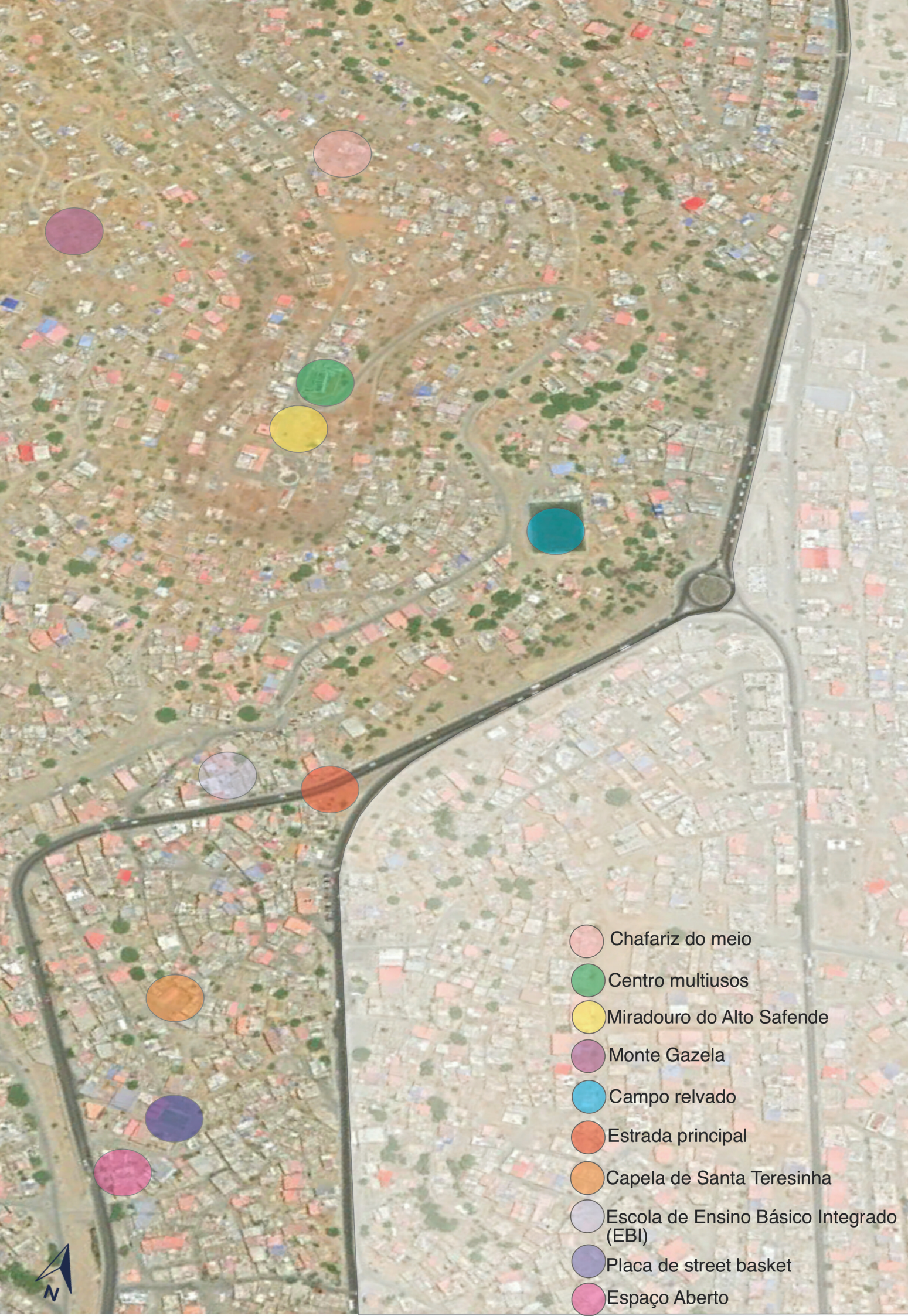


No bairro de Safende ainda existe muita dificuldade no acesso ao saneamento básico. O abastecimento de água se dá através de carros de abastecimento de água (exemplo dos bombeiros) e por vendedores informais de água. Houve um projeto financiada pela cooperação Luxemburguesa que beneficiou algumas casas com água canalizada, mas apenas as que se encontravam na linha de abastecimento.

Quase toda a população do bairro tem eletricidade roubada, os chamados popularmente de “gatos”.

A recolha de lixo só chega a parte da população, por ter difícil acesso os carros de recolha não chegam a maioria das áreas, levando assim a população a jogarem o lixo nas encostas e/ou queimarem o lixo.

A rede de esgoto é inexistente no local, sendo usadas fossas sépticas que depois são esvaziadas e uma grande parte dessa população que não tem banheiro em casa usa as encostas.



Crianças que frequentaram uma colônia de férias na Associação Comunitária Amigos do Safende (ACAS) em parceria com uma outra associação, o Jovens pelas Paz, conseguiram apontar dez maravilhas existentes em Safende.

Destacaram os seguintes potenciais do bairro: o Chafariz do Meio, a Escola EBI (ensino básico integrado), a Estrada Principal, a Capela de Santa Teresinha, o Miradouro de alto Safende, o Espaço Aberto, o Campo de Relvado, a Placa de Street Basket, o Monte Gazela e as pessoas de Safende. (Jornal Expresso das ilhas, 2019, pág. 10)

Dessas maravilhas algumas não estão em funcionamento como a Capela de Santa Teresinha, construída nos anos 80, e o Chafariz do Meio que se encontra abandonada e sujeita a vandalismo. Ainda existe um Centro Multiuso que também está fora de uso, porém não entrou nessa lista porque a população não se apropriou desta.

A estrada principal surge como uma conquista da população, tendo uma pequena história por trás, que antigamente o acesso ao interior da ilha seria por uma outra estrada, ao ser construído essa a estrada principal Safende passou a ser o principal ponto de passagem para o interior da ilha.



A escola EBI de Safende foi destacada mas apontada como um local que precisa ser reabilitado.

O Espaço Aberto Safende é uma associação que surgiu em 2008, que ajuda na melhoria de vida de crianças e adultos do bairro, desenvolvendo algumas atividades como monitoria para as crianças e aulas de capacitação para adultos (como artesanato). Vale destacar a existência de outra associação comunitária do bairro, a Safende “Tudora” que organiza atividades como campanhas de limpeza, construção de casas, entregas de Kit escolares e ainda algumas atividades para preencher as horas vagas dos jovens impedindo assim de estarem no uso de álcool e drogas, como passar filmes e vídeos em telas.

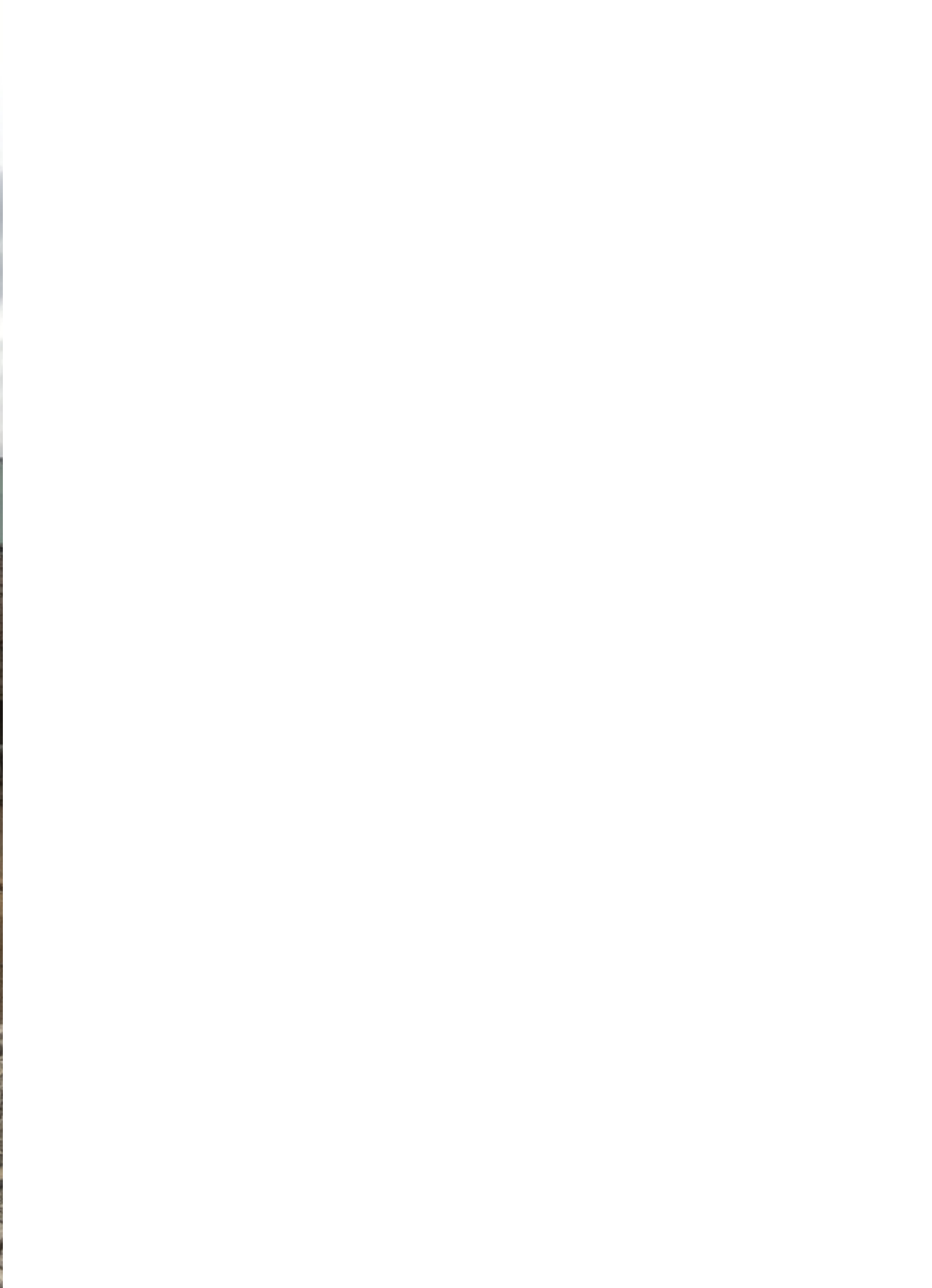
O campo de Relvado e a Placa de Street Basket são as únicas infraestruturas de lazer existente no bairro para os jovens, destacando o campo de relvado por antes de recentes obras de requalificação no tempo das chuvas era impossível o uso por se inundar de água.



O Miradouro Alto Safende e o Monte Gazela são dois potenciais ambientais do bairros a ser valorizado, por hoje ser apenas um lugar de terra batida e sujeira e uma encosta pontuada de casas, respetivamente.

E por último dessas maravilhas apontadas, as pessoas de Safende se destacam por ser um povo jovem, segundo o censo de 2010, 58% dos habitantes do bairro, com mulheres chefes de famílias e por serem uma comunidade forte que se entreajudam. (Expresso das ilhas, 2019, pág.11)

Uma das principais problemáticas do bairro é a localização do mesmo, parte desta se encontra numa ribeira, onde quando chove o local fica praticamente inacessível, existindo apenas uma ponte de acesso para carros e pedestres, sendo que pessoas que moram mais distantes tem que percorrer uma longa distância para ter acesso. As habitações se encontram em encostas consideradas zonas de risco de perigo iminente quando chove, sendo quase 80% informais, em péssimas condições, sem banheiro e sem cozinha.

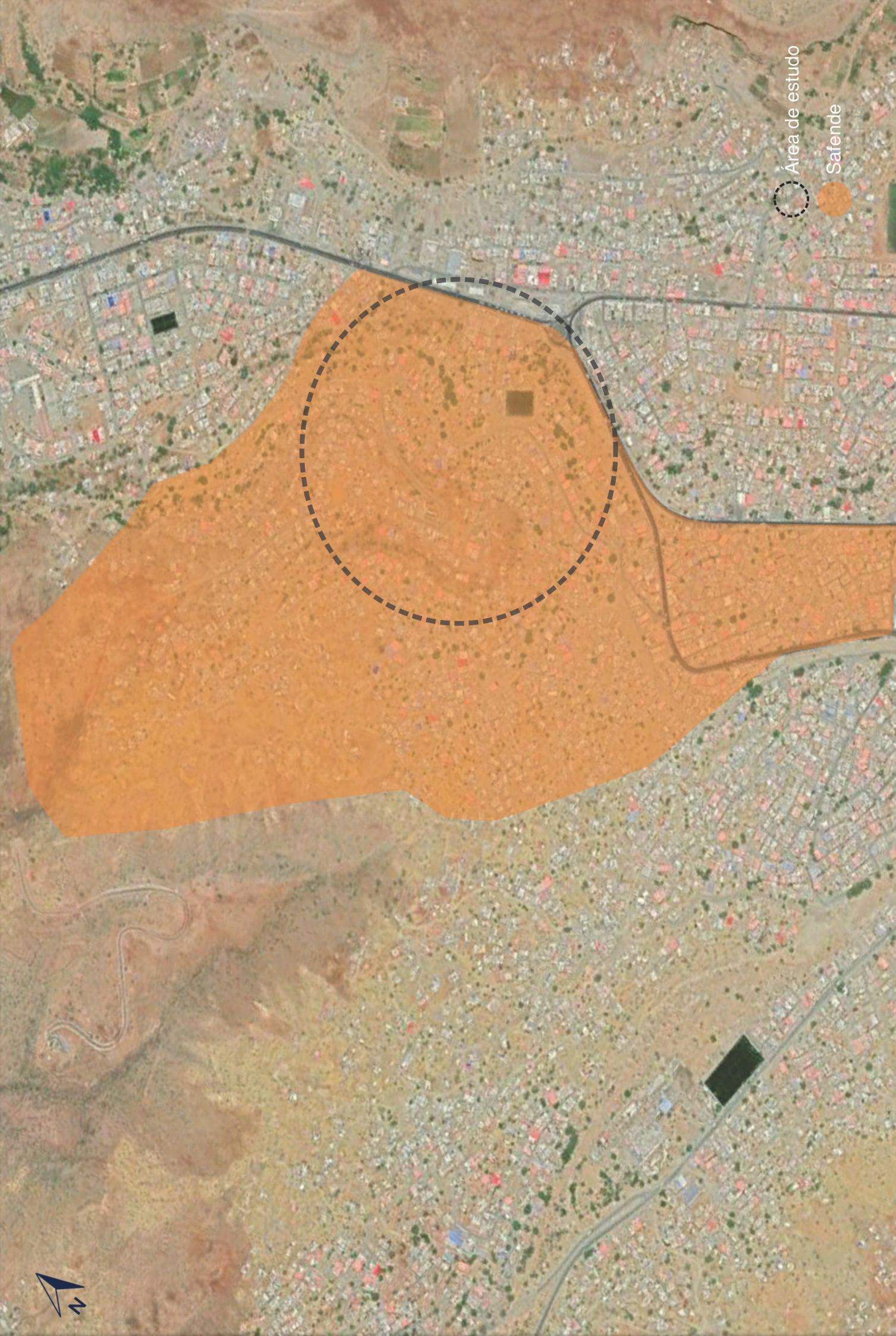




A falta de acesso isola e dificulta a vida dos moradores, sem acesso e sem estradas em condições de uso, desencadeiam na falta de transportes público, tendo a população que percorrer longos caminhos a pé para ter acesso a ônibus e táxis e gastar um dinheiro maior com transportes do que o restante da população. É de se destacar que em caso de urgências esta fica de mãos atadas.

Não existe nenhum tipo de área de lazer, principalmente para as crianças, sendo que estas brincam em lugares perigosos. Quando os pais vão trabalhar as crianças ficam na ruas a brincar sem nenhuma supervisão.





15 Diretrizes gerais

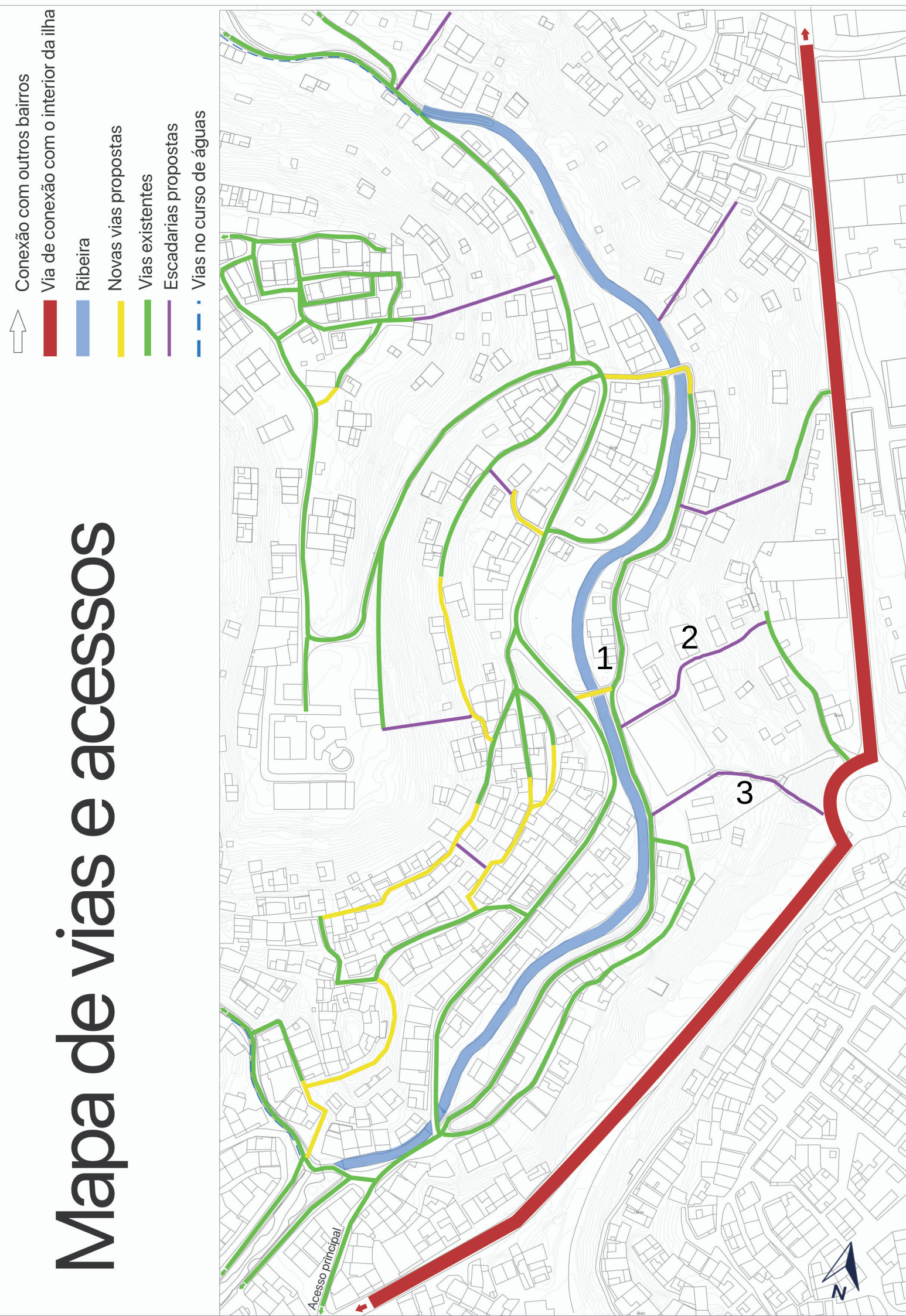
A partir do diagnóstico do bairro de Safende, diagnóstico esse feito a partir de entrevistas com a população e com a associação do bairro, conversas com membros da Câmara Municipal da Praia e pesquisa literária, foi possível identificar as principais problemáticas do lugar e assim lançar diretrizes gerais para melhoramento da qualidade de vida dos moradores.

A escolha da área de estudo foi feita a partir da identificação de um dos maiores problema do bairro, a ribeira. Como falado anteriormente o bairro foi construído ao leito dessa ribeira e apesar das escassas chuva, o acesso ao bairro fica difícil quando chove. Nessa área do bairro se encontram concentrados os poucos equipamento existentes e é onde o bairro se conecta com os outros bairros.

Então propondo alterações para essa área irá melhorar o bairro no seu todo, para além das diretrizes lançadas para o bairro todo.

Foi proposto as seguintes diretrizes:

Mapa de vias e acessos



- Criar vias e acessos, conectando o bairro, tendo em conta as vias pré existentes, os caminhos já traçados pela população e a topografia do lugar.

Foram propostas vias e escadarias que interligam as vias já existentes e que não tinham uma conexão entre si. Assim sendo alguns pontos foram ligados tendo em conta que a população já percorre esses trajetos só que em caminhos precários.

Foi criada uma hierarquia de vias tendo em conta a sua importância e função no bairro.

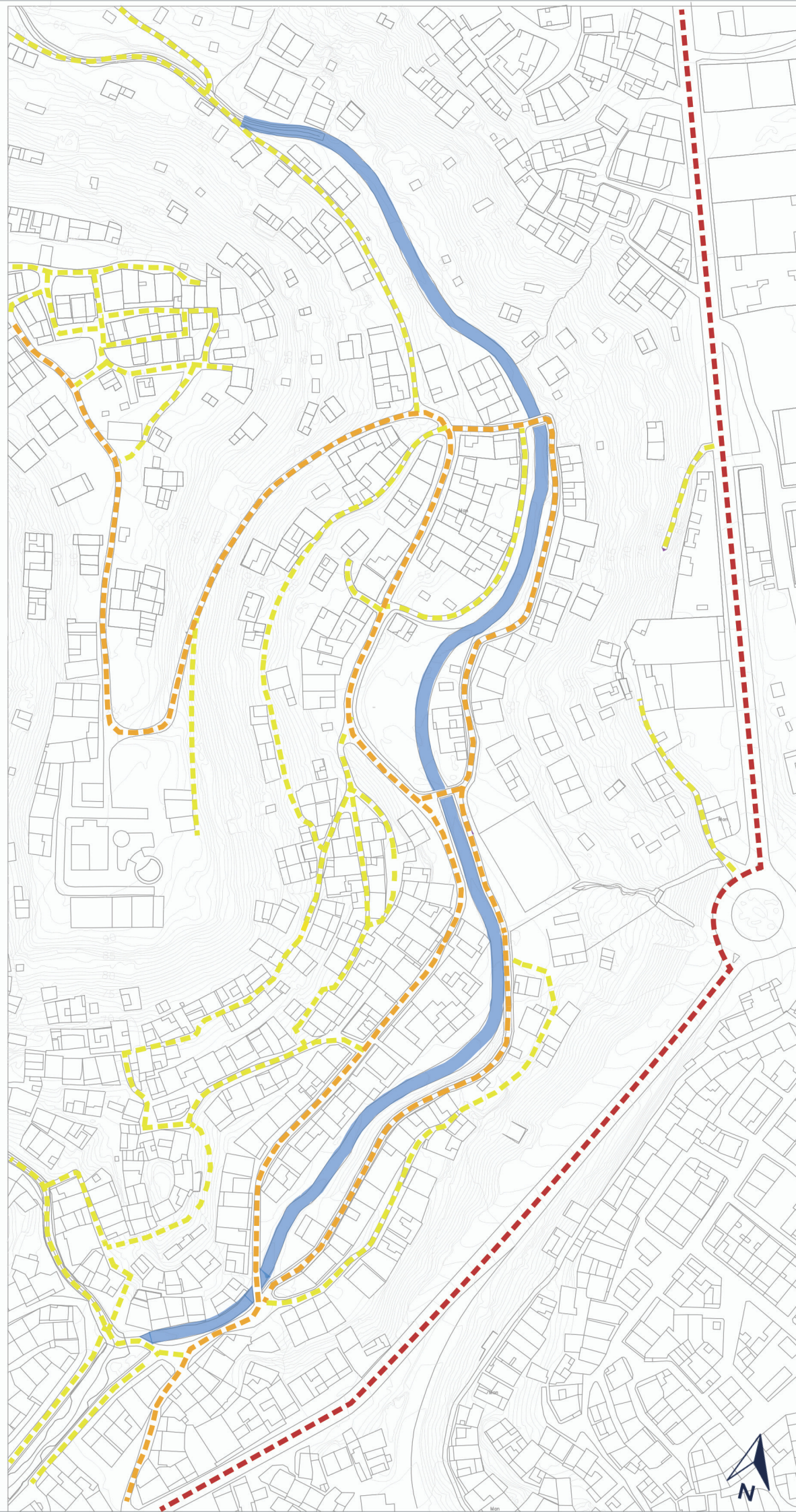




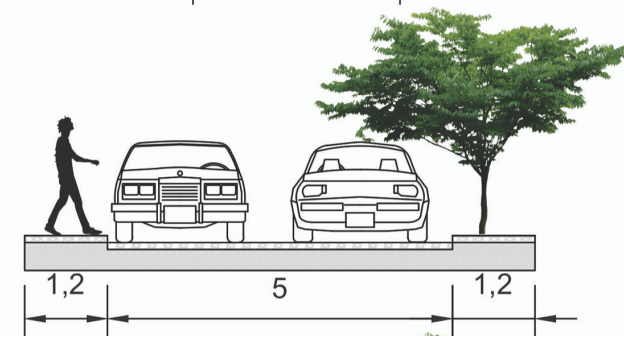
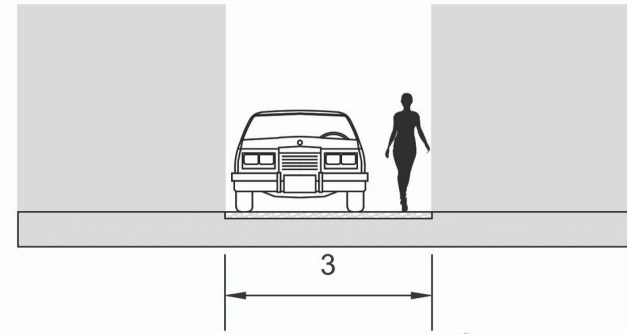


Classificação das vias

- Via de trânsito rápido
- Ribeira
- Via local
- Via principal



Perfil das vias



Via Local

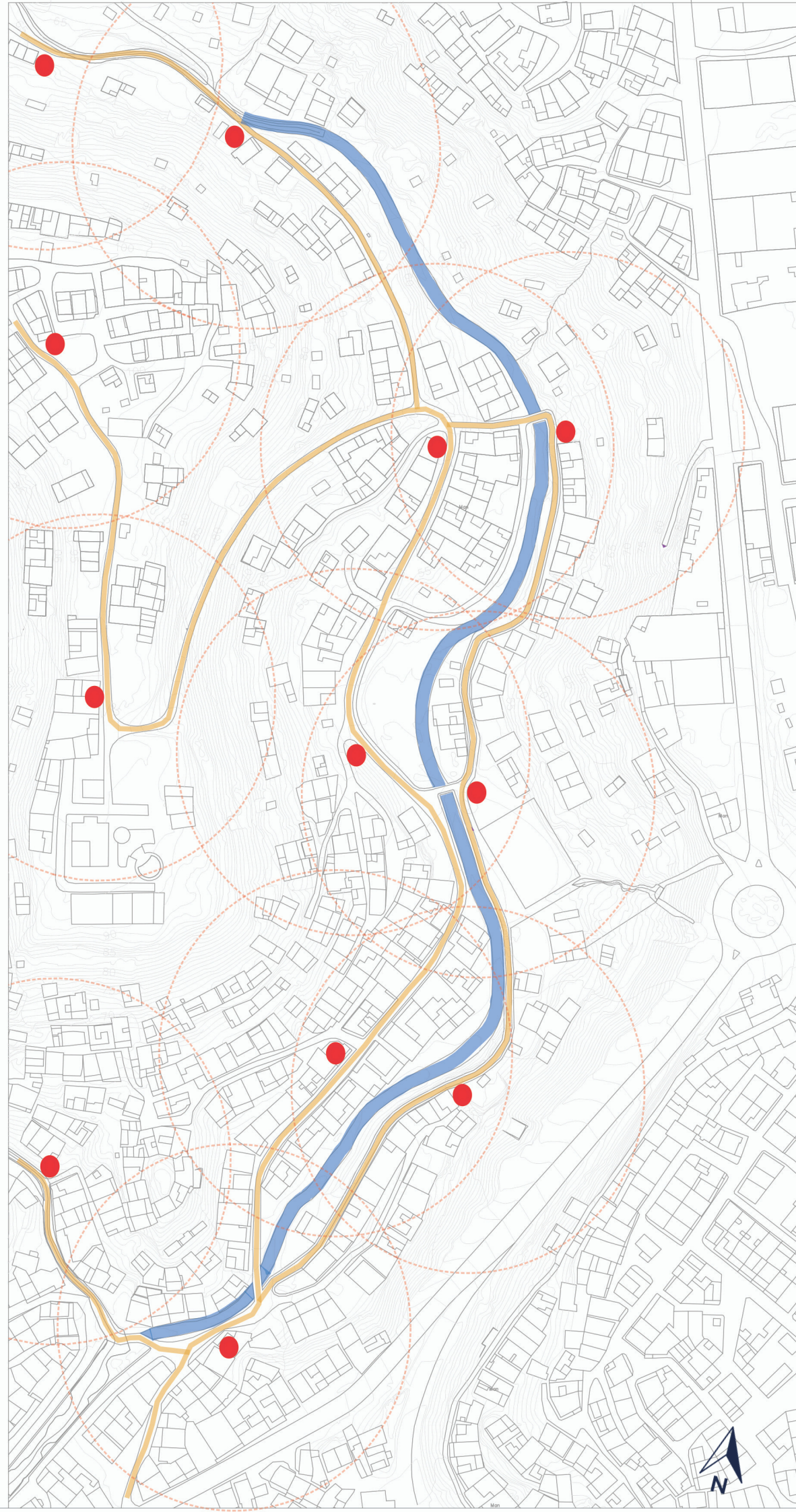
São vias de aproximadamente 3 metros, compartilhada por pedestres e carros, com a função de dar acesso às moradias.

Via Principal

São vias de aproximadamente 5 metros, que recebem veículos nos dois sentidos, percorrendo toda a área, fazendo a conexão com os outros bairros

Recolha de lixo

- Ribeira
- Vias propostas para passagem do carro de recolha de lixo
- Pontos para depósito de lixo
- Área de abrangência 200m



- **Ao criar essas vias passa a ser possível a introdução de infraestruturas como recolha de lixo e transportes públicos**

Assim sendo a via principal recebe a recolha de lixo que passa nos pontos de depósito a cada 200 metros recolhendo o lixo do bairro

Trasporte Público

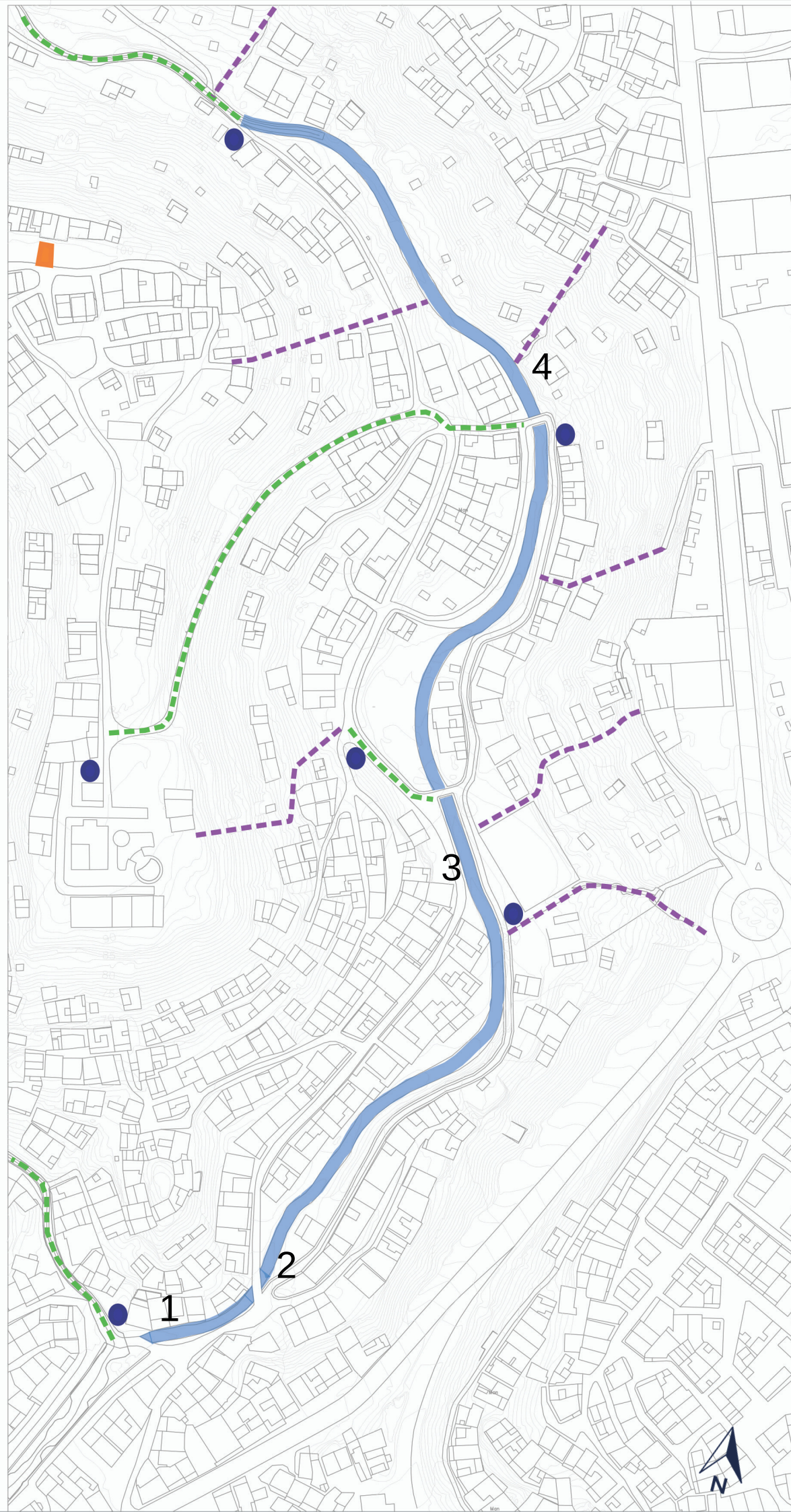
- Vias onde atualmente passa transporte público
- Ribeira
- Vias propostas para passagem de Transportes público
- Pontos de ônibus
- Área de abrangência 200m



Foi proposto a entrada de transportes públicos no bairro atendendo as reclamações de falta de opção de transporte da população, que para ter acesso a estes, tem que percorrer grandes distâncias. Com pontos a cada 200 metros, propositadamente nos mesmos pontos de recolha de lixo, podendo assim já levar o lixo ao sair de casa.

Água e Drenagem

- Reabertura do chafariz do bairro
- Escadarias com calha de drenagem
- Ribeira (a ser requalificada)
- Via a ser tratadas por estar no curso de água
- Ponto de abastecimento de água



- **Criar soluções para a falta de água, como pontos de abastecimento de água e a reabertura do chafariz existente**

A escassez de água abala todo o país , piorando em bairros como Safende onde a maioria da população não tem acesso a água canalizada. Ao criar esses pontos, que seriam abastecidos pela empresa pública de água, a população poderia se deslocar a estes, para ter acesso a água. E atualmente o chafariz do bairro encontra-se fechado, a reabertura desse ponto seria de extrema importância para a população.

- **Criar soluções para a drenagem de água das chuvas, como a requalificação da ribeira, o tratamento de vias que passam no curso de água e escadarias com calhas de drenagem**

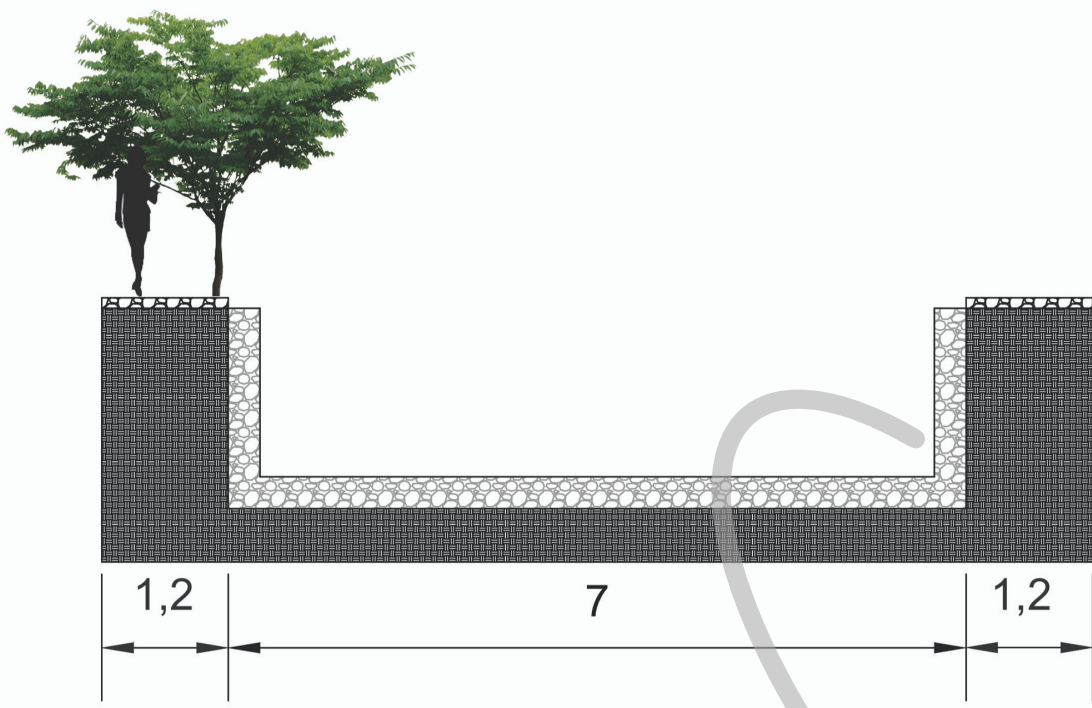
A ribeira constitui um marco importante do bairro, mas atualmente encontra se degradada, servindo como depósito de lixo. Apesar das chuvas raras, ao chover a população tem que percorrer grandes distâncias para ter acesso a via principal e poder sair do bairro.









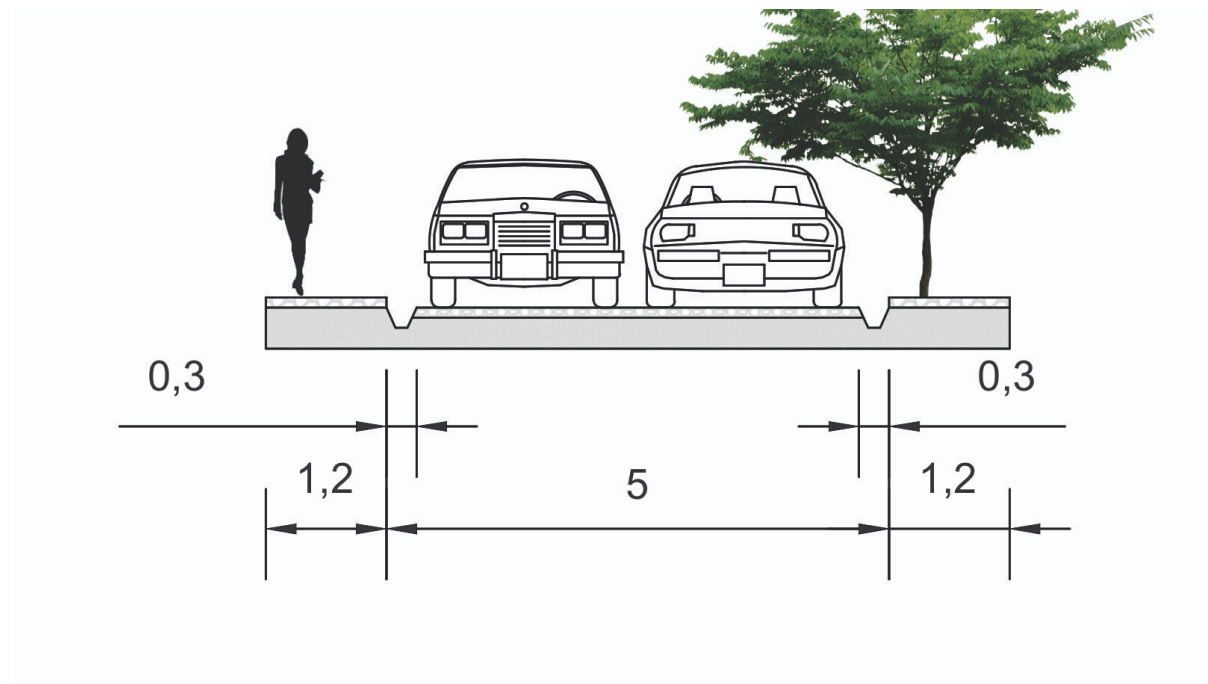


Corte Ribeira



Gabião

Então construindo a ribeira tendo em conta as partes delas já existente criando uma continuidade em todo seu percurso, com pontes de acesso que atravessam a ribeira nos caminhos já percorridos pela população mudaria o caráter de grande parte do bairro. O material proposto para a reconstrução seria o gabião, que são murros feitos de gaiolas de aço preenchidos com pedra basalto, material abundante nas ilhas de Cabo Verde pelo seu solo rochoso.



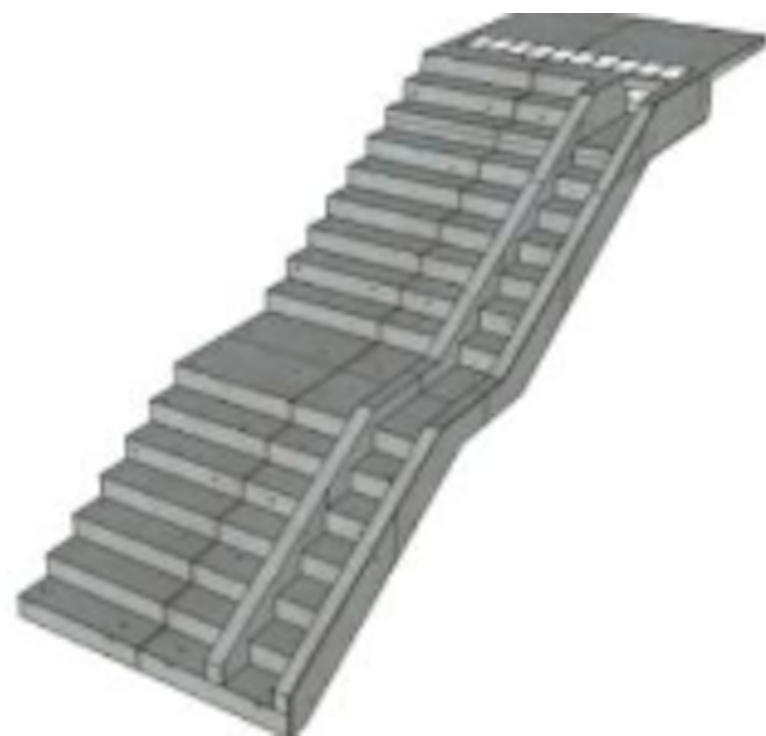
Corte via tratada

Pela sua localização algumas vias se encontram dentro de cursos de água, então precisam de tratamento como calhas nas suas laterais e construção com material que permite a infiltração de água no solo.

As escadarias por também estarem em cursos de água foi proposto o uso de escadaria convencional em concreto simples com calha de drenagem com fundo de degrau para poder abrandar o fluxo de água.

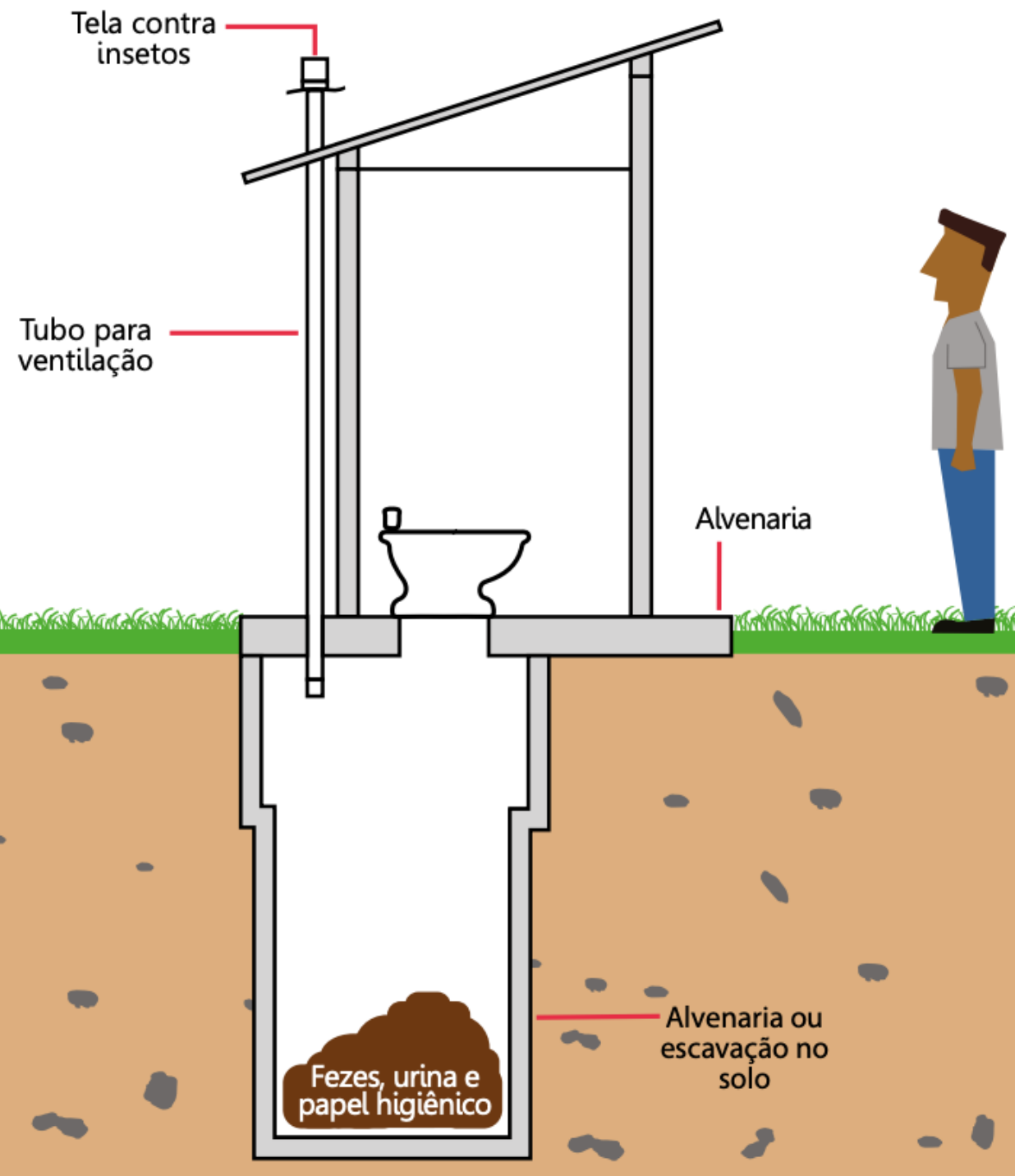
- **Utilizar técnicas e soluções adequadas ao lugar, considerando questões económicas, culturais, durabilidade, apropriação pelos agentes locais, etc.**

Uma diretriz que deve ser levada em consideração em todos os projetos para o local



Exemplo escadaria

- **Propor um mecanismo de saneamento sanitário alternativo, como fossas secas**

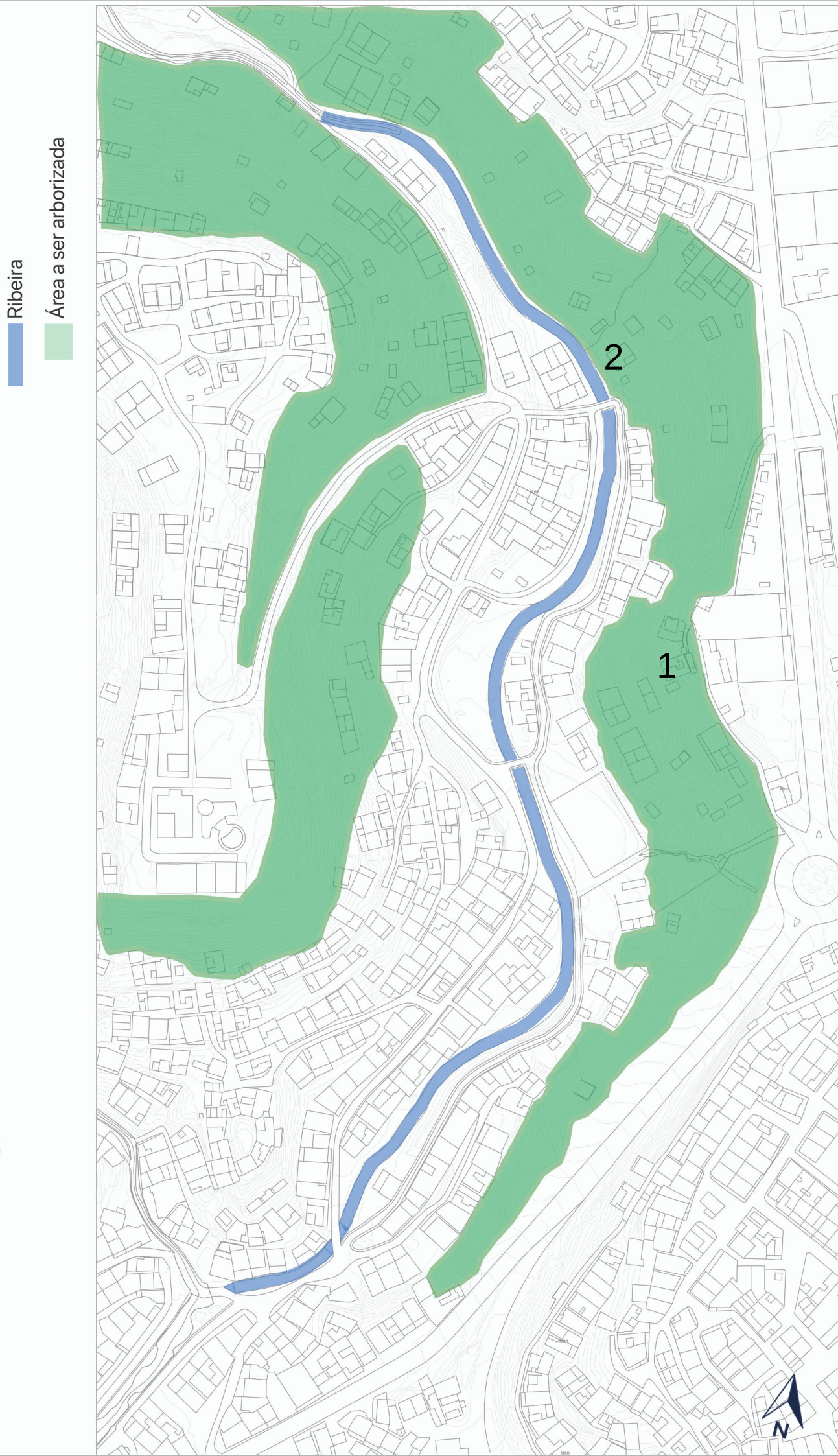


A fossa seca pode ser uma boa alternativa para o tratamento simples de esgoto. Principalmente em áreas como Safende onde existe uma certa escassez hídrica e que não é abastecido pela rede de esgoto. Ainda uma grande parte da população faz os seus dejetos a céu aberto.

A fossa seca consiste na abertura de um buraco no solo onde é depositado as fezes, urina e papel higiênico, sem a utilização de água, no qual em cima é construído uma casinha de proteção à fossa e para conforto do usuário.

O material se decompõe por digestão anaeróbia e ao encher a fossa deve ser coberta por terra e construído num novo local.

Correcção torrencial



- **Propor um mecanismo adequado à realidade do lugar para a correcção torrencial, como a plantação de árvores nas encostas**

Por grande parte do bairro estar nas encostas surge uma preocupação com o deslizamento de terra. Uma boa solução seria o plantio de espécies arbóreas com raízes profundas capazes de conter o solo. Espécies essas que tem que ser nativas de baixo consumo de água. Exemplos como Acacia Rubra e Tendente (azidirata indica) são comuns na cidade e podem ser uma boa escolha.

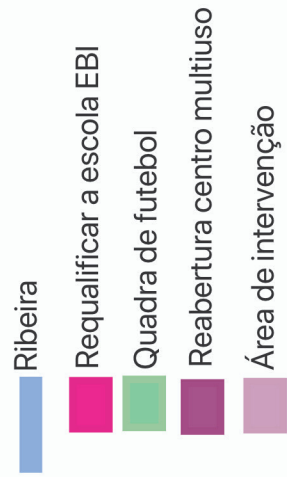
Para além disso é importante se relevar que ONG's estrangeiras como as Nações Unidas e a União Europeia financiam em Cabo Verde projetos relacionado a luta contra a desertificação.

- **Propor uma vegetação propicia para as condições climáticas do país**





Educação e Lazer



- **Reabertura do centro multiuso para o uso da população e requalificar a escola de EBI do bairro**

O bairro tem poucas infraestruturas ligadas a educação e as poucas existentes não estão em condições de uso. Ao reabrir o centro multiuso, espaço este que se encontra fechado neste momento, a população teria um lugar onde pudesse desenvolver a suas atividades, pudesse servir como um espaço para a qualificação de mão de obra com formações em diferentes níveis.

A escola do bairro está em péssimas condições segundo os moradores, essa requalificação seria de extrema importância para o desenvolvimento das criança.

- **Criar áreas de lazer para população**

O único equipamento de lazer do bairro é o campo de relvado. As crianças não tem onde brincar, tendo que brincar em lugares não apropriados gerando sérios riscos.



Ao visitar o bairro muitos adultos se queixaram da falta de lugares de convívio, sendo que muitas vezes a sombra de uma árvore serve como ponto de encontro e de conversas. A proposta é criar áreas de lazer para crianças e adultos, integrados no existente, que seria o campo de relvado juntamente com a requalificação da ribeira, nos espaços vazios existentes no local.



16 Proposta projetual

A proposta de projeto consiste na criação de um parque integrando a ribeira e o campo de relvado. Nessa área existem espaços vazios, que podem ser dados um uso mais benéfico á comunidade.

Uma das reclamações mais ouvidas pelos moradores é a inexistência de equipamento de lazer principalmente para as crianças. Apesar de ter diminuído ao longo dos anos, a violência e uso de drogas ainda está presente na comunidade. A falta de emprego vem como um realidade enfrentada no bairro.

Acredita se que ao criar espaços que possam suprir algumas das necessidades enfrentadas, pode se melhorar a vida e dar mais dignidade ao moradores.

Apesar das dificuldades enfrentadas em Safende, existe uma união entre a comunidade que luta para o melhoramento do mesmo. Essa força de união pode ser usada para o desenvolvimento do projeto usando um conceito de participação, conhecido na língua materna, crioulo, como "Nu djunta mon".

Assim a proposta é ser um parque construído com equipamentos feitos de material reciclado, a baixo custo, onde a população pudesse construir pelo menos parte desta. Desenvolvendo assim o senso de responsabilidade com o local.

O parque concebe um playground feito de pneus, material reciclado, que pode ser construído pelo população com um baixo custo. O piso seria de areia, um material facilmente encontrado nas ilhas.

O intuito seria criar um espaço onde fosse possível ser utilizado para gerar renda à população, assim foi projetada uma horta urbana, onde os moradores pudessem plantar e vender os produtos gerados na horta.

No parque existe um espaço arborizado multiuso, onde a população pode se apropriar de diferente formas, com reuniões das associações ou mesmo sendo realizadas ali as atividades feitas pelas associações do bairro. Mas o principal intuito do espaço seria a comercialização dos produtos da horta, onde pudesse ser montado as barracas e comercializado o produto.

Além disso seria um espaço que pode ser integrado com atividades profissionalizantes realizadas no espaço multiuso do bairro, como por exemplo venda de artesanato de um curso de artesanato administrados no centro multiuso, ou ainda venda de alimento de um curso de culinária.

Integrando o campo de relvado se encontra um espaço arborizado com mesas de jogos onde seria um ponto de encontro para jovens e adultos. Um espaço de lazer e de conversas surgindo como uma opção para aos jovens em vez do álcool e das drogas problemas esses constantes no bairro.

Indo de acordo com o conceito de material reciclado e de baixo custo os bancos e as mesas seriam feitos de pneus. A sugestão do uso das mesas seria o jogo de "Oril" um jogo tradicional de Cabo Verde.

Na lateral do campo foi proposto bancos para que se possa assistir os jogos.

A arborização de todo o parque fica por conta de espécies endêmicas, que adequam com a realidade do local. Espécies essas como Acácia rubra, Tendente e Tamareiras. Que necessitam de pouca água, tendo em conta o clima seco e árido, com escassez de chuvas.

É de se ressaltar que todos esse espaços do parque estão integrados com a requalificação da ribeira referida nas diretrizes e das vias. O piso do parque, assim como o gabião usado na ribeira, é de pedra basalto, indo de encontro com a diretriz geral de que todas as alterações seriam de material adequadas ao lugar.



Lateral Campo Relvado



Área com mesas de pingos



Espaço aberto multiuso

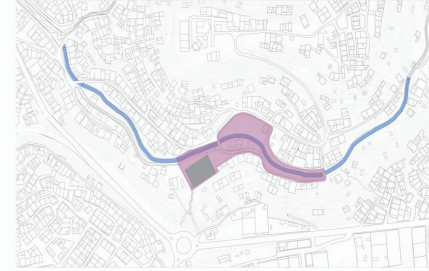


Playground de pneus



Horta urbana

Localização do projeto



Espécies arbóreas propostas



Acacia rubra



Tendente



Tamareira

PARQUE URBANO DE SAFENDE



Playground de pneus



Horta urbana



Espaço aberto multiuso



Área com mesas de jogos



Lateral Campo Relvado



Referência

LIMA, K.M. de Oliveira, **Do “quarto de casa” ao bairro.** 2015

CORREIA, J. Varela, **Programa de Regularização de Assentamentos e Construções Irregulares no Município da Praia.** 2015

CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA, **Plano Diretor Municipal.** 4. ed. Praia, 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA, **Programa de Requalificação Urbana e Ambiental.**

RODRIGUES, O. , **Os desafios das construções do século XXI.**

CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA, **Programa de Regularização de Assentamentos e Construções Irregulares no Município da Praia.**

RODRIGUES, O. , **Up grading informality towards resilience**

CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA, Audição técnica sobre as construções clandestinas- Riscos e Vulnerabilidade. 2008

CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA, Projeto de melhoramento das condições de vidas nos bairros espontâneos da cidade da Praia. 2002

MASCARÓ, J. Luís, Desenho Urbano e Custos de Urbanização. 2. ed.

MACEDO, S. Soares, SAKATA, F. Gramacho, Parques Urbanos no Brasil.

SMAC, Prefeitura do Rio de Janeiro, Hortas Urbanas. Rio de Janeiro 2016

MANGIERI, L. S. Garcia, Avaliação dos Sistema de escadarias e rampas drenantes implantadas em assentamentos espontâneos na cidade de Salvador- Bahia. 2012

TONETTI, L. A. et al. Tratamento de esgotos em comunidades isoladas. Campinas 2018